

Plano de Emergência de 3 Aves Rupícolas no Parque Natural do Douro Internacional



3º Relatório Intercalar

(Setembro de 2007 – Fevereiro de 2009)

Autores de texto e fotografias não identificadas:
Comissão Técnica de Acompanhamento do PEAR
(CTA-PEAR).



Índice geral

Resumo executivo	6
I - Introdução	10
II – Apresentação geral do projecto	11
III Resultados e discussão	27
III.1 Acção nº1 Campos de alimentação das espécies de presas	28
III.2 Acção nº2 Abertura de charcas	88
III.3 Acção nº3 Cercados de reprodução de coelhos	94
III.4 Acção nº4 Fornecimento artificial de alimento à Águia de Bonelli	120
III.5 Acção nº5 Construção de pombais tradicionais	126
III.6 Acção nº6 Repovoamento com Perdiz-vermelha	143
III.7 Acção nº7 Construção de campos de alimentação de abutres	164
III.8 Acção nº8 Aquisição de reboques para apoio aos alimentadores de abutres	171
III.9 Acção nº9 Correção de linhas eléctricas de média tensão	174
III.10 Acção nº10 Seguimento técnico-científico	182
III.11 Acção nº11 Sistema de vigilância de ninhos	184
III.12 Acção nº12 Experiência para atracção de águias de Bonelli	191
III.13 Acção nº13 Radio-seguimento de aves via sistema GSM	197
III.14 Acção nº14 Campanha de educação ambiental	199
III.15 Acção nº15 Divulgação do projecto	204
III.16 Acção nº16 Workshop final	212
IV Outras acções	214
V Considerações finais	218
VI Referências bibliográficas	
ANEXOS	

Índice de Tabelas e Gráficos

	Pag.
Tabela 1 – Resumo dos trabalhos desenvolvidos até 28 de Fevereiro de 2009.	9
Tabela 2 – Tipologia de acções	20
Tabela 3 – Lista de acções	20
Tabela 4 – Tabela resumo das acções, orçamentos e responsáveis pela execução.	21
Tabela 5 – Tabela de controlo de execução do PEAR, com orçamentos e calendarização.	24
Tabela 6- Descrição da intervenção por parcela após alteração aprovada na reunião de 4/3/2008 do PEAR.	31
Tabela 7 – Descrição dos trabalhos de instalação de sementeiras(com alterações 4/3/2008)	31
Tabela 8 – Sementeiras realizadas em Picote – 2º semestre	35
Tabela 9 – Sementeiras realizadas em Picote – 3º semestre	36
Tabela 10 – Sementeiras realizadas em Urrós – 2º semestre	39
Tabela 11 – Sementeiras realizadas em Urrós – 3º semestre	40
Tabela 12 – Sementeiras realizadas em Bemposta – 2º semestre	43
Tabela 13 – Sementeiras realizadas em Lagoaça – 2º semestre	55
Tabela 14 – Sementeiras realizadas em Lagoaça – 3º semestre	56
Tabela 17 – Sementeiras realizadas em Escalhão – 3º semestre	70
Tabela 18 – Sementeiras realizadas em Almofala – 3º semestre	79
Tabela 19– Ponto da situação da acção Sementeiras em Fevereiro de 2009	87
Tabela 20 – Ponto da situação da acção “Criação de pontos de Água”.	93
Tabela 21– Parceiros responsáveis pela execução dos cercados para coelhos.	98
Tabela 22– Ponto da situação da acção “Cercados de reprodução de Coelho-bravo”.	119
Tabela 23 – Resumo das acções de alimentação artificial.	121
Tabela 24 – Ponto da situação da acção “Alimentação artificial de Águia de Bonelli”.	124
Tabela 25- Evolução do número de crias por cada casal desde 1998 (casais abrangidos pelo PEAR)	125
Gráfico 1 – Evolução de parâmetros reprodutores da população de Ág. Bonelli do PN/ZP Douro Internacional.	125
Tabela 25 – Territórios de Águia de Bonelli visados nesta acção e identificação das entidades envolvidas.	127
Tabela 26– Ponto da situação da acção “Construção de pombais” (3º Semestre).	142
Tabela 27 – Descrição da acção Unidades de Alimentação e Abeberamento,	144
Tabela 28 – Resumo dos trabalhos com UAAs no território Lagoaça – 2º Semestre	150
Tabela 29– Resumo dos trabalhos com UAAs no território Lagoaça – 3º Semestre	151
Tabela 30 – Resumo dos trabalhos com UAAs em Ligares – 2º Semestre	154
Tabela 31 – Resumo dos trabalhos com UAAs no território Ligares – 3º Semestre	155
Tabela 32 – Resumo dos trabalhos com UAAs no território Escalhão – 2º Semestre	158
Tabela 33 – Resumo dos trabalhos com UAAs no território Escalhão – 3º Semestre	159
Tabela 34 –Ponto de situação da Unidades de Alimentação e Abeberamento.	163
Tabela 35 – Ponto da situação da acção “Campos de alimentação de abutres”.	170
Tabela 36 – Observações relativas à colocação de uma estátua réplica de Águia de Bonelli.	192
Gráfico 2 – Evolução do número de visitantes e de visitas recebidas na página do projecto ao longo do tempo	207
Gráfico 3 – Evolução do número de visitantes e de visitas recebidas na página do projecto ao longo do tempo	208
Tabela 37 – Reuniões no âmbito do PEAR até Fevereiro de 2009.	216

Índice de Figuras

	pagina
figura 1 – limites e localização da área de intervenção (zpe/pndi).	15
figura 2 – paisagens do parque natural do douro internacional	17
figura 3 – casal de águia de bonelli <i>aquila fasciata</i> no pndi	17
figura 4 – cegonha-preta <i>ciconia nigra</i> em voo	18
figura 5 – abutre do egipto <i>neophron percnopterus</i> em voo	19
figura 6 - localização das intervenções – zonas prioritárias	30
figura 7- figura 7 - fotografias do tractor adquirido no âmbito do pear.	33
figura 8 - carta de localização e estado das sementeiras.	37
figura 9 - passos da criação de uma sementeira	38
figura 10 - carta de localização e estado das sementeiras.	41
figura 11 - passos da criação de uma sementeira.	42
figura 12 - sementeiras implementadas durante o 2º semestre do projecto	44
figura 13 - sementeiras na fase de germinação em novembro de 2007	46

	página
figura 77 – propriedade (3 acções) Escalhão	116
figura 78 - construção do cercado de coelho-bravo em Escalhão (f	116
figura 79 postes do cercado e local de entrada (portão)-Escalhão	117
figura 80 – mapa acção 4 (alimentação artificial)	122
figura 81 - uma das viaturas cedidas pela edp às ongs.	123
figura 82- mapa acção construção de pombais	128
figura 83- fotografias do terreno no território de ligares.	129
figura 84 - localização de propriedade para pombal em urros.	131
figura 85 - propriedade para a construção de um pombal - Urrós	132
figura 86 - propriedade para um pombal em lagoaça.	134
figura 87 - propriedade seleccionada para pombal em lagoaça	135
figura 88 - propriedade para ombal em ligares.	137
figura 89 construção antiga para pombal em ligares	138

Resumo executivo

O presente relatório descreve a situação do projecto entre Setembro de 2007 e Fevereiro de 2008, ou seja durante os primeiros 18 meses do PEAR. A informação é apresentada de acordo com os três semestres já decorridos, destacando as acções decorridas no 3º semestre (Setembro de 2008 a Fevereiro de 2009).

Das 52 sub-acções (16 acções) previstas no PEAR foram abandonadas 3 sub-acções, Das 49 sub-acções previstas, foram iniciadas 36 sub-acções, das quais 11 sub-acções já foram concluídas. Três sub-acções foram retiradas do projecto (ver tabela 1).

Em comparação com o semestre anterior foram iniciadas mais 3 sub-acções. Foram concluídas mais 3 sub-acções (reboques para alimentador de abutres, aquisição e montagem de sistema de vídeo-vigilância, aquisição e colocação de estátuas para atracção de novos casais de Águia de Bonelli).

O presente semestre correspondeu a um período de arranque de acções complexas em termos logísticos, caso de cercado de coelhos, construção de pombais. Por outro lado este terceiro semestre correspondeu a um período de avanço muito significativo em termos de procedimentos administrativos (aquisição de terrenos, obtenção de autorizações e processos de legalização das intervenções, que vão permitir iniciar outras diversas infra-estruturas).

Os atrasos mais significativos dizem respeito a acções de manutenção de infra-estruturas (Cercados, pombais, alimentador de abutres, UAAs, charcas) que ainda não foram construídas ou terminadas. Tendo em conta o importante avanço em matéria de procedimentos administrativos, a maioria das obras mais complexas avançarão nos próximos 3 meses permitindo que os trabalhos de manutenção e seguimento desses projectos sejam iniciados no seguinte (e último) semestre. Interessa referir também o atraso, significativo, nos trabalhos de correcção de linhas eléctricas, não imputável aos parceiros, e que se trata de uma das acções mais importantes devido ao benefício directo previsto para as espécies visadas pelo PEAR.

O ponto de situação de cada uma das acções é o seguinte

Acção 1 – Sementeiras

O terceiro semestre do PEAR permitiu concluir esta acção em 6 dos 7 territórios visados (ficou por repetir a 35 sementeiras, neste caso sementeiras de Primavera no território de Bemposta - devido à impossibilidade de termos efectuado esse número de sementeiras em Novembro devido ao frio extremo ocorrido nesse período). Em termos de sementeiras, foram instaladas até Fevereiro de 2009, 229 parcelas de cereal e leguminosas (cerca de 91% das parcelas previstas). Apesar do ligeiro desfasamento entre parcelas instaladas e parcelas previstas considera-se que esta acção atingiu os seus objectivos completamente, pois em diversos territórios houve repetição de sementeiras (semeadas 2 anos consecutivos) e foram cumpridos os prazos inicialmente previstos.

Acção 2 – Charcas

A Associação ALDEIA continuou os trabalhos preparatórios, nomeadamente os trâmites de licenciamento legal. As acções práticas encontram-se com algum atraso relativamente à calendarização inicial mas prevê-se que sejam implementadas durante o terceiro semestre do projecto.

Acção 3 – cercados de Coelho-bravo

As associações ALDEIA e ATN continuaram os trabalhos preparatórios, e conseguiram finalizar os trâmites de licenciamento legal e autorizações em Picote, Lagoaça, Ligares e Escalhão. O território de Urrós

foi a excepção estando-se a aguardar a finalização do processo de aquisição de terreno. Iniciaram-se obras de construção dos cercados de Picote, Lagoaça, Ligares e Escalhão.

Acção 4 – Alimentação artificial de Águia de Bonelli

A acção encontra-se em curso cumprindo os prazos e formato inicialmente previstos desenvolvendo-se nos territórios de 4 casais de Águia de Bonelli.

Acção 5 – Pombais

Associação PALOMBAR conclui os processos de legalização dos pombais de Ligares e Lagoaça, tendo iniciado a preparação dos trabalhos de construção (selecção de empreiteiros, melhoramento de acessos). A construção do pombal de Urrós, pois aguarda escritura de uma propriedade entretanto adquirida. Continuaram-se os trabalhos de manutenção de 11 pombais tradicionais.

Acção 6 – Unidades de Alimentação e Abeberamento de perdizes

Das 36 UAA's (6 territórios) previstas foram montadas 18 (3 territórios – Lagoaça, Ligares e Escalhão). Para essas UAAs foram realizados trabalhos de manutenção. Foram desenvolvidos contactos com as juntas de freguesia e associações de caçadores dos 3 territórios em falta (Bemposta, Urrós, Picote), prevendo-se implementa-las nos próximos 3 meses.

Acção 7 – Alimentadores de abutres

No caso do alimentador previsto para Bruçó/Mogadouro, há um acordo de compra e está prevista a escritura do terreno para os próximos 2 meses. Já foram emitidas autorizações por parte do ICNB e DGV . A ATN marcou o terreno e seleccionou um empreiteiro para realizar a obra. No caso de Aldeia Nova/Miranda do Douro, estão a decorrer os trabalhos de selecção de terreno.

Acção 8 – Reboques para alimentadores de abutres

A acção encontra-se concluída.

Acção 9 – Correccção de linhas eléctricas

Foram iniciados alguns trabalhos de correccção de linhas no território de Miranda do Douro, mas a maioria das linhas seleccionadas ainda não foram alvo de obras e assim esta acção encontra-se atrasada.

Acção 10 – Seguimento técnico e científico

O seguimento de biologia está em curso por parte das duas ONG's responsáveis, tendo sido apresentados todos os relatórios de progresso inicialmente previstos.

Acção 11 – Vídeo-vigilância

Dos dois equipamentos previstos só foi possível adquirir um sistema de videovigilância destinado a seguimento de um ninho de Cegonha-preta. Devido a este factor foi abandonada a intenção de realizar o seguimento do ninho de Águia de Bonelli. Neste último semestre procedeu-se à alteração da localização do sistema de videovigilância, que permitirá a recepção e gravação de imagens com uma qualidade muito superior às obtidas no primeiro ano do projecto. Assim apesar de no próximo semestre ainda decorrem trabalhos de monitorização desta acção, considera-se que a mesma acção foi concluída em termos de tarefas logísticas definidas no PEAR.

Acção 12 – Estatuas de águias de Bonelli

No último semestre procedemos a colocação da estátua nouro território (abandonado) de Águia de Bonelli. Assim apesar de no próximo semestre ainda decorrem trabalhos de monitorização desta acção, considera-se que a mesma acção foi concluída em termos de tarefas logísticas definidas no PEAR.

Acção 13 – Radio-seguimento com sistema GSM

Esta acção foi abandonada e retirada do projecto.

Acção 14 – Educação ambiental

Com o começo do ano lectivo 2008-2009, as associações ALDEIA e ERVA-PRATA iniciaram diversas acções de educação ambiental com alunos de 4 estabelecimento de ensino da área do PNDI. Assim considera-se que acção foi parcialmente implementada.

Acção 15 – Divulgação do projecto

Para além da página de internet do PEAR, finalizada no semestre Março-Agosto 2009, a ALDEIA concluiu a edição de um prospecto divulgativo, e iniciou a preparação do restante material previsto nesta acção.

Acção 16 – Workshop final

Iniciou-se a planificação deste evento.

Em termos financeiros o montante executado até Fevereiro de 2009 foi de 277.979 €, que exprime uma taxa de execução de 76%.

Em termos de benefícios para as espécies visadas podemos referir que as acções iniciadas dentro prazo e com efeitos directos sobre as aves, caso da acção 4 alimentação artificial e a acção manutenção de pombais tradicionais, poderão ter contribuído para o aumento da produtividade da população de Águia de Bonelli. No entanto, tendo em conta que o sucesso reprodutivo desta espécie é influenciado por um conjunto vasto de factores ecológicos e associados às actividades humanas, não é possível quantificar o contributo que as acções do PEAR possam ter dado até ao momento.

Interessa ainda assinalar que semelhantes esforços de conservação estão a ser desenvolvidos na vertente espanhola, no *Parque Natural de Arribes del Duero*, através da execução do projecto “*Acciones para el desarrollo del Plan de Conservación del águila perdicera en Castilla y León*” desenvolvido pela Fundação *Tierra Ibérica* em colaboração com a *Junta de Castilla Leon* (financiado pela *Fundación Patrimonio Natural de Castilla Leon*). Em relação ao Britango e Cegonha-preta, as acções que lhes estão direccionadas na maioria ainda não foram finalizadas, não sendo possível avaliar os efeitos do PEAR sobre as mesmas.

Nesta fase do PEAR pode considerar-se que o balanço é positivo pois a maioria dos procedimentos administrativos estão concluídos, e mais de 75% das acções foram iniciadas no terreno. Foi também iniciada a acção nº 9 (Correcção de linhas eléctricas) cujo custo não se integra no orçamento do PEAR.

Assim para o quarto e último semestre do projecto está previsto a conclusão de todas as infra-estruturas e início das sub-acções em falta, algumas delas acções com incidência directa nos recursos ecológicos das aves. Assim mantém-se a previsão de que através do aumento da disponibilidade trófica se poderão atingir resultados positivos em termos de parâmetros demográficos das espécies visadas. Interessa salientar que as 3 espécies visadas têm como característica comum uma evolução populacional lenta (intervalos intergeracionais longos, produtividade reduzida) e que, por essa razão, dificilmente pode ser detectada alguma alteração significativa nos seus efectivos no espaço de tempo do PEAR (2 anos).

Tabela 1 – Resumo dos trabalhos desenvolvidos até 28 de Fevereiro de 2009.

Nº da acção	Nome da acção	Situação Fevereiro 2009	Executor/responsável
1	Campos de alimentação das espécies de presas		
1.1	Acções preparatórias	concluída	ICNB
1.1.1	Autorizações	concluída	ICNB
1.1.2	Aquisição/aluguer de 50 parcelas de terreno	concluída	ALDEIA e ATN
1.2	Aquisição de equipamento - tractor e alfaia	concluída	Associação Florestal
1.3	Outras aquisições (sementes e adubo)	em curso	Associação Florestal
1.4	Acções de desmatação	retirada do projecto	Associação Florestal
2	Abertura de charcas		
2.1	Abertura de 10 charcas	em curso	ALDEIA
2.2	Aquisição de peixes autóctones vivos	ainda não foi executada	ALDEIA
2.3	Aquisição de serviços para renaturalização de margens	ainda não foi executada	ALDEIA
3	Cercados de reprodução de Coelho-bravo		
3.1	Compra e/ou aluguer de 5 terrenos	em curso	ALDEIA e ATN
3.2	Construção de 5 cercados	em curso	ALDEIA e ATN
3.3	Aquisição de 200 coelhos para cercados de reprodução	ainda não foi executada	ALDEIA
3.4	Acompanhamento veterinário e vacinação dos coelhos	ainda não foi executada	ICNB
4	Fornecimento artificial de alimento à Águia de Bonelli		
4.1.1	Aquisição de 80 coelhos domésticos	em curso	ALDEIA
4.1.1	Aquisição de 80 pombos domésticos	em curso	ALDEIA
4.2	Cedência de 2 viaturas	concluída	ALDEIA e ATN
4.3	Acções de alimentação artificial	em curso	ICNB e ALDEIA
5	Construção de 3 pombais tradicionais		
5.1	Compra e/ou aluguer de 3 terrenos	em curso	PALOMBAR
5.2	Aquisição de projecto de construção de pombal	concluída	PALOMBAR
5.3	Obras de construção civil para edificação de 3 pombais	em curso	PALOMBAR
5.4	Serviços de manutenção de pombais	em curso	PALOMBAR
6	(Repopoamento com Perdiz-vermelha) – Unidades de Alim. Abeberamento		
6.1	Acções preparatórias	em curso	ATN
6.2	Instalação UAA	em curso	ATN
6.3	Manutenção das UAA	em curso	ATN
7	Construção de 2 campos de alimentação de abutres		
7.1	Compra e/ou aluguer de 2 terrenos	em curso	ATN e ALDEIA
7.2	Construção de 2 alimentadores abutres	ainda não foi executada	ATN e ALDEIA
7.3	Manutenção das instalações	ainda não foi executada	ATN e ALDEIA
8	Aquisição de 4 reboques estanques para apoio aos alimentadores de abutres		
8.1	Aquisição de 2 reboques estanques	concluída	ATN e ALDEIA
9	Correcção de linhas eléctricas de média tensão		
9.1	Correcção linhas eléctricas	em curso	EDP
10	Seguimento técnico-científico		
10.1.1	Relatório (biologia)	em curso	ATN e ALDEIA
10.1.2	Relatório (eng.-florestal)	em curso	ATN e ALDEIA
10.1.3	Relatório (veterinário/sanitário)	ainda não foi executada	ATN e ALDEIA
10.1.4	Base de dados	em curso	Consultoria Externa
10.1.5	Funcionamento	em curso	ONGs
11	Sistema de vídeo-vigilância de ninhos		
11.1	Aquisição de 1 sistema de vídeo vigilância	concluída	ICNB
12	Experiência para atracção de águias de Bonelli		
12.1	Estátuas em PVC	concluída	ICNB
13	Rádio-seguimento via GSM		
13.1	Aquisição de emissores	retirada do projecto	ICNB
13.2	Aquisição de dados	retirada do projecto	ICNB
14	Campanha de educação ambiental		
14.1	Pagamento de serviços educação ambiental	em curso	ALDEIA
14.2	Organização de 2 acções de formação de caçadores.	em curso	ALDEIA
14.3	Organização de 2 acções SEPNA	em curso	ALDEIA
14.4	Encontros transfronteiriços	ainda não foi executada	ALDEIA
14.5	Pagamento de serviços educ ambiental	em curso	ERVA-PRATA
14.6	Festa/passeio das Aves Rupícolas	ainda não foi executada	AEPGA
15	Divulgação do projecto		
15.1	Página web	concluída	ALDEIA
15.2	Expositores	em curso	ALDEIA
15.3	Cartaz	em curso	ALDEIA
15.4	Brochura	concluída	ALDEIA
15.5	Merchadizing	em curso	
16	Workshop final		
16.1	Divulgação	ainda não foi executada	ALDEIA
16.2	Organização do evento	ainda não foi executada	ALDEIA
16.3	Pagamento viagens especialistas	ainda não foi executada	ALDEIA
16.4	Catering	ainda não foi executada	ALDEIA

I - Introdução

O Projecto “Plano de Emergência para a Recuperação de 3 Espécies de Aves Rupícolas no Parque Natural do Douro Internacional” – PEAR, uma iniciativa *Business and Biodiversity*, entrou em funcionamento no mês de Setembro de 2007 após a celebração de protocolos de colaboração entre EDP e cada uma das ONGs. O ICNB que anteriormente tinha assinado com a EDP um Memorando de Entendimento sobre este projecto, acompanha tecnicamente a execução das acções, e valida os seus resultados.

O presente relatório descreve os trabalhos realizados durante o primeiro ano do projecto (Setembro 2007 a Agosto de 2008). Este documento resulta da fusão de relatórios parcelares e da informação, apresentada por cada um dos parceiros para cada uma das 16 acções do PEAR.

Trata-se de um trabalho de grande importância para a aferição do desenvolvimento das actividades assim como para o cumprimento de objectivos e metas a atingir. Por outro lado este tipo de exercício possibilita também a identificação de possíveis lacunas quer a nível metodológico quer a nível das acções planificadas. Assim, o presente relatório deverá ser usado na ponderação e alteração de alguns procedimentos de forma a aumentar o sucesso das acções desenvolvidas.

O relatório encontra-se dividido em 2 partes, a porção inicial com um enquadramento geral do projecto incluindo a descrição das espécies visadas, e uma segunda parte mais volumosa com descrição dos trabalhos realizados e respectivos resultados.

Os resultados obtidos até ao momento encontram-se divididos por capítulos correspondentes aos 16 grupos de acções. Dentro de cada capítulo o parceiro (ou parceiros) responsável pela execução da acção apresenta um enquadramento geral da acção, com uma breve descrição do “Desenvolvimento da acção”, expresso no formato de ficha de execução onde se descreve o ponto da situação dos trabalhos já realizados com um balanço relativo ao cumprimento de objectivos e prazos. Descreve-se por último um planeamento de tarefas para o próximo semestre.

Os conteúdos deste relatório foram elaborados pelas várias entidades envolvidas, em conjunto, sob designação de Comissão Técnica de Acompanhamento do PEAR (CTA-PEAR). Nos sub-capítulos redigidos por apenas uma entidade colocámos o nome do autor.

No caso da acção 10 (Seguimento Técnico-Científico) os respectivos relatórios são apresentados à parte em anexo.

II – Apresentação geral do projecto

O que é o PEAR?

No Douro Internacional, área que está considerada como uma das áreas mais importantes para aves rupícolas (ou aves das escarpas rochosas) no contexto Ibérico, diversos factores de ameaça têm vindo a agravar o estado de conservação das populações de 3 espécies de aves: a Águia de Bonelli, o Abutre do Egipto e a Cegonha-preta. No caso da Águia de Bonelli a situação é deveras preocupante pelo facto de se ter observado uma regressão de 40 % da população, em 15 anos.

Perante esta situação o ICNB elaborou um plano de emergência para a conservação dessas 3 aves rupícolas (PEAR), reunindo 16 acções que serão dirigidas para o melhoramento das condições de habitat, para o aumento da disponibilidade de alimento, para a minimização de factores de mortalidade, para o acompanhamento técnico e científico das populações, e para a sensibilização e de divulgação.

O Plano tem uma duração de 2 anos (Setembro de 2007 a Agosto de 2009), e a sua implementação é assegurada com financiamento da empresa EDP – Energias de Portugal, no âmbito da Iniciativa B&B, num total de 362800 €. A execução no terreno das acções previstas no PEAR é da responsabilidade de 6 associações regionais/locais sem fins lucrativos Associação ALDEIA, Associação Transumância e Natureza, Associação de Produtores Florestais do Nordeste Transmontano (APFNT), Associação PALOMBAR, Associação para o Estudo e Protecção do Gado Asinino (AEPGA) e Associação Erva-Prata.

O que é a Iniciativa B&B EU (www.business-biodiversity.eu):

A Iniciativa procura promover, através de acordos voluntários de longa duração, um campo comum para a colaboração entre estes dois sistemas distintos: business e biodiversidade, que favoreça a introdução da biodiversidade nas estratégias e políticas das empresas.

O principal objectivo desta Iniciativa da União Europeia é o incremento do relacionamento entre as empresas e a biodiversidade, procurando atingir a Meta de 2010, de parar a perda de biodiversidade a nível local, nacional, regional e global.

Quais os objectivos do PEAR?

Objectivo Geral

- Inverter o declínio de 3 espécies de aves rupícolas, Cegonha-preta, Abutre do Egipto e Águia de Bonelli, dentro do Parque Natural do Douro Internacional

Objectivos específicos:

- Melhorar as condições de habitats de alimentação das aves rupícolas;
- Aumentar a produtividade das populações de 3 espécies de aves rupícolas;

- Diminuir a incidência dos factores de mortalidade e perturbação associados a actividades humanas, nomeadamente as infra-estruturas de produção, transporte distribuição de energia eléctrica;
- Aumentar o conhecimento acerca das áreas de alimentação e de dispersão das espécies em causa;
- Melhorar a imagem das espécies visadas perante a população local.

Como é feita a gestão do projecto?

A estratégia de execução deste plano, envolvendo 5 Organizações Não Governamentais de Ambiente e 1 associação de produtores florestais, todas de âmbito local ou regional, visa sobretudo aumentar a eficácia das metodologias e aligeirar o processamento administrativo-financeiro. Pretende-se assim aproveitar o conhecimento das realidades locais e também fomentar o espírito de iniciativa que estas têm demonstrado na conservação e divulgação do património natural no Nordeste Transmontano.

Cabe a uma comissão independente, onde se integram representantes das ONGAs, da EDP e do ICNB, acompanhar detalhadamente os trabalhos, avaliar a sua implementação financeira e a validade científica dos procedimentos. A execução dos trabalhos baseia-se na apresentação de relatórios por parte dos parceiros e sua apreciação relativamente aos cadernos de encargos elaborados no início do projecto.

Quem executa o PEAR?

Associação Acção, Liberdade, Desenvolvimento, Educação, Investigação e Ambiente (ALDEIA)

www.aldeia.org

Associação de Produtores Florestais do Nordeste Transmontano (APFNT)

www.apfnt.pt

Associação Transumância e Natureza (ATN)

www.atnatureza.org

Associação de Proprietários de Pombais Tradicionais do Nordeste (PALOMBAR)

www.palombar.org

Associação para a Valorização do Património Natural e Cultural das Arribas do Douro (Erva-Prata)

Associação para o Estudo e Protecção do Gado Asinino (AEPGA)

www.aepga.pt

Qual o calendário do PEAR?

1 de Setembro 2007 a 31 de Agosto de 2009.

Área de intervenção

Desde o seu nascimento nas altas montanhas de Soria até à sua foz na cidade do Porto, o Douro é um dos maiores rios da Península Ibérica. Após a sua passagem na cidade de Zamora o seu vale vai ficando cada vez mais encaixado, surgindo numerosos afloramentos rochosos escarpados ao longo das suas margens.

Talvez por esse motivo, em mais de 130 km, este rio constitui uma marcada fronteira natural entre Espanha e Portugal mais concretamente, entre a região de Trás-os-Montes e a Comunidade de *Castilla y León*. Este enclave orográfico, o “*Grand Canyon*” da Península Ibérica, concentra uma grande riqueza ecológica, onde se pode destacar uma importante comunidade de aves rupícolas ou aves das rochas.

A área de intervenção considerada para este projecto corresponde ao território resultante da sobreposição do Parque Natural do Douro Internacional (PNDI) e da Zona de Protecção do Douro Internacional e Vale do Rio Águeda (ZPEDIVRA), abrangendo cerca de 95 000 hectares (Figura 1).

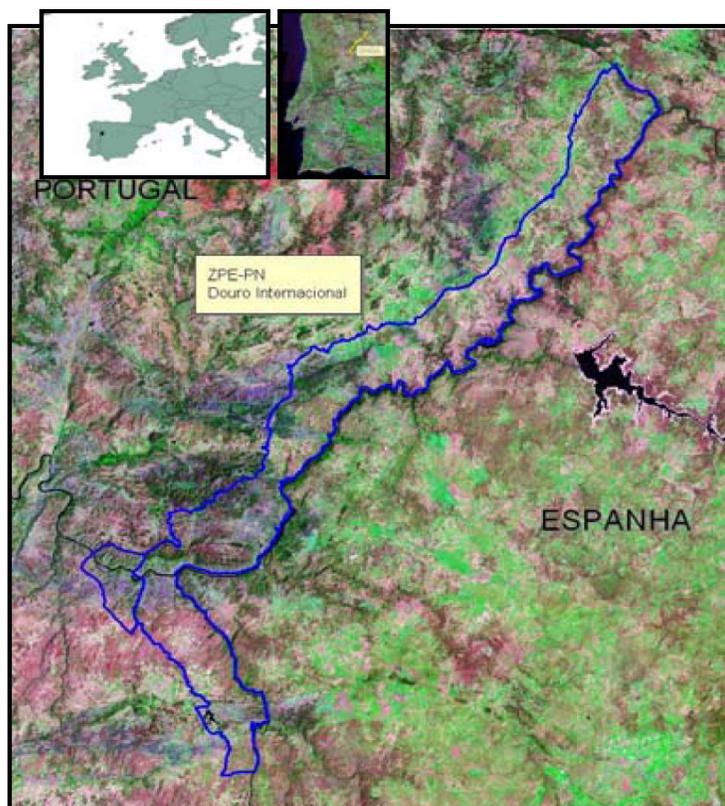


Figura 1 – Limites e localização da área de intervenção (ZPE/PNDI).

O PNDI ocupa duas zonas planálticas de natureza essencialmente granítica: o Planalto Mirandês, a norte e com maior altitude média, e o Planalto de Riba-Côa no extremo sul acompanhando o vale do Águeda. Entre as duas zonas citadas situa-se uma área xistosa – Freixo de Espada à Cinta – com vale mais aberto. O substrato geológico é constituído por uma grande variedade de rochas, com destaque para granitos e rochas metamórficas (filhitos, metagrauvaques, quartzitos e gnaisses), localmente cobertas por rochas sedimentares mais recentes (conglomerados, areias e argilas).

Climaticamente, a região é caracterizada por Invernos frios e chuvosos e Estios quentes e secos existindo um contraste entre a metade norte do Parque Natural, inserida na Terra Fria Trasmontana, e a metade sul, de escassa precipitação e amena temperatura invernal, incluída na Terra Quente Trasmontana. As precipitações médias por concelho variam entre os 500 mm/ano e os 900 mm/ano com temperaturas médias anuais de 12 °C. Do ponto de vista bioclimático, a zona situa-se nos andares Mesomediterrâneo e Supramediterrâneo.

O Douro Internacional inclui-se no domínio do Carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*), ocorrendo em estações mais temperadas e mésicas, formações de Carvalho-cerquinho ou português (*Quercus faginea*), acompanhado pela Zelha (*Acer monspessulanum*). Assinala-se também a presença da azinheira (*Quercus rotundifolia*), quer nas franjas de matas de Carvalho-cerquinho, quer como elemento arbóreo dominante em zonas mais xéricas e isoladas, em especial nos fundos de vale e vertentes expostas a sul. Estas formações caracterizam-se pelos bosques e matos densos, de sub-bosque rico em espécies laurófilas e esclerófilas (Figura 2).

Em termos faunísticos, o PNDI assume-se como uma das zonas mais importantes no contexto nacional, e mesmo ibérico. A sua riqueza e diversidade de espécies deriva das condições orográficas, climáticas e de ocupação humana, que apresentam uma marcada variação ao longo da vasta superfície desta área protegida. Podem considerar-se duas realidades ecológicas fundamentais, e que definem a ocupação faunística deste espaço: os vales declivosos, por vezes escarpados, designados vulgarmente por arribas, e os planaltos, terrenos de relevo suave acima dos 500 m, onde também surgem escassos relevos quartzíticos residuais. Merece ainda destaque a bolsa de água correspondente à barragem de Santa Maria de Aguiar.

A fauna de vertebrados silvestres do PNDI reúne 238 espécies, das quais 28 são mamíferos, 168 aves, 17 répteis, 11 anfíbios e 14 peixes. Dentro dessa larga diversidade considera-se que o grupo faunístico de maior representatividade seja o das aves. Essa relevância manifesta-se pela elevada diversidade de espécies e pela ocorrência de várias espécies ameaçadas que mantêm nesta área, uma importante parcela das suas populações nidificantes a nível nacional e ibérico.



Figura 2 – Paisagens do Parque Natural do Douro Internacional (em cima esquerda – Planalto Mirandês; direita cima - Arribas do Douro; em cima direita, centro - Arribas do Douro em Urrós, esquerda fila de baixo – Barragem de Bemposta; direita fila de baixo - Arribas do rio Águeda, esquerda), fotografias do arquivo do ICNB.

Situação das espécies alvo no PNDI

Águia de Bonelli *Aquila fasciata*

A Águia de Bonelli é uma águia de média dimensão com uma envergadura que varia entre 1,5 m e 1,7 m. Os indivíduos adultos desta espécie apresentam uma plumagem de tonalidade castanho-escuro na parte superior com uma característica mancha branca, facilmente visível, na zona central do dorso. A face ventral do corpo apresenta uma tonalidade esbranquiçada enquanto as asas e cauda são de tons escuros sendo visível uma barra negra na parte terminal da cauda (Figura 3).

Esta águia nidifica em afloramentos rochosos de média/grande dimensão e alimenta-se em zonas de mosaicos agro-florestais, associadas às actividades tradicionais de pastoreio, cerealicultura e olivicultura. Na zona norte do país alimenta-se principalmente de pombos e coelhos-bravos podendo também capturar outras aves como perdizes *Alectoris rufa* ou gaios *Garrulus glandarius* (Fráguas 1999; Moleón, *et al.* 2007).

A população nidificante desta espécie apresentou um acentuado declínio nos últimos anos, tendo passado de 15 casais em 1990 para 9 em 2006 (40% em 16 anos). A esta situação junta-se ainda uma elevada mortalidade de aves adultas e valores de produtividade muito reduzidos (nalguns anos quase nulos). Actualmente no PNDI existem 9 casais dos quais apenas 3 são considerados com reprodutores estáveis, com uma produtividade média de 0,44 crias por casal estável (n=3).

Esta espécie enfrenta numerosas ameaças, entra as quais se destacam a diminuição das espécies presa (principalmente o Coelho-bravo), a colisão e electrocussão em linhas eléctricas, a perseguição humana, abate a tiro de aves adultas, competição inter-específica por alimento e locais de nidificação e a alteração de diversas práticas agro-pecuárias como é o caso do abandono dos pombais tradicionais do Nordeste Transmontano (Fráguas 1999; Cadahía 2007).



Figura 3 – Casal de Águia de Bonelli *Aquila fasciata* no PNDI (Foto José Jambas).

Situação das espécies alvo no PNDI

Cegonha-preta *Ciconia nigra*

A Cegonha-preta é uma ave de grande envergadura (185 cm – 200 cm) que pertence à ordem Ciconiformes. Muito semelhante à Cegonha-branca *Ciconia ciconia* em termos de tamanho e aspecto geral, torna-se inconfundível devido à predominância da cor preta na sua plumagem (Figura 4).

Esta espécie nidifica em árvores de grande porte ou saliências rochosas de falésias, como é mais frequente no PNDI. Alimenta-se de peixes, anfíbios e insectos aquáticos que captura nas linhas de água, charcas e açudes próximos dos locais de nidificação.

No Parque Natural do Douro Internacional, esta espécie possui o segundo núcleo mais importante do país composto por 16 casais nidificantes (2007). No ano de 2006 nasceram 20 crias, associadas a uma produtividade média de 1,25 crias por casal reprodutor. Dos 16 casais nidificantes no PNDI, sete apresentam uma produtividade inferior a 2 crias.

As principais causas de declínio apontadas para esta espécie passam pela construção de infra-estruturas hidráulicas, fogos florestais, contaminação das águas, perturbação por actividades recreativas, colisão e electrocussão em linhas eléctricas e abate a tiro. Também no PNDI as principais ameaças envolvem a perturbação devido a actividades recreativas principalmente actividades náuticas, a degradação da qualidade das águas nos ribeiros e açudes, a instalação de infra-estruturas hidráulicas e os períodos de seca extrema.



Figura 4 – Cegonha-preta *Ciconia nigra* em voo (Fotografia - Hervé).

Situação das espécies alvo no PNDI

Britango *Neophron percnopterus*

O Britango ou Abutre do Egipto é uma ave necrófaga migradora de tonalidade maioritariamente branca apresentando apenas as penas de voo de cor negra. Na zona da face pode ver-se a pele de coloração amarelo forte completamente desprovida de penas (Figura 5).

Esta espécie nidifica em cavidades de afloramentos rochosos, em qualquer posição da escarpa, mas sobretudo no terço inferior. Sendo o abutre mais pequeno da fauna Ibérica e, possuindo um bico relativamente pouco robusto, alimenta-se principalmente das partes mais tenras dos cadáveres como os olhos ou a cavidade oral. Pode também alimentar-se dos cadáveres de pequenos mamíferos como coelhos-bravos ou pequenos roedores.

Apesar dos núcleos populacionais mais densos do Douro Internacional se encontrarem estáveis, a população nidificante tem vindo a regredir em diversas áreas marginais. No ano de 2007 nidificaram 88 casais nesta área protegida, valor bastante inferior ao encontrado em 2004 com 147 casais. Este núcleo apresenta ainda valores baixos de produtividade média de cerca de uma cria por casal reprodutor.

As principais ameaças que a espécie enfrenta passam pelas restrições sanitárias sobre a deposição de cadáveres nos campos, a rarefacção das espécies de presas devido à alteração dos habitats associados à agro-pecuária tradicional (abandono agrícola), electrocussão e colisão com linhas eléctricas, abate a tiro e, esporadicamente, o envenenamento.



Figura 5 – Abutre do Egipto *Neophron percnopterus* em voo (Fotografia - Hervé).

Acções previstas neste plano de acção

Segundo Tipologias de acção:

Tabela 2 – Tipologia de acções

Tipologia I	Acções de manejo do habitat
Tipologia II	Acções de disponibilização de alimento
Tipologia III	Acções de minimização de factores de mortalidade
Tipologia IV	Acompanhamento técnico e científico
Tipologia V	Acções de sensibilização e de divulgação

Tabela 3 – Lista de acções

Nº	Nome da acção	Espécie alvo	Prioridade*
1	Campos de alimentação das espécies de presas	Águia de Bonelli	Emergente
2	Abertura de charcas	Cegonha-preta	Elevada
3	Cercados de reprodução de Coelho-bravo	Águia de Bonelli	Emergente
4	Fornecimento artificial de alimento à Águia de Bonelli	Águia de Bonelli	Emergente
5	Construção de 3 pombais tradicionais	Águia de Bonelli	Muito Elevada
6	Repopoamento com Perdiz-vermelha	Águia de Bonelli	Muito Elevada
7	Construção de 2 campos de alimentação de abutres	Abutre do Egipto	Elevada
8	Aquisição de 4 reboques estanques para apoio aos alimentadores de abutres	Abutre do Egipto	Elevada
9	Correcção de linhas eléctricas de média tensão	Águia de Bonelli	Emergente
10	Seguimento técnico-científico	Todas	Muito Elevada
11	Sistema de vídeo-vigilância de ninhos	Cegonha-preta / Águia de Bonelli	Muito Elevada
12	Experiência para atracção de águias de Bonelli	Águia de Bonelli	Elevada
13	Rádio-seguimento via GSM	Cegonha-preta	Elevada
14	Campanha de educação ambiental	Todas	Elevada
15	Divulgação do projecto	Todas	Elevada
16	Workshop final	Todas	Elevada

Previsão orçamental e calendário das acções

De seguida apresentamos a tabela de resumo das acções do projecto, descrevendo montantes previstos (Tabela 4) e a calendarização das acções e sub-acções previstas (Tabela 5).

Tabela 4 – Tabela resumo das acções, orçamentos e responsáveis pela execução.

Nº da acção	Nome da acção	Custo unitário	Custo da acção (€)	Sub-total (€)	Executor/responsável
1	Campos de alimentação das espécies de presas				APFNT
1.1	Acções preparatórias		0	73600	PNDI
1.1.1	Autorizações		0		PNDI
1.1.2	Aquisição/aluguer de 50 parcelas de terreno		5556		ALDEIA
			4444		ATN
1.2	Aquisição de equipamento tractor e alfaia		60000		Associação Florestal
1.3	Outras aquisições (sementes e adubo)		3600		Associação Florestal
1.4	Acções de desmatização		0		Associação Florestal
2	Abertura de charcas				ALDEIA
2.1	Abertura de 10 charcas		5000	7500	ALDEIA
2.2	Aquisição de peixes autóctones vivos		500		ALDEIA
2.3	Aquisição de serviços para renaturalização de margens		2000		ALDEIA
3	Cercados de reprodução de Coelho-bravo				ALDEIA
3.1	Compra e/ou aluguer de 5 terrenos	700	2940	35000	ALDEIA
			1960		ATN
3.2	Construção de 5 cercados	5600	16800		ALDEIA
			11200		ATN
3.3	Aquisição de 200 coelhos para cercados de reprodução	10,5	2100		ALDEIA
3.4	Acompanhamento veterinário e vacinação dos coelhos		0		PNDI
4	Fornecimento artificial de alimento à Águia de Bonelli				ALDEIA
4.1.1	Aquisição de 80 coelhos domésticos	5	2900	5800	ALDEIA
4.1.1	Aquisição de 80 pombos domésticos	5	2900		ALDEIA
4.2	Cedência de 2 viaturas		0		Viaturas (1 ALDEIA/ 1ATN)
4.3	Acções de alimentação artificial		0		ALDEIA
			0	ATN	
5	Construção de 3 pombais tradicionais				PALOMBAR
5.1	Compra e/ou aluguer de 3 terrenos	1000	3000	64000	PALOMBAR
5.2	Aquisição de projecto de construção de pombal	1000	1000		PALOMBAR
5.3	Obras de construção civil para edificação de 3 pombais	10000	40000		PALOMBAR
5.4	Serviços de manutenção de pombais		20000		PALOMBAR
6	(Repovoamento com Perdiz-vermelha) – Unidades de Alimentação de Abeberamento				ATN
6.1	Acções preparatórias			9000	ATN
6.2	Instalação UAA	500	6000		ATN
6.3	Manutenção das UAA	15	3000		ATN
7	Construção de 2 campos de alimentação de abutres				ATN
7.1	Compra e/ou aluguer de 2 terrenos		2500	30000	ATN
			2500		ALDEIA
7.2	Construção de 2	7500	7500		ATN

Plano de Emergência para a Recuperação de 3 Espécies de Aves Rupícolas no Parque Natural do Douro Internacional

	alimentadores abutres		7500		ALDEIA
7.3	Manutenção das instalações		5000		ATN
			5000		ALDEIA
Nº da acção	Nome da acção	Custo unitário	Custo da acção (€)	Sub-total (€)	Executor/responsável
8	Aquisição de 4 reboques estanques para apoio aos alimentadores de abutres ATN				ATN
8.1	Aquisição de 2 reboques estanques	500	1000	2000	ALDEIA
			1000		ATN
9	Correcção de linhas eléctricas de média tensão				EDP
9.1	Correcção linhas eléctricas		0	0	EDP
10	Seguimento técnico-científico				PNDI
10.1.1	Relatório (biologia)	20000	16000	105000	ATN
			24000		ALDEIA
10.1.2	Relatório (eng.-florestal)	20000	16000		ATN
			24000		ALDEIA
10.1.3	Relatório (veterinário/sanitário)	5000	4000		ATN
			6000		ALDEIA
10.1.4	Base de dados	15000	5000		Consultoria Externa
10.1.5	Funcionamento		6667		ALDEIA
			3333		ATN
11	Sistema de vídeo-vigilância de ninhos				
11.1	Aquisição de 1 sistema de vídeo vigilância		2000	2000	EDP
12	Experiência para atracção de águias de Bonelli				PNDI
12.1	Estátuas em PVC	200	400	400	EDP
13	Rádio-seguimento via GSM				PNDI
13.1	Aquisição de emissores	500	1000	0	EDP
13.2	Aquisição de dados		1000		Consultoria Externa
14	Campanha de educação ambiental				ALDEIA
14.1	Pagamento de serviços educação ambiental		6000	11000	ALDEIA
14.2	Organização de 2 acções de formação de caçadores.				
14.3	Organização de 2 acções SEPNA				
14.4	Encontros transfronteiriços		2500		ERVA-PRATA
14.5	Pagamento de serviços educ ambiental				
14.6	Festa/passeio das Aves Rupícolas				2500
15	Divulgação do projecto				ALDEIA
15.1	Página web		10000	10000	ALDEIA
15.2	Expositores				
15.3	Cartaz				
15.4	Brochura				
15.5	Merchadizing				
16	Workshop final				ALDEIA
16.1	Divulgação		5500	5500	ALDEIA
16.2	Organização do evento				
16.3	Pagamento viagens especialistas				
16.4	Catering				
TOTAL			362800	360800	

Plano de Emergência para a Recuperação de 3 Espécies de Aves Rupícolas no Parque Natural do Douro Internacional

10.1.1	ALDEIA	Relatório (biologia)	24000	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	R
10.1.2	ALDEIA	Relatório (eng.-florestal)	4000	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	R
10.1.3	ALDEIA	Relatório (veterinário/sanitário)	6000	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
10.1.4	EDP	Base de dados	2600													X	X	X	X	X	X	X	X	X
10.1.5	ALDEIA	Funcionamento	6667																					
10.1.5	ATN	Funcionamento	3333																					
11		Sistema de vídeo-vigilância de ninhos	2000																					X
11.1a	ICNB	Caderno de encargos		X	X	X				X	X													
11.0	ICNB	Aquisição de 2 sistemas de vídeo vigilância	2000			X	X	X	X															
12		Experiência para atracção de águias de Bonelli	400																					X
12.1a	ICNB	Caderno de encargos		X	X	X				X	X													
12.1	ICNB	2 estátuas em PVC	400				X	X	X	X	X	X	X											
13		Rádio-seguimento via GSM	2000																					X
13.1a	ICNB	Caderno de encargos		X	X	X				X	X													
13.1	ICNB	Aquisição de emissores	1000			X	X	X	X	X	X													
13.2	ICNB	Aquisição de dados	1000									X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
14		Campanha de educação ambiental	11000																					X
14.1a	ICNB	Caderno de encargos		X	X	X				X	X													
14.1	ALDEIA	Pagamento de serviços educ ambiental	3000								X	X	X	X	X						X	X	X	X
14.2	ALDEIA	Organização de 2 acções de formação de caçadores.	1000								X	X	X	X	X						X	X	X	X
14.3	ALDEIA	Organização de 2 acções SEPNA	1000								X	X	X	X	X						X	X	X	X
14.4	ALDEIA	Encontros transfronteiriços	100								X	X	X	X	X						X	X	X	X
14.5	Erva-Prata	Pagamento de serviços educ ambiental	2500								X	X	X	X	X						X	X	X	X
14.6	AEPGA	Festa/passeio das Aves Rupícolas	2500								X	X	X	X	X						X	X	X	X
15		Divulgação do projecto	10000																					X
15.1a	ICNB	Caderno de encargos		X	X	X				X														
15.1	ALDEIA	Página web								X	X													
15.2	ALDEIA	Expositores									X	X	X											
15.3	ALDEIA	Cartaz									X	X	X											
15.4	ALDEIA	Brochura									X	X	X											
15.5	ALDEIA	Merchadizing									X	X	X											
16		Workshop final	5500																					X
16.1a	ICNB	Caderno de encargos		X	X	X				X														
16.1	ALDEIA	Divulgação																				X	X	X
16.2	ALDEIA	Organização do evento																						
16.3	ALDEIA	Pagamento viagens especialistas																						
16.4	ALDEIA	Catering																						
		TOTAL	362800																					



Resultados e discussão

III.1

Acção nº1 CAMPOS DE ALIMENTAÇÃO DAS ESPÉCIES DE PRESAS

- III.1.1 – Enquadramento técnico da acção
- III.1.2 - aquisição de tractor e alfaias
- III.1.3 – Instalação de campos de alimentação das espécies presa
 - III.1.3.1 Território Miranda do Douro
 - III.1.3.2 Território Picote
 - III.1.3.3 Território Urrós
 - III.1.3.4 Território Bemposta
 - III.1.3.5 Território Lagoaça
 - III.1.3.5 Território Ligares
 - III.1.3.6 Território Escalhão
 - III.1.3.8 Território Castelo Melhor
- III.1.4 Avaliação da execução da acção

III.1.1 – Enquadramento técnico da acção

Espécies visada	Águia de Bonelli
Objectivos da acção	Sedentarização dos casais de Águia de Bonelli, melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores, aumento da produtividade na população de águias de Bonelli.
Produtos identificáveis	180 campos de cereais/leguminosas ALTERAÇÃO (MARÇO DE 2008): 242,5 PARCELAS
Resultados esperados	Aumento da densidade das principais espécies presa da Águia de Bonelli (Columbiformes, Coelho-bravo, Perdiz-vermelha). Sedentarização dos casais de Águia de Bonelli, melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores, aumento da produtividade na população de águias de Bonelli.

Descrição da acção

A acção 1 visa a melhoria das populações das espécies presa da Águia de Bonelli através da recriação do tradicional mosaico agrícola de habitats visando a sedentarização dos casais de Águia de Bonelli, o melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores e o aumento da produtividade das populações desta espécie.

Esta acção destina-se a criar zonas de alimentação para as espécies presa, pretendendo disponibilizar forragem para o Coelho-bravo e sementes para columbiformes e Perdiz-vermelha. Para isso serão instaladas parcelas de cereal/leguminosas em antigos terrenos agrícolas abandonados, que possam produzir forragem e grão durante os próximos 4 anos, e que sejam exclusivamente destinadas a serem consumidas pelas presas da Águia de Bonelli e por outras espécies silvestres.

Esta acção compreende a realização de preparação de cada parcela (desmatação, lavrar, despedrar) e semear um conjunto de variedades regionais de cereal e de leguminosas, para instalação de sementeiras em terrenos não cultivados há mais de 5 anos.

As intervenções correspondem à instalação de campos de gramíneas/leguminosas num sistema de produção agrícola convencional (máxima produção de grão), respeitando as boas práticas agrícolas e preferencialmente utilizando sementes regionais e adubos permitidos em protecção integrada/agricultura biológica. Cada sementeira deve abranger uma área superior a 0,2 hectare e inferior a 1 hectare, com um formato rectangular ou irregular (perímetro mínimo de 170 m).

Devem ser utilizadas sementes, provenientes da região do PNDI, das seguintes espécies (trigo, centeio, ervilhaca, garrobas, azevém, serradela, trevo, tremocilha), em consociação. A quantidade de adubo será definida pelo ICNB.

Estava inicialmente prevista a instalação de prados permanentes, com vista ao fornecimento de forragem para os lagomorfos, no entanto, esta metodologia foi abandonada de forma a facilitar a execução dos procedimentos de terreno e por considerar que as sementeiras em consociação de gramíneas e leguminosas, para produção de grão, davam mais garantias em termos de resultados para todo o grupo de espécies visadas.

    	
ACÇÃO Nº 1	Campos de alimentação para as espécies presa

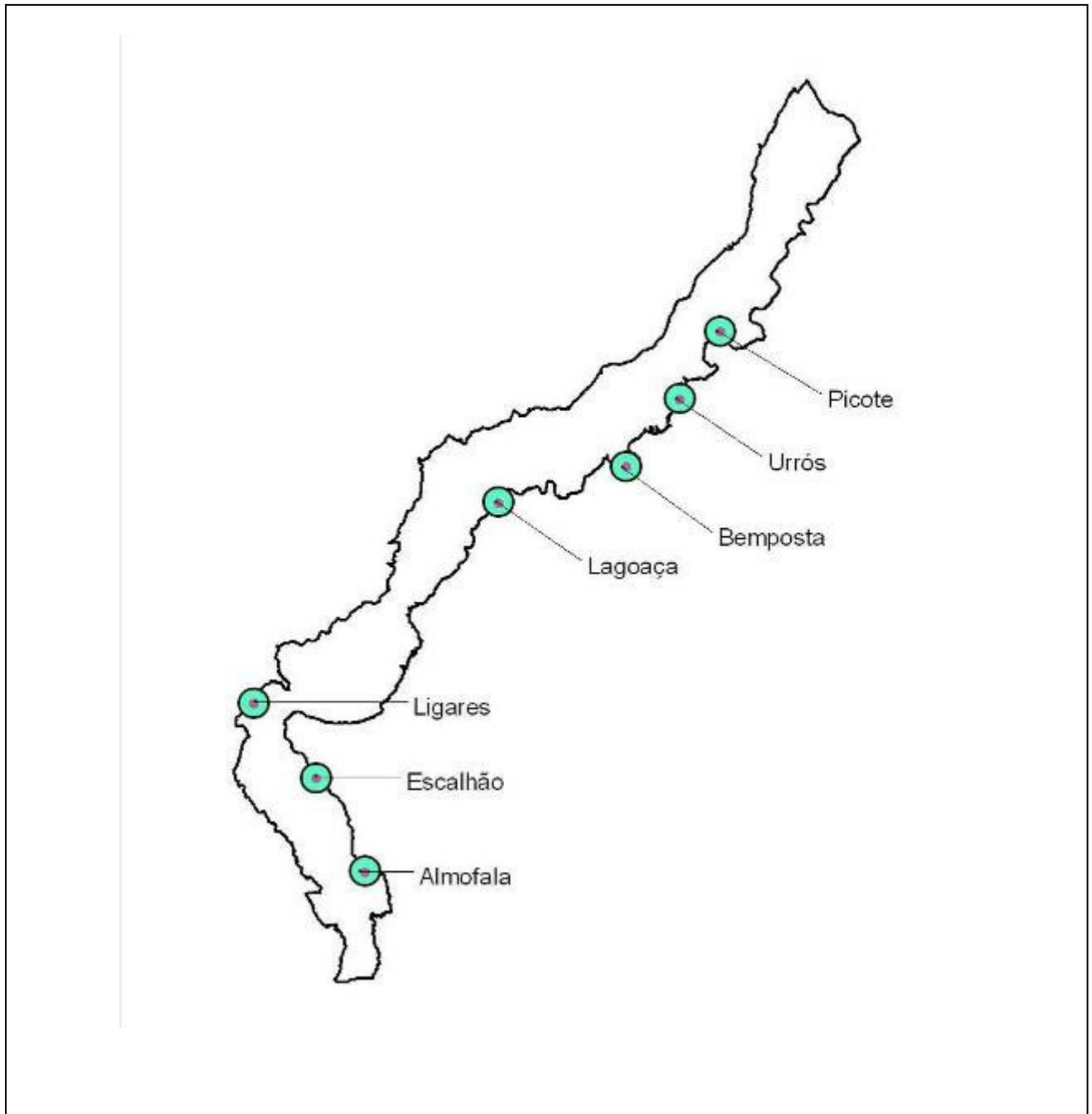


Figura 6 - LOCALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES – ZONAS PRIORITÁRIAS

Inicialmente este nesta acção previa-se distribuir 720 horas/máquina por 9 territórios de Águia de Bonelli, criando 180 parcelas de sementeira (20 parcelas por território), ao longo de 4 anos.

Na reunião da comissão de acompanhamento do PEAR de 4 de Março de 2008 ficou decidido que os territórios dos casais de Águia de Bonelli de Miranda e de Castelo Melhor seriam excluídos desta acção, tendo em conta que a ausência de observações parece indicar que estes casais se encontram extintos. Os trabalhos previstos para esses territórios, num total de 160 horas máquina, foram distribuídos equitativamente pelos outros 7 territórios. Assim cada um desses territórios passou a acumular mais 22,8 horas/máquina, sendo convertidos na instalação de 5,7 parcelas para cada. Com base na experiência das sementeiras de 2007/2008 decidiu-se aumentar o número de horas máquina dedicadas a cada parcela durante uma única campanha. Cada parcela será semeada apenas 1 vez, e em cada território metade das parcelas deve ser semeada no Outono e outra metade no Inverno (preferencialmente).

Nessa reunião decidiu-se ainda, converter as 250 horas de trabalho que estavam destinadas a intervenções de silvicultura preventiva (durante 5 anos), na criação de mais campos de cultura para a fauna até ao fim do projecto. Assim cada território passará a acumular mais 35,7 horas/máquina, ou seja mais 8,9 parcelas para cada.

Aprovou-se ainda a alteração do calendário das acções e decidiu-se que todos as sementeiras seriam instalados na temporada 2008/2009. Assim esta acção estará concluída em Agosto de 2009 com a presença de 245 parcelas cultivadas (metade instalada no Outono de 2009 e metade instalada na primavera de 2009).

Tabela 6- Descrição da intervenção por parcela após alteração aprovada na reunião de 4/3/2008 do PEAR.

INTERVENÇÃO (por cada parcela)	Nº HORAS MÁQUINA
Outono – escarificar e semear	2 h
Primavera – adubação	1 h
Primavera – escarificar e semear	1 h

Tabela 7 – Descrição dos trabalhos de instalação de sementeiras, que inclui alterações aprovadas na reunião de 4/3/2008 do PEAR.

Território de Águia de Bonelli	Nº de parcelas e hora/máquina inicialmente previstas	ALTERAÇÃO Nº de parcelas e hora/máquina aprovadas em Março 2008
HF-MI-10 Miranda do Douro	20 parcelas/80 horas	0
HF-BE-10 Picote	20 parcelas/80 horas	34,6 parcelas/138,6 horas
HF-BE-20 Urrós	20 parcelas/80 horas	34,6 parcelas/138,6 horas
HF-AL-10 Bemposta	20 parcelas/80 horas	34,6 parcelas/138,6 horas
HF-AS-10 Lagoaça	20 parcelas/80 horas	34,6 parcelas/138,6 horas
HF-PO-20 Ligares	20 parcelas/80 horas	34,6 parcelas/138,6 horas
HF-AG-30 Escalhão	20 parcelas/80 horas	34,6 parcelas/138,6 horas
HF-AG-20 Almofala	20 parcelas/80 horas	34,6 parcelas/138,6 horas
HF-DO-20 Castelo Melhor	20 parcelas/80 horas	0
	180 parcelas/720 horas	242,5 parcelas/970 horas

Assim, após as alterações nesta acção está prevista a instalação de 242,5 sementeiras distribuídas por 7 territórios de Águia de Bonelli (cerca de 35 parcelas por cada território).

A acção inclui as seguintes sub-acções:

1.1 Autorizações/compra/arrendamento terrenos

1.2 Compra de tractor e alfaias

1.3 Aquisição de sementes e adubos

1.4 Instalação de parcelas cerealíferas “sementeiras”

A data prevista para finalização destas acções é de Agosto de 2009.

III.1.2 Aquisição de tractor e alfaias

A Associação de Produtores Florestais do Nordeste Transmontano procedeu à aquisição do tractor e alfaias em Outubro de 2007. A acção foi executada na data prevista.



Figura 7- Fotografias do tractor adquirido no âmbito do PEAR.

III.1.3 – Instalação de campos de alimentação das espécies presa

Este capítulo inclui em simultâneo a apreciação à execução das sub-acções relativas às autorizações (ICNB, ALDEIA, ATN), à compra de sementes e adubos (APFNT) e à instalação das culturas para a fauna (ATN, ALDEIA).

III.1.3.1 Território Miranda do Douro

Tendo em conta a confirmação da ausência do casal de Águia de Bonelli (HF-MI-20), este território ficou excluído desta acção. Os trabalhos que estavam previstos para este território foram distribuídos equitativamente pelos restantes territórios.

III.1.3.2 Território Picote

Texto e imagens – Associação ALDEIA

ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Picote

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	ALDEIA (acções preparatórias), APFNT (instalação das culturas para fauna)
Data de conclusão (previsão inicial)	Novembro de 2008
Nº de intervenções previstas	35

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS																																																																																																																					
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	Todas as parcelas criadas neste território resultam de um acordo com a associação de caçadores de Picote.																																																																																																																				
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)																																																																																																																					
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre																																																																																																																					
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	<p>Neste território foram criadas 28 parcelas das quais 15 (46%) foram semeadas com sementeiras de Primavera. As restantes parcelas foram preparadas para a sua posterior sementeira no próximo Outono. Neste território as parcelas apresentam uma área média de 0,1 ha e um perímetro médio de 168 metros. Assim considera-se que, neste território, a acção de criação de sementeiras está a ponto de ser terminada faltando apenas a criação de 7 sementeiras.</p> <p style="text-align: center;">Tabela 8 – Sementeiras realizadas em Picote – 2º semestre</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Parcela</th> <th>Area (ha)</th> <th>Perímetro (m)</th> <th>Cultura</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Pic_p1</td><td>0,108</td><td>143</td><td>Feijão frade</td></tr> <tr><td>Pic_p2</td><td>0,072</td><td>127</td><td>Erva do Sudão</td></tr> <tr><td>Pic_p4</td><td>0,103</td><td>176</td><td>Erva do Sudão</td></tr> <tr><td>Pic_p3</td><td>0,074</td><td>129</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic_p5</td><td>0,165</td><td>258</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic_p7</td><td>0,106</td><td>181</td><td>Erva do Sudão</td></tr> <tr><td>Pic_p8</td><td>0,085</td><td>173</td><td>Feijão frade</td></tr> <tr><td>Pic_p9</td><td>0,075</td><td>140</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic_p10</td><td>0,110</td><td>162</td><td>Feijão frade</td></tr> <tr><td>Pic_p6</td><td>0,105</td><td>191</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic_p11</td><td>0,120</td><td>156</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic_p12</td><td>0,088</td><td>137</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic_p13</td><td>0,076</td><td>126</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic_p14</td><td>0,096</td><td>155</td><td>Erva do Sudão</td></tr> <tr><td>Pic_p16</td><td>0,078</td><td>125</td><td>Feijão frade</td></tr> <tr><td>Pic_p15</td><td>0,095</td><td>127</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic_p18</td><td>0,199</td><td>332</td><td>Erva do Sudão</td></tr> <tr><td>Pic_p25</td><td>0,076</td><td>178</td><td>Erva do Sudão</td></tr> <tr><td>Pic_p24</td><td>0,094</td><td>204</td><td>Erva do Sudão</td></tr> <tr><td>Pic_p23</td><td>0,076</td><td>125</td><td>Erva do Sudão</td></tr> <tr><td>Pic_p22</td><td>0,045</td><td>119</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic_p21</td><td>0,058</td><td>164</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic_p19</td><td>0,075</td><td>165</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic_p17</td><td>0,116</td><td>206</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic_p27</td><td>0,092</td><td>158</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic_p26</td><td>0,051</td><td>126</td><td>Erva do Sudão</td></tr> <tr><td>Pic_p28</td><td>0,174</td><td>232</td><td>Erva do Sudão</td></tr> <tr><td>Pic_p20</td><td>0,097</td><td>189</td><td>Erva do Sudão</td></tr> </tbody> </table>	Parcela	Area (ha)	Perímetro (m)	Cultura	Pic_p1	0,108	143	Feijão frade	Pic_p2	0,072	127	Erva do Sudão	Pic_p4	0,103	176	Erva do Sudão	Pic_p3	0,074	129	Não semeada	Pic_p5	0,165	258	Não semeada	Pic_p7	0,106	181	Erva do Sudão	Pic_p8	0,085	173	Feijão frade	Pic_p9	0,075	140	Não semeada	Pic_p10	0,110	162	Feijão frade	Pic_p6	0,105	191	Não semeada	Pic_p11	0,120	156	Não semeada	Pic_p12	0,088	137	Não semeada	Pic_p13	0,076	126	Não semeada	Pic_p14	0,096	155	Erva do Sudão	Pic_p16	0,078	125	Feijão frade	Pic_p15	0,095	127	Não semeada	Pic_p18	0,199	332	Erva do Sudão	Pic_p25	0,076	178	Erva do Sudão	Pic_p24	0,094	204	Erva do Sudão	Pic_p23	0,076	125	Erva do Sudão	Pic_p22	0,045	119	Não semeada	Pic_p21	0,058	164	Não semeada	Pic_p19	0,075	165	Não semeada	Pic_p17	0,116	206	Não semeada	Pic_p27	0,092	158	Não semeada	Pic_p26	0,051	126	Erva do Sudão	Pic_p28	0,174	232	Erva do Sudão	Pic_p20	0,097	189	Erva do Sudão
Parcela	Area (ha)	Perímetro (m)	Cultura																																																																																																																		
Pic_p1	0,108	143	Feijão frade																																																																																																																		
Pic_p2	0,072	127	Erva do Sudão																																																																																																																		
Pic_p4	0,103	176	Erva do Sudão																																																																																																																		
Pic_p3	0,074	129	Não semeada																																																																																																																		
Pic_p5	0,165	258	Não semeada																																																																																																																		
Pic_p7	0,106	181	Erva do Sudão																																																																																																																		
Pic_p8	0,085	173	Feijão frade																																																																																																																		
Pic_p9	0,075	140	Não semeada																																																																																																																		
Pic_p10	0,110	162	Feijão frade																																																																																																																		
Pic_p6	0,105	191	Não semeada																																																																																																																		
Pic_p11	0,120	156	Não semeada																																																																																																																		
Pic_p12	0,088	137	Não semeada																																																																																																																		
Pic_p13	0,076	126	Não semeada																																																																																																																		
Pic_p14	0,096	155	Erva do Sudão																																																																																																																		
Pic_p16	0,078	125	Feijão frade																																																																																																																		
Pic_p15	0,095	127	Não semeada																																																																																																																		
Pic_p18	0,199	332	Erva do Sudão																																																																																																																		
Pic_p25	0,076	178	Erva do Sudão																																																																																																																		
Pic_p24	0,094	204	Erva do Sudão																																																																																																																		
Pic_p23	0,076	125	Erva do Sudão																																																																																																																		
Pic_p22	0,045	119	Não semeada																																																																																																																		
Pic_p21	0,058	164	Não semeada																																																																																																																		
Pic_p19	0,075	165	Não semeada																																																																																																																		
Pic_p17	0,116	206	Não semeada																																																																																																																		
Pic_p27	0,092	158	Não semeada																																																																																																																		
Pic_p26	0,051	126	Erva do Sudão																																																																																																																		
Pic_p28	0,174	232	Erva do Sudão																																																																																																																		
Pic_p20	0,097	189	Erva do Sudão																																																																																																																		

<p>Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre</p>	<p>Neste território tinham sido já criadas 28 parcelas na Primavera anterior. Na época de Inverno de 2008 foram criadas 6 novas sementeiras perfazendo um total de 34 parcelas criadas. Destas, 25 foram semeadas com trigo e ervilhaca, 7 mantiveram-se com culturas de Primavera e apenas duas parcelas não foram semeadas.</p> <p>Neste território as parcelas apresentam uma área média de 0,09 ha e um perímetro médio de 161 metros.</p> <p>Assim considera-se que, neste território, a acção de criação de sementeiras está a ponto de ser terminada faltando apenas a criação de 1 sementeira.</p> <p style="text-align: center;">Tabela 9 – Sementeiras realizadas em Picote – 3º semestre</p> <table border="1" data-bbox="721 533 1446 1272"> <thead> <tr> <th>Parcela</th> <th>Área</th> <th>Perímetro</th> <th>Primavera 08</th> <th>Inverno 08</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Pic p1</td><td>0,108</td><td>143</td><td>Feijão-frade</td><td>Trigo+Ervilhaca</td></tr> <tr><td>Pic p2</td><td>0,072</td><td>127</td><td>Erva do Sudão</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic p3</td><td>0,074</td><td>129</td><td>Não semeada</td><td>Trigo+Ervilhaca</td></tr> <tr><td>Pic p4</td><td>0,103</td><td>175</td><td>Erva do Sudão</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic p5</td><td>0,165</td><td>258</td><td>Não semeada</td><td>Trigo+Ervilhaca</td></tr> <tr><td>Pic p6</td><td>0,105</td><td>193</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic p7</td><td>0,106</td><td>181</td><td>Erva do Sudão</td><td>Trigo+Ervilhaca</td></tr> <tr><td>Pic p8</td><td>0,085</td><td>172</td><td>Feijão-frade</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic p9</td><td>0,146</td><td>167</td><td>Não semeada</td><td>Trigo+Ervilhaca</td></tr> <tr><td>Pic p10</td><td>0,110</td><td>162</td><td>Feijão-frade</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic p11</td><td>0,152</td><td>164</td><td>Não semeada</td><td>Trigo+Ervilhaca</td></tr> <tr><td>Pic p12</td><td>0,088</td><td>137</td><td>Não semeada</td><td>Trigo+Ervilhaca</td></tr> <tr><td>Pic p13</td><td>0,076</td><td>126</td><td>Não semeada</td><td>Trigo+Ervilhaca</td></tr> <tr><td>Pic p14</td><td>0,096</td><td>155</td><td>Erva do Sudão</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic p15</td><td>0,095</td><td>126</td><td>Não semeada</td><td>Trigo+Ervilhaca</td></tr> <tr><td>Pic p16</td><td>0,078</td><td>125</td><td>Feijão-frade</td><td>Trigo+Ervilhaca</td></tr> <tr><td>Pic p17</td><td>0,116</td><td>206</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic p18</td><td>0,199</td><td>332</td><td>Erva do Sudão</td><td>Trigo+Ervilhaca</td></tr> <tr><td>Pic p19</td><td>0,075</td><td>165</td><td>Não semeada</td><td>Trigo+Ervilhaca</td></tr> <tr><td>Pic p20</td><td>0,097</td><td>189</td><td>Erva do Sudão</td><td>Trigo+Ervilhaca</td></tr> <tr><td>Pic p21</td><td>0,058</td><td>164</td><td>Não semeada</td><td>Trigo+Ervilhaca</td></tr> <tr><td>Pic p22</td><td>0,045</td><td>119</td><td>Não semeada</td><td>Trigo+Ervilhaca</td></tr> <tr><td>Pic p23</td><td>0,076</td><td>125</td><td>Erva do Sudão</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic p24</td><td>0,094</td><td>196</td><td>Erva do Sudão</td><td>Trigo+Ervilhaca</td></tr> <tr><td>Pic p25</td><td>0,076</td><td>179</td><td>Erva do Sudão</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic p26</td><td>0,051</td><td>126</td><td>Erva do Sudão</td><td>Trigo+Ervilhaca</td></tr> <tr><td>Pic p27</td><td>0,092</td><td>157</td><td>Não semeada</td><td>Trigo+Ervilhaca</td></tr> <tr><td>Pic p28</td><td>0,174</td><td>227</td><td>Erva do Sudão</td><td>Trigo+Ervilhaca</td></tr> <tr><td>Pic p29</td><td>0,078</td><td>178</td><td>-----</td><td>Trigo+Ervilhaca</td></tr> <tr><td>Pic p30</td><td>0,013</td><td>67</td><td>-----</td><td>Trigo+Ervilhaca</td></tr> <tr><td>Pic p31</td><td>0,080</td><td>179</td><td>-----</td><td>Trigo+Ervilhaca</td></tr> <tr><td>Pic p32</td><td>0,064</td><td>146</td><td>-----</td><td>Trigo+Ervilhaca</td></tr> <tr><td>Pic p33</td><td>0,036</td><td>95</td><td>-----</td><td>Trigo+Ervilhaca</td></tr> <tr><td>Pic p34</td><td>0,051</td><td>100</td><td>-----</td><td>Trigo+Ervilhaca</td></tr> </tbody> </table>	Parcela	Área	Perímetro	Primavera 08	Inverno 08	Pic p1	0,108	143	Feijão-frade	Trigo+Ervilhaca	Pic p2	0,072	127	Erva do Sudão	Não semeada	Pic p3	0,074	129	Não semeada	Trigo+Ervilhaca	Pic p4	0,103	175	Erva do Sudão	Não semeada	Pic p5	0,165	258	Não semeada	Trigo+Ervilhaca	Pic p6	0,105	193	Não semeada	Não semeada	Pic p7	0,106	181	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca	Pic p8	0,085	172	Feijão-frade	Não semeada	Pic p9	0,146	167	Não semeada	Trigo+Ervilhaca	Pic p10	0,110	162	Feijão-frade	Não semeada	Pic p11	0,152	164	Não semeada	Trigo+Ervilhaca	Pic p12	0,088	137	Não semeada	Trigo+Ervilhaca	Pic p13	0,076	126	Não semeada	Trigo+Ervilhaca	Pic p14	0,096	155	Erva do Sudão	Não semeada	Pic p15	0,095	126	Não semeada	Trigo+Ervilhaca	Pic p16	0,078	125	Feijão-frade	Trigo+Ervilhaca	Pic p17	0,116	206	Não semeada	Não semeada	Pic p18	0,199	332	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca	Pic p19	0,075	165	Não semeada	Trigo+Ervilhaca	Pic p20	0,097	189	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca	Pic p21	0,058	164	Não semeada	Trigo+Ervilhaca	Pic p22	0,045	119	Não semeada	Trigo+Ervilhaca	Pic p23	0,076	125	Erva do Sudão	Não semeada	Pic p24	0,094	196	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca	Pic p25	0,076	179	Erva do Sudão	Não semeada	Pic p26	0,051	126	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca	Pic p27	0,092	157	Não semeada	Trigo+Ervilhaca	Pic p28	0,174	227	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca	Pic p29	0,078	178	-----	Trigo+Ervilhaca	Pic p30	0,013	67	-----	Trigo+Ervilhaca	Pic p31	0,080	179	-----	Trigo+Ervilhaca	Pic p32	0,064	146	-----	Trigo+Ervilhaca	Pic p33	0,036	95	-----	Trigo+Ervilhaca	Pic p34	0,051	100	-----	Trigo+Ervilhaca
Parcela	Área	Perímetro	Primavera 08	Inverno 08																																																																																																																																																																												
Pic p1	0,108	143	Feijão-frade	Trigo+Ervilhaca																																																																																																																																																																												
Pic p2	0,072	127	Erva do Sudão	Não semeada																																																																																																																																																																												
Pic p3	0,074	129	Não semeada	Trigo+Ervilhaca																																																																																																																																																																												
Pic p4	0,103	175	Erva do Sudão	Não semeada																																																																																																																																																																												
Pic p5	0,165	258	Não semeada	Trigo+Ervilhaca																																																																																																																																																																												
Pic p6	0,105	193	Não semeada	Não semeada																																																																																																																																																																												
Pic p7	0,106	181	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca																																																																																																																																																																												
Pic p8	0,085	172	Feijão-frade	Não semeada																																																																																																																																																																												
Pic p9	0,146	167	Não semeada	Trigo+Ervilhaca																																																																																																																																																																												
Pic p10	0,110	162	Feijão-frade	Não semeada																																																																																																																																																																												
Pic p11	0,152	164	Não semeada	Trigo+Ervilhaca																																																																																																																																																																												
Pic p12	0,088	137	Não semeada	Trigo+Ervilhaca																																																																																																																																																																												
Pic p13	0,076	126	Não semeada	Trigo+Ervilhaca																																																																																																																																																																												
Pic p14	0,096	155	Erva do Sudão	Não semeada																																																																																																																																																																												
Pic p15	0,095	126	Não semeada	Trigo+Ervilhaca																																																																																																																																																																												
Pic p16	0,078	125	Feijão-frade	Trigo+Ervilhaca																																																																																																																																																																												
Pic p17	0,116	206	Não semeada	Não semeada																																																																																																																																																																												
Pic p18	0,199	332	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca																																																																																																																																																																												
Pic p19	0,075	165	Não semeada	Trigo+Ervilhaca																																																																																																																																																																												
Pic p20	0,097	189	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca																																																																																																																																																																												
Pic p21	0,058	164	Não semeada	Trigo+Ervilhaca																																																																																																																																																																												
Pic p22	0,045	119	Não semeada	Trigo+Ervilhaca																																																																																																																																																																												
Pic p23	0,076	125	Erva do Sudão	Não semeada																																																																																																																																																																												
Pic p24	0,094	196	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca																																																																																																																																																																												
Pic p25	0,076	179	Erva do Sudão	Não semeada																																																																																																																																																																												
Pic p26	0,051	126	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca																																																																																																																																																																												
Pic p27	0,092	157	Não semeada	Trigo+Ervilhaca																																																																																																																																																																												
Pic p28	0,174	227	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca																																																																																																																																																																												
Pic p29	0,078	178	-----	Trigo+Ervilhaca																																																																																																																																																																												
Pic p30	0,013	67	-----	Trigo+Ervilhaca																																																																																																																																																																												
Pic p31	0,080	179	-----	Trigo+Ervilhaca																																																																																																																																																																												
Pic p32	0,064	146	-----	Trigo+Ervilhaca																																																																																																																																																																												
Pic p33	0,036	95	-----	Trigo+Ervilhaca																																																																																																																																																																												
Pic p34	0,051	100	-----	Trigo+Ervilhaca																																																																																																																																																																												
<p>Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre</p>																																																																																																																																																																																

<p>AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO</p>	
<p>Ponto de situação</p>	<p>Considera-se que os objectivos desta acção foram completamente atingidos, devido ao elevado número de sementeiras implementadas e à repetição de sementeira em algumas delas.</p>
<p>Benefícios ecológicos detectados</p>	<p>--</p>
<p>Pontos críticos de situação</p>	<p>--</p>
<p>Acções em falta ou necessárias</p>	<p>Acção concluída.</p>

    	
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Picote

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Local (nome e freguesia) | Picote – Miranda do Douro

Mapa topográfico



Figura 8 - Carta de localização e estado das Sementeiras.

    	
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Picote

FOTOGRAFIAS

3º semestre



Figura 9 - Passos da criação de uma sementeira (1- Antes da intervenção; 2,3 – Processo de lavra e desmatamento; 4 – Aspecto final).

III.1.3.3 Território Urrós

Texto e imagens – Associação ALDEIA

ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Urrós

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	ALDEIA (acções preparatórias), APFNT (instalação das culturas para fauna)
Data de conclusão (previsão inicial)	Novembro de 2008
Nº de intervenções previstas	35

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS																																																																																																																													
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	No final de 2007 a associação ALDEIA celebrou, com a Junta de freguesia de Urrós, um acordo de gestão que resultou na cedência de 3 ha de terreno no interior da zona seleccionada pelo PNDI. Em 2008 foram adquiridos 1,7 ha de terreno, e encontra-se mais 1 ha em negociação.																																																																																																																												
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)																																																																																																																													
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	Os trabalhos de implementação das sementeiras iniciaram-se a 2 de Novembro tendo terminado no mesmo dia. O processo foi acompanhado por um técnico desta associação. Foram instaladas 7 sementeiras. O tamanho médio das parcelas semeadas foi de 0,02 ha com um perímetro médio de 77,6 m. As sementeiras constaram da consociação de 2 espécies (trigo e ervilhaca).																																																																																																																												
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	Neste território a associação ALDEIA tinha inicialmente criado 7 sementeiras de Inverno, resultando de um acordo de gestão celebrados com a Junta de Freguesia de Urrós. Nos últimos 6 meses foram criadas mais 23 parcelas das quais 14 (61%) foram semeadas com culturas de Primavera. Assim, no total foram criadas, 30 parcelas das quais 7 (23%) foram semeadas com culturas de Inverno, 14 (47%) com culturas de Primavera e 9 (30%) estão preparadas para serem semeadas no próximo Outono. O Perímetro médio das sementeiras criadas é de 147 m e a área média é de 0,09 ha. <p style="text-align: center;">Tabela 10 – Sementeiras realizadas em Urrós – 2º semestre</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>Parcela</th> <th>Área (ha)</th> <th>Perímetro (m)</th> <th>Cultura</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Urrós p1</td><td>0,233</td><td>225</td><td>FF+Gir+ESudão</td></tr> <tr><td>Urrós p2</td><td>0,119</td><td>246</td><td>Erva do Sudão</td></tr> <tr><td>Urrós p3</td><td>0,182</td><td>381</td><td>Feijão frade+Gir</td></tr> <tr><td>Urrós p4</td><td>0,099</td><td>183</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Urrós p6</td><td>0,070</td><td>116</td><td>Feijão frade+Gir</td></tr> <tr><td>Urrós p5</td><td>0,142</td><td>179</td><td>Girassol+Lentilha</td></tr> <tr><td>Urrós p7</td><td>0,052</td><td>112</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Urrós p8</td><td>0,074</td><td>162</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Urrós p9</td><td>0,178</td><td>187</td><td>Feijão frade+Gir</td></tr> <tr><td>Urrós p10</td><td>0,138</td><td>177</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Urrós p11</td><td>0,108</td><td>176</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Urrós p12</td><td>0,068</td><td>108</td><td>Erva do Sudão</td></tr> <tr><td>Urrós p13</td><td>0,116</td><td>162</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Urrós p14</td><td>0,087</td><td>128</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Urrós p15</td><td>0,250</td><td>244</td><td>Erva do Sudão</td></tr> <tr><td>Urrós p16</td><td>0,127</td><td>187</td><td>Girassol</td></tr> <tr><td>Urrós p17</td><td>0,054</td><td>103</td><td>Trigo</td></tr> <tr><td>Urrós p18</td><td>0,079</td><td>134</td><td>Erva do Sudão</td></tr> <tr><td>Urrós p19</td><td>0,097</td><td>155</td><td>Erva do Sudão</td></tr> <tr><td>Urrós p20</td><td>0,053</td><td>113</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Urrós p21</td><td>0,098</td><td>138</td><td>Erva do Sudão</td></tr> <tr><td>Urrós p22</td><td>0,067</td><td>122</td><td>Erva do Sudão</td></tr> <tr><td>Urrós p23</td><td>0,073</td><td>116</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Urrós p24</td><td>0,035</td><td>75</td><td>Trigo</td></tr> <tr><td>Urrós p25</td><td>0,014</td><td>59</td><td>Trigo</td></tr> <tr><td>Urrós p26</td><td>0,012</td><td>81</td><td>Trigo</td></tr> <tr><td>Urrós p27</td><td>0,028</td><td>86</td><td>Trigo</td></tr> <tr><td>Urrós p28</td><td>0,009</td><td>40</td><td>Trigo</td></tr> <tr><td>Urrós p29</td><td>0,020</td><td>83</td><td>Trigo</td></tr> <tr><td>Urrós p30</td><td>0,040</td><td>120</td><td>Trigo</td></tr> </tbody> </table>	Parcela	Área (ha)	Perímetro (m)	Cultura	Urrós p1	0,233	225	FF+Gir+ESudão	Urrós p2	0,119	246	Erva do Sudão	Urrós p3	0,182	381	Feijão frade+Gir	Urrós p4	0,099	183	Não semeada	Urrós p6	0,070	116	Feijão frade+Gir	Urrós p5	0,142	179	Girassol+Lentilha	Urrós p7	0,052	112	Não semeada	Urrós p8	0,074	162	Não semeada	Urrós p9	0,178	187	Feijão frade+Gir	Urrós p10	0,138	177	Não semeada	Urrós p11	0,108	176	Não semeada	Urrós p12	0,068	108	Erva do Sudão	Urrós p13	0,116	162	Não semeada	Urrós p14	0,087	128	Não semeada	Urrós p15	0,250	244	Erva do Sudão	Urrós p16	0,127	187	Girassol	Urrós p17	0,054	103	Trigo	Urrós p18	0,079	134	Erva do Sudão	Urrós p19	0,097	155	Erva do Sudão	Urrós p20	0,053	113	Não semeada	Urrós p21	0,098	138	Erva do Sudão	Urrós p22	0,067	122	Erva do Sudão	Urrós p23	0,073	116	Não semeada	Urrós p24	0,035	75	Trigo	Urrós p25	0,014	59	Trigo	Urrós p26	0,012	81	Trigo	Urrós p27	0,028	86	Trigo	Urrós p28	0,009	40	Trigo	Urrós p29	0,020	83	Trigo	Urrós p30	0,040	120	Trigo
Parcela	Área (ha)	Perímetro (m)	Cultura																																																																																																																										
Urrós p1	0,233	225	FF+Gir+ESudão																																																																																																																										
Urrós p2	0,119	246	Erva do Sudão																																																																																																																										
Urrós p3	0,182	381	Feijão frade+Gir																																																																																																																										
Urrós p4	0,099	183	Não semeada																																																																																																																										
Urrós p6	0,070	116	Feijão frade+Gir																																																																																																																										
Urrós p5	0,142	179	Girassol+Lentilha																																																																																																																										
Urrós p7	0,052	112	Não semeada																																																																																																																										
Urrós p8	0,074	162	Não semeada																																																																																																																										
Urrós p9	0,178	187	Feijão frade+Gir																																																																																																																										
Urrós p10	0,138	177	Não semeada																																																																																																																										
Urrós p11	0,108	176	Não semeada																																																																																																																										
Urrós p12	0,068	108	Erva do Sudão																																																																																																																										
Urrós p13	0,116	162	Não semeada																																																																																																																										
Urrós p14	0,087	128	Não semeada																																																																																																																										
Urrós p15	0,250	244	Erva do Sudão																																																																																																																										
Urrós p16	0,127	187	Girassol																																																																																																																										
Urrós p17	0,054	103	Trigo																																																																																																																										
Urrós p18	0,079	134	Erva do Sudão																																																																																																																										
Urrós p19	0,097	155	Erva do Sudão																																																																																																																										
Urrós p20	0,053	113	Não semeada																																																																																																																										
Urrós p21	0,098	138	Erva do Sudão																																																																																																																										
Urrós p22	0,067	122	Erva do Sudão																																																																																																																										
Urrós p23	0,073	116	Não semeada																																																																																																																										
Urrós p24	0,035	75	Trigo																																																																																																																										
Urrós p25	0,014	59	Trigo																																																																																																																										
Urrós p26	0,012	81	Trigo																																																																																																																										
Urrós p27	0,028	86	Trigo																																																																																																																										
Urrós p28	0,009	40	Trigo																																																																																																																										
Urrós p29	0,020	83	Trigo																																																																																																																										
Urrós p30	0,040	120	Trigo																																																																																																																										

Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	<p>Neste território tinham já sido criadas 30 sementeiras nas épocas de Inverno e Primavera anteriores. Durante o Inverno de 2008 foram criadas 3 novas sementeiras perfazendo um total de 33. Destas 22 foram semeadas com culturas de Inverno, 4 com culturas de Primavera e 7 não foram semeadas. O perímetro médio das sementeiras criadas é de 153 m e a área média é de 0,1 ha.</p> <p>Assim, considera-se que os objectivos desta acção estão também cumpridos neste território, ficando a faltar apenas 2 sementeiras que serão criadas na próxima intervenção.</p>																																																																																																																																																																																																												
<p>Tabela 11 – Sementeiras realizadas em Urrós – 3º semestre</p>																																																																																																																																																																																																													
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Parcela</th> <th>Área</th> <th>Perímetro</th> <th>Inverno 07</th> <th>Primavera 08</th> <th>Inverno 08</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Urrós_p1</td><td>0,233</td><td>225</td><td>-----</td><td>FF+Gir+ESudão</td><td>FF+Gir+ESudão</td></tr> <tr><td>Urrós_p2</td><td>0,119</td><td>246</td><td>-----</td><td>Erva do Sudão</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Urrós_p3</td><td>0,182</td><td>381</td><td>-----</td><td>Feijão frade+Gir</td><td>Trigo+Lentilhas</td></tr> <tr><td>Urrós_p4</td><td>0,099</td><td>183</td><td>-----</td><td>Não semeada</td><td>Trigo+Lentilhas</td></tr> <tr><td>Urrós_p5</td><td>0,142</td><td>179</td><td>-----</td><td>Girasol+Lentilha</td><td>Trigo+Lentilhas</td></tr> <tr><td>Urrós_p6</td><td>0,070</td><td>116</td><td>-----</td><td>Feijão frade+Gir</td><td>Trigo+Lentilhas</td></tr> <tr><td>Urrós_p7</td><td>0,052</td><td>112</td><td>-----</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Urrós_p8</td><td>0,074</td><td>162</td><td>-----</td><td>Não semeada</td><td>Trigo+Lentilhas</td></tr> <tr><td>Urrós_p9</td><td>0,195</td><td>193</td><td>-----</td><td>Feijão frade+Gir</td><td>Trigo+Lentilhas</td></tr> <tr><td>Urrós_p10</td><td>0,138</td><td>177</td><td>-----</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Urrós_p11</td><td>0,108</td><td>176</td><td>-----</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Urrós_p12</td><td>0,068</td><td>108</td><td>-----</td><td>Erva do Sudão</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Urrós_p13</td><td>0,116</td><td>162</td><td>-----</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Urrós_p14</td><td>0,087</td><td>128</td><td>-----</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Urrós_p15</td><td>0,250</td><td>244</td><td>-----</td><td>Erva do Sudão</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Urrós_p16</td><td>0,127</td><td>187</td><td>-----</td><td>Girassol</td><td>Trigo+Ervilhaca</td></tr> <tr><td>Urrós_p17</td><td>0,054</td><td>103</td><td>-----</td><td>Trigo</td><td>Trigo+Ervilhaca</td></tr> <tr><td>Urrós_p18</td><td>0,079</td><td>134</td><td>-----</td><td>Erva do Sudão</td><td>Trigo+Ervilhaca</td></tr> <tr><td>Urrós_p19</td><td>0,097</td><td>155</td><td>-----</td><td>Erva do Sudão</td><td>Trigo+Ervilhaca</td></tr> <tr><td>Urrós_p20</td><td>0,053</td><td>113</td><td>-----</td><td>Não semeada</td><td>Trigo+Ervilhaca</td></tr> <tr><td>Urrós_p21</td><td>0,098</td><td>138</td><td>-----</td><td>Erva do Sudão</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Urrós_p22</td><td>0,067</td><td>122</td><td>-----</td><td>Erva do Sudão</td><td>Trigo+Ervilhaca</td></tr> <tr><td>Urrós_p23</td><td>0,073</td><td>116</td><td>-----</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Urrós_p24</td><td>0,040</td><td>120</td><td>Trigo+Ervil</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Urrós_p25</td><td>0,020</td><td>83</td><td>Trigo+Ervil</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Urrós_p26</td><td>0,009</td><td>40</td><td>Trigo+Ervil</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Urrós_p27</td><td>0,028</td><td>86</td><td>Trigo+Ervil</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Urrós_p28</td><td>0,012</td><td>81</td><td>Trigo+Ervil</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Urrós_p29</td><td>0,014</td><td>59</td><td>Trigo+Ervil</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Urrós_p30</td><td>0,035</td><td>75</td><td>Trigo+Ervil</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Urrós_p31</td><td>0,041</td><td>138</td><td>-----</td><td>-----</td><td>Trigo+Lentilhas</td></tr> <tr><td>Urrós_p32</td><td>0,460</td><td>286</td><td>-----</td><td>-----</td><td>Trigo+Lentilhas</td></tr> <tr><td>Urrós_p33</td><td>0,142</td><td>236</td><td>-----</td><td>-----</td><td>Não semeada</td></tr> </tbody> </table>		Parcela	Área	Perímetro	Inverno 07	Primavera 08	Inverno 08	Urrós_p1	0,233	225	-----	FF+Gir+ESudão	FF+Gir+ESudão	Urrós_p2	0,119	246	-----	Erva do Sudão	Não semeada	Urrós_p3	0,182	381	-----	Feijão frade+Gir	Trigo+Lentilhas	Urrós_p4	0,099	183	-----	Não semeada	Trigo+Lentilhas	Urrós_p5	0,142	179	-----	Girasol+Lentilha	Trigo+Lentilhas	Urrós_p6	0,070	116	-----	Feijão frade+Gir	Trigo+Lentilhas	Urrós_p7	0,052	112	-----	Não semeada	Não semeada	Urrós_p8	0,074	162	-----	Não semeada	Trigo+Lentilhas	Urrós_p9	0,195	193	-----	Feijão frade+Gir	Trigo+Lentilhas	Urrós_p10	0,138	177	-----	Não semeada	Não semeada	Urrós_p11	0,108	176	-----	Não semeada	Não semeada	Urrós_p12	0,068	108	-----	Erva do Sudão	Não semeada	Urrós_p13	0,116	162	-----	Não semeada	Não semeada	Urrós_p14	0,087	128	-----	Não semeada	Não semeada	Urrós_p15	0,250	244	-----	Erva do Sudão	Não semeada	Urrós_p16	0,127	187	-----	Girassol	Trigo+Ervilhaca	Urrós_p17	0,054	103	-----	Trigo	Trigo+Ervilhaca	Urrós_p18	0,079	134	-----	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca	Urrós_p19	0,097	155	-----	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca	Urrós_p20	0,053	113	-----	Não semeada	Trigo+Ervilhaca	Urrós_p21	0,098	138	-----	Erva do Sudão	Não semeada	Urrós_p22	0,067	122	-----	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca	Urrós_p23	0,073	116	-----	Não semeada	Não semeada	Urrós_p24	0,040	120	Trigo+Ervil	Não semeada	Não semeada	Urrós_p25	0,020	83	Trigo+Ervil	Não semeada	Não semeada	Urrós_p26	0,009	40	Trigo+Ervil	Não semeada	Não semeada	Urrós_p27	0,028	86	Trigo+Ervil	Não semeada	Não semeada	Urrós_p28	0,012	81	Trigo+Ervil	Não semeada	Não semeada	Urrós_p29	0,014	59	Trigo+Ervil	Não semeada	Não semeada	Urrós_p30	0,035	75	Trigo+Ervil	Não semeada	Não semeada	Urrós_p31	0,041	138	-----	-----	Trigo+Lentilhas	Urrós_p32	0,460	286	-----	-----	Trigo+Lentilhas	Urrós_p33	0,142	236	-----	-----	Não semeada
Parcela	Área	Perímetro	Inverno 07	Primavera 08	Inverno 08																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p1	0,233	225	-----	FF+Gir+ESudão	FF+Gir+ESudão																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p2	0,119	246	-----	Erva do Sudão	Não semeada																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p3	0,182	381	-----	Feijão frade+Gir	Trigo+Lentilhas																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p4	0,099	183	-----	Não semeada	Trigo+Lentilhas																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p5	0,142	179	-----	Girasol+Lentilha	Trigo+Lentilhas																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p6	0,070	116	-----	Feijão frade+Gir	Trigo+Lentilhas																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p7	0,052	112	-----	Não semeada	Não semeada																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p8	0,074	162	-----	Não semeada	Trigo+Lentilhas																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p9	0,195	193	-----	Feijão frade+Gir	Trigo+Lentilhas																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p10	0,138	177	-----	Não semeada	Não semeada																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p11	0,108	176	-----	Não semeada	Não semeada																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p12	0,068	108	-----	Erva do Sudão	Não semeada																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p13	0,116	162	-----	Não semeada	Não semeada																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p14	0,087	128	-----	Não semeada	Não semeada																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p15	0,250	244	-----	Erva do Sudão	Não semeada																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p16	0,127	187	-----	Girassol	Trigo+Ervilhaca																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p17	0,054	103	-----	Trigo	Trigo+Ervilhaca																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p18	0,079	134	-----	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p19	0,097	155	-----	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p20	0,053	113	-----	Não semeada	Trigo+Ervilhaca																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p21	0,098	138	-----	Erva do Sudão	Não semeada																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p22	0,067	122	-----	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p23	0,073	116	-----	Não semeada	Não semeada																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p24	0,040	120	Trigo+Ervil	Não semeada	Não semeada																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p25	0,020	83	Trigo+Ervil	Não semeada	Não semeada																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p26	0,009	40	Trigo+Ervil	Não semeada	Não semeada																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p27	0,028	86	Trigo+Ervil	Não semeada	Não semeada																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p28	0,012	81	Trigo+Ervil	Não semeada	Não semeada																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p29	0,014	59	Trigo+Ervil	Não semeada	Não semeada																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p30	0,035	75	Trigo+Ervil	Não semeada	Não semeada																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p31	0,041	138	-----	-----	Trigo+Lentilhas																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p32	0,460	286	-----	-----	Trigo+Lentilhas																																																																																																																																																																																																								
Urrós_p33	0,142	236	-----	-----	Não semeada																																																																																																																																																																																																								
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre																																																																																																																																																																																																													

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Ponto de situação	Considera-se que os objectivos desta acção foram completamente atingidos, devido ao elevado número de sementeiras implementadas e à repetição de sementeira em algumas delas.
Benefícios ecológicos detectados	--
Pontos críticos de situação	--
Ações em falta ou necessárias	Acção concluída.

    	
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Urrós

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Local (nome e freguesia) Urrós - Mogadouro

Mapa topográfico



Figura 10 - Carta de localização e estado das Sementeiras.

    	
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Urrós

FOTOGRAFIAS

2º semestre

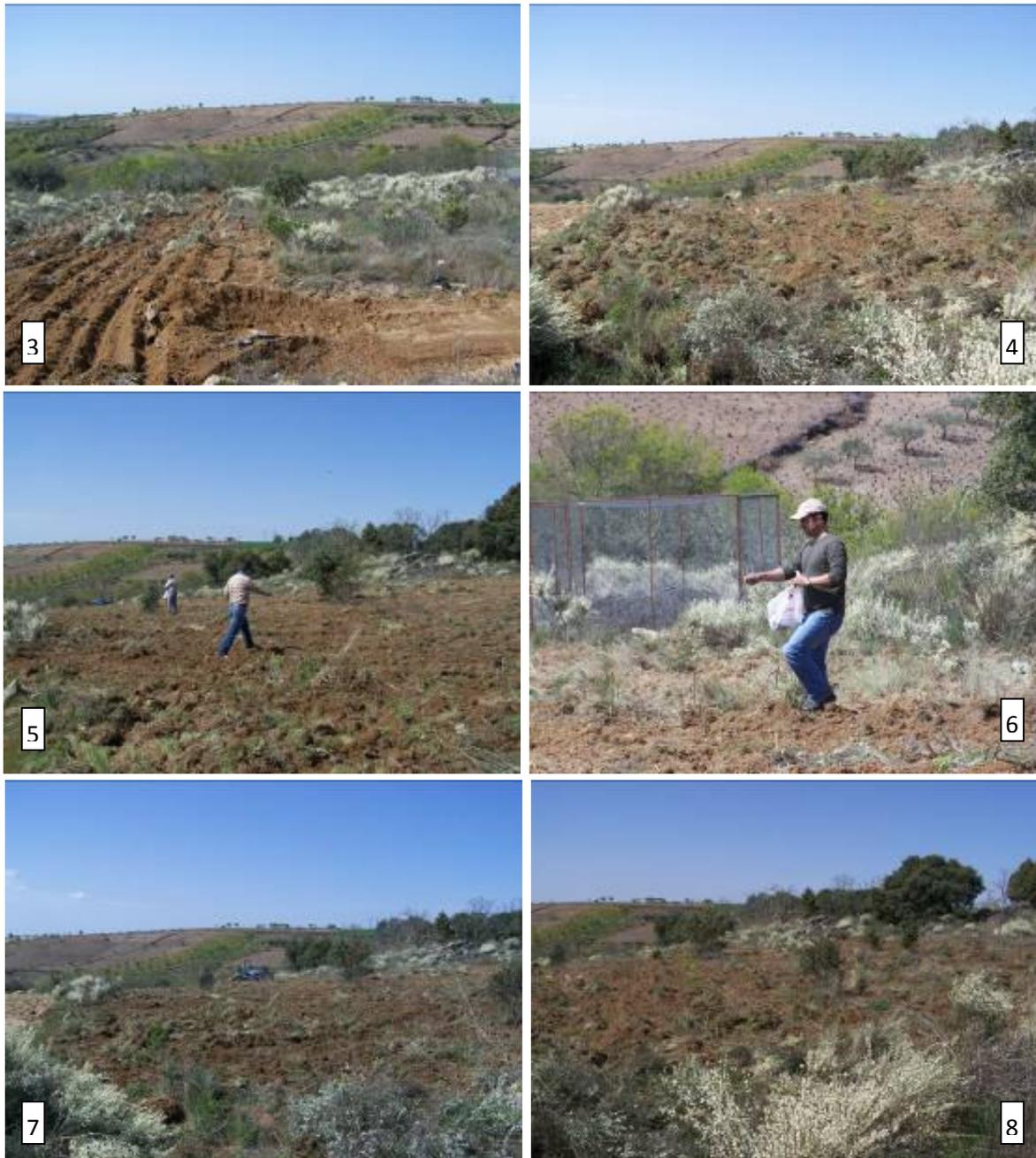


Figura 11x - Passos da criação de uma sementeira (3,4 – Processo de lavra e desmatção; 5, 6 – Sementeira; 7, 8 – Aspecto final).

III.1.3.4 Território Bemposta

Texto e imagens – ALDEIA

Embora a implementação das sementeiras no território da Bemposta, não esteja sob a responsabilidade da associação ALDEIA, os resultados deste são aqui apresentados uma vez que o seu seguimento técnico está a cargo desta associação.

		
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Bemposta	

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	PNDI, APFNT (instalação das culturas para fauna)
Data de conclusão (previsão inicial)	Agosto de 2009
Nº de intervenções previstas	35

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	No território de Águia de Bonelli de Bemposta o ICNB obteve autorizações em 20 parcelas, tendo para isso contado com o apoio da associação de caçadores de Bemposta.
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	Foram instaladas 16 sementeiras. O tamanho médio das parcelas semeadas foi de 0,16 ha com um perímetro médio de 184,2 m. As sementeiras constaram da consociação de 2 espécies (trigo e ervilhaca).

<p>Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre</p>	<p>Neste território existiam já 16 parcelas com sementeiras de Outono e foram criadas mais 14 (Primavera) perfazendo um total de 30 parcelas. Destas 16 (53%) foram semeadas com culturas de Outono, 6 (20%) semeadas com culturas de Primavera e 8 (27%) não semeadas. Neste caso o perímetro e área médios são de 171 m e 0,14 ha, respectivamente.</p> <p style="text-align: center;">Tabela 12 – Sementeiras realizadas em Bemposta – 2º semestre</p> <table border="1" data-bbox="667 422 1393 1121"> <thead> <tr> <th>Parcela</th> <th>Área (ha)</th> <th>Perímetro (m)</th> <th>Cultura</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1</td><td>0,057</td><td>173</td><td>Feijão frade</td></tr> <tr><td>2</td><td>0,042</td><td>107</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>3</td><td>0,079</td><td>116</td><td>Feijão frade</td></tr> <tr><td>4</td><td>0,087</td><td>159</td><td>Feijão frade</td></tr> <tr><td>5</td><td>0,038</td><td>103</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>6</td><td>0,038</td><td>98</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>7</td><td>0,050</td><td>120</td><td>Feijão frade</td></tr> <tr><td>8</td><td>0,020</td><td>93</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>9</td><td>0,064</td><td>130</td><td>Erva Sudão</td></tr> <tr><td>10</td><td>0,026</td><td>153</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>11</td><td>0,057</td><td>151</td><td>Feijão frade</td></tr> <tr><td>12</td><td>0,049</td><td>133</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>13</td><td>0,014</td><td>83</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>14</td><td>0,071</td><td>122</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>15</td><td>0,075</td><td>170</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>16</td><td>0,178</td><td>192</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>17</td><td>0,079</td><td>137</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>18</td><td>0,185</td><td>185</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>19</td><td>0,276</td><td>228</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>20</td><td>0,088</td><td>121</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>21</td><td>0,060</td><td>130</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>22</td><td>0,142</td><td>215</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>23</td><td>0,216</td><td>223</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>24</td><td>0,086</td><td>125</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>25</td><td>0,160</td><td>167</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>26</td><td>0,228</td><td>225</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>27</td><td>0,200</td><td>180</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>28</td><td>0,163</td><td>176</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>29</td><td>0,096</td><td>126</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>30</td><td>0,220</td><td>289</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> </tbody> </table>	Parcela	Área (ha)	Perímetro (m)	Cultura	1	0,057	173	Feijão frade	2	0,042	107	Trigo + ervilhac	3	0,079	116	Feijão frade	4	0,087	159	Feijão frade	5	0,038	103	Não semeada	6	0,038	98	Não semeada	7	0,050	120	Feijão frade	8	0,020	93	Trigo + ervilhac	9	0,064	130	Erva Sudão	10	0,026	153	Não semeada	11	0,057	151	Feijão frade	12	0,049	133	Não semeada	13	0,014	83	Não semeada	14	0,071	122	Não semeada	15	0,075	170	Não semeada	16	0,178	192	Não semeada	17	0,079	137	Trigo + ervilhac	18	0,185	185	Trigo + ervilhac	19	0,276	228	Trigo + ervilhac	20	0,088	121	Trigo + ervilhac	21	0,060	130	Trigo + ervilhac	22	0,142	215	Trigo + ervilhac	23	0,216	223	Trigo + ervilhac	24	0,086	125	Trigo + ervilhac	25	0,160	167	Trigo + ervilhac	26	0,228	225	Trigo + ervilhac	27	0,200	180	Trigo + ervilhac	28	0,163	176	Trigo + ervilhac	29	0,096	126	Trigo + ervilhac	30	0,220	289	Trigo + ervilhac
Parcela	Área (ha)	Perímetro (m)	Cultura																																																																																																																										
1	0,057	173	Feijão frade																																																																																																																										
2	0,042	107	Trigo + ervilhac																																																																																																																										
3	0,079	116	Feijão frade																																																																																																																										
4	0,087	159	Feijão frade																																																																																																																										
5	0,038	103	Não semeada																																																																																																																										
6	0,038	98	Não semeada																																																																																																																										
7	0,050	120	Feijão frade																																																																																																																										
8	0,020	93	Trigo + ervilhac																																																																																																																										
9	0,064	130	Erva Sudão																																																																																																																										
10	0,026	153	Não semeada																																																																																																																										
11	0,057	151	Feijão frade																																																																																																																										
12	0,049	133	Não semeada																																																																																																																										
13	0,014	83	Não semeada																																																																																																																										
14	0,071	122	Não semeada																																																																																																																										
15	0,075	170	Não semeada																																																																																																																										
16	0,178	192	Não semeada																																																																																																																										
17	0,079	137	Trigo + ervilhac																																																																																																																										
18	0,185	185	Trigo + ervilhac																																																																																																																										
19	0,276	228	Trigo + ervilhac																																																																																																																										
20	0,088	121	Trigo + ervilhac																																																																																																																										
21	0,060	130	Trigo + ervilhac																																																																																																																										
22	0,142	215	Trigo + ervilhac																																																																																																																										
23	0,216	223	Trigo + ervilhac																																																																																																																										
24	0,086	125	Trigo + ervilhac																																																																																																																										
25	0,160	167	Trigo + ervilhac																																																																																																																										
26	0,228	225	Trigo + ervilhac																																																																																																																										
27	0,200	180	Trigo + ervilhac																																																																																																																										
28	0,163	176	Trigo + ervilhac																																																																																																																										
29	0,096	126	Trigo + ervilhac																																																																																																																										
30	0,220	289	Trigo + ervilhac																																																																																																																										
<p>Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre</p>	<p>Neste território não foram realizadas quaisquer sementeiras, devido à severidade das geadas em Novembro passado (segundo as estatísticas meteorológicas, nesta zona foi o 6º Novembro mais frio desde que há registos). A instalação das 35 culturas para a fauna ficou adiada para Fevereiro de 2009.</p> <p>Assim, a situação desta acção não sofreu qualquer alteração ficando apenas a faltar a criação de 5 sementeiras para serem atingidos os objectivos.</p>																																																																																																																												
<p>Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre</p>																																																																																																																													

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
<p>Ponto situação</p>	<p>Considera-se que os objectivos desta acção ainda não completamente atingidos, apesar do elevado número de sementeiras implementadas e da repetição de sementeira em algumas delas, estão previstas ainda diversas sementeiras de Primavera.</p>
<p>Benefícios ecológicos detectados</p>	<p>Passou a 35 parcelas</p>
<p>Pontos críticos de situação</p>	<p>--</p>
<p>Ações em falta ou necessárias</p>	<p>Fica apenas a faltar a criação de 5 sementeiras.</p>

		
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Bemposta	
LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO		
Local (nome e freguesia)	Bemposta - Mogadouro	
Mapa topográfico		
		
Área prioritária de intervenção do território Bemposta	Sementeiras implementadas durante o 1º semestre do projecto	
		
Figura 12 - Sementeiras implementadas durante o 2º semestre do projecto		

    	
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Bemposta

FOTOGRAFIAS

1º semestre (após intervenção)



Figura 13 - Sementeiras na fase de germinação em Novembro de 2007

    	
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Bemposta

FOTOGRAFIAS

1º semestre (após intervenção)



Figura 14 - Sementeiras na fase de germinação em Abril de 2008

    	
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Bemposta

FOTOGRAFIAS

1º semestre

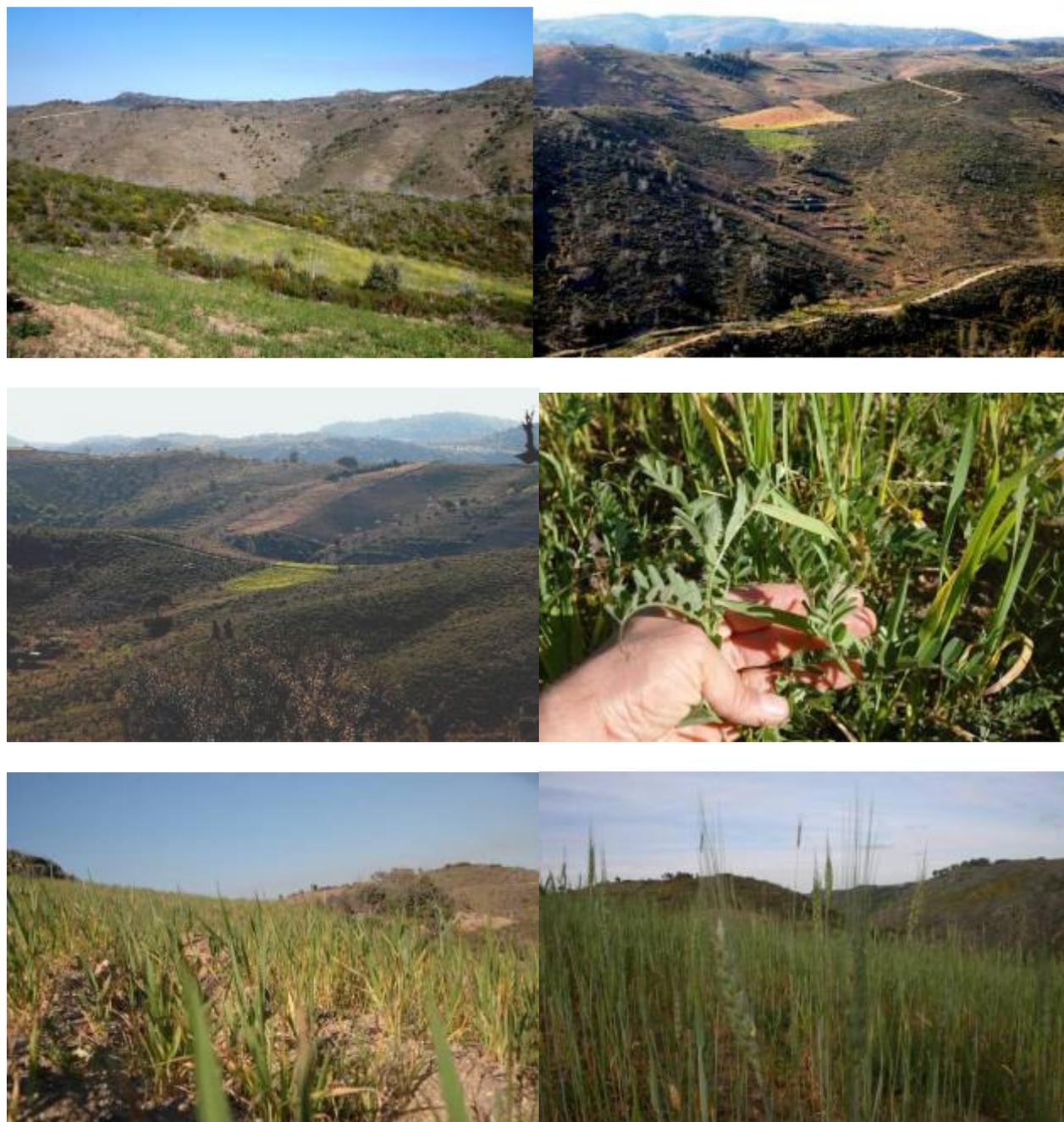


Figura 15 - Sementeiras na fase de germinação em Abril de 2008

    	
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Bemposta

FOTOGRAFIAS

1º semestre



Figura 16 – Sementeiras (antes da intervenção) – Novembro 2007

2º semestre



Figura 17 – Sementeiras (depois da intervenção) – Maio 2008

    	
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Bemposta

FOTOGRAFIAS

1º semestre



Figura 18 – Sementeiras (antes da intervenção) – Novembro 2007

2º semestre



Figura 19 – Sementeiras – Maio 2008

    	
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Bemposta

FOTOGRAFIAS

2º semestre



Figura 20 – Sementeiras – Novembro 2007

2º semestre



Figura 21 – Sementeiras – Maio 2008

    	
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Bemposta

FOTOGRAFIAS

2º semestre



Figura 22 – Sementeiras – Novembro 2007

2º semestre



Figura 23 – Sementeiras – Maio 2008

					
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Bemposta				

FOTOGRAFIAS

2º semestre



Figura 24 – Sementeiras – Novembro 2007

2º semestre



Figura 25 – Sementeiras – Maio 2008

    	
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Bemposta

FOTOGRAFIAS

2º semestre



Figura 26 – Sementeiras – Novembro 2007

2º semestre - Situação em Maio 2008



Figura 27 – Sementeiras (depois da intervenção) – Maio 2008

III.1.3.5 Território Lagoaça

Texto e imagens – Associação ALDEIA

ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Lagoaça

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	ALDEIA (acções preparatórias), APFNT (instalação das culturas para fauna)
Data de conclusão (previsão inicial)	Agosto de 2009
Nº de intervenções previstas	35

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS																																																																																																																													
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	No final de 2007 a associação ALDEIA estabeleceu contactos com a Junta de Freguesia de Lagoaça e Associação de caçadores desta freguesia assegurando a cedência de diversos terrenos para instalação de sementeiras.																																																																																																																												
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)																																																																																																																													
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	--																																																																																																																												
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	<p>Neste território foram já criadas 30 sementeiras das quais 8 (27%) com sementeiras de Primavera e 22 (73%) preparadas para as sementeiras de Outono. Neste caso a percentagem de parcelas com sementeiras de Primavera é baixa devido às características dos terrenos desta região que não são adequados a este tipo de culturas. A área média das parcelas em Lagoaça é de 0,16 ha e o perímetro médio é de 214 metros.</p> <p style="text-align: center;">Tabela 13 – Sementeiras realizadas em Lagoaça – 2º semestre</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Parcela</th> <th>Área (ha)</th> <th>Perímetro (m)</th> <th>Cultura</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Lag_p19</td><td>0,127</td><td>205</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p18</td><td>0,234</td><td>249</td><td>Feijão frade+Gir</td></tr> <tr><td>Lag_p17</td><td>0,079</td><td>148</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p16</td><td>0,102</td><td>170</td><td>Erva do Sudão</td></tr> <tr><td>Lag_p15</td><td>0,133</td><td>193</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p14</td><td>0,103</td><td>148</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p13</td><td>0,146</td><td>297</td><td>FF+Gir+ESudão</td></tr> <tr><td>Lag_p12</td><td>0,163</td><td>275</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p11</td><td>0,097</td><td>177</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p10</td><td>0,180</td><td>260</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p9</td><td>0,263</td><td>245</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p5</td><td>0,209</td><td>250</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p6</td><td>0,139</td><td>176</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p7</td><td>0,338</td><td>265</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p8</td><td>0,209</td><td>350</td><td>Feijão frade+Gir</td></tr> <tr><td>Lag_p1</td><td>0,314</td><td>342</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p2</td><td>0,174</td><td>233</td><td>Feijão frade</td></tr> <tr><td>Lag_p4</td><td>0,126</td><td>234</td><td>Feijão frade</td></tr> <tr><td>Lag_p3</td><td>0,204</td><td>279</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p20</td><td>0,140</td><td>241</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p21</td><td>0,129</td><td>184</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p22</td><td>0,108</td><td>132</td><td>Erva do Sudão</td></tr> <tr><td>Lag_p23</td><td>0,205</td><td>266</td><td>Feijão frade+Gir</td></tr> <tr><td>Lag_p24</td><td>0,074</td><td>119</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p27</td><td>0,091</td><td>179</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p26</td><td>0,074</td><td>150</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p25</td><td>0,125</td><td>157</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p30</td><td>0,161</td><td>208</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p29</td><td>0,087</td><td>141</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p28</td><td>0,112</td><td>158</td><td>Não semeada</td></tr> </tbody> </table>	Parcela	Área (ha)	Perímetro (m)	Cultura	Lag_p19	0,127	205	Não semeada	Lag_p18	0,234	249	Feijão frade+Gir	Lag_p17	0,079	148	Não semeada	Lag_p16	0,102	170	Erva do Sudão	Lag_p15	0,133	193	Não semeada	Lag_p14	0,103	148	Não semeada	Lag_p13	0,146	297	FF+Gir+ESudão	Lag_p12	0,163	275	Não semeada	Lag_p11	0,097	177	Não semeada	Lag_p10	0,180	260	Não semeada	Lag_p9	0,263	245	Não semeada	Lag_p5	0,209	250	Não semeada	Lag_p6	0,139	176	Não semeada	Lag_p7	0,338	265	Não semeada	Lag_p8	0,209	350	Feijão frade+Gir	Lag_p1	0,314	342	Não semeada	Lag_p2	0,174	233	Feijão frade	Lag_p4	0,126	234	Feijão frade	Lag_p3	0,204	279	Não semeada	Lag_p20	0,140	241	Não semeada	Lag_p21	0,129	184	Não semeada	Lag_p22	0,108	132	Erva do Sudão	Lag_p23	0,205	266	Feijão frade+Gir	Lag_p24	0,074	119	Não semeada	Lag_p27	0,091	179	Não semeada	Lag_p26	0,074	150	Não semeada	Lag_p25	0,125	157	Não semeada	Lag_p30	0,161	208	Não semeada	Lag_p29	0,087	141	Não semeada	Lag_p28	0,112	158	Não semeada
Parcela	Área (ha)	Perímetro (m)	Cultura																																																																																																																										
Lag_p19	0,127	205	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p18	0,234	249	Feijão frade+Gir																																																																																																																										
Lag_p17	0,079	148	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p16	0,102	170	Erva do Sudão																																																																																																																										
Lag_p15	0,133	193	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p14	0,103	148	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p13	0,146	297	FF+Gir+ESudão																																																																																																																										
Lag_p12	0,163	275	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p11	0,097	177	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p10	0,180	260	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p9	0,263	245	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p5	0,209	250	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p6	0,139	176	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p7	0,338	265	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p8	0,209	350	Feijão frade+Gir																																																																																																																										
Lag_p1	0,314	342	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p2	0,174	233	Feijão frade																																																																																																																										
Lag_p4	0,126	234	Feijão frade																																																																																																																										
Lag_p3	0,204	279	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p20	0,140	241	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p21	0,129	184	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p22	0,108	132	Erva do Sudão																																																																																																																										
Lag_p23	0,205	266	Feijão frade+Gir																																																																																																																										
Lag_p24	0,074	119	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p27	0,091	179	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p26	0,074	150	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p25	0,125	157	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p30	0,161	208	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p29	0,087	141	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p28	0,112	158	Não semeada																																																																																																																										

<p>Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre</p>	<p>Neste território existiam já 30 sementeiras criadas nas épocas anteriores. No Inverno de 2008 foram criadas 5 novas sementeiras perfazendo um total de 35. Destas, 31 estão semeadas com culturas de Inverno, 2 com culturas de Primavera e 2 não foram semeadas. Neste caso a percentagem de parcelas com sementeiras de Primavera é baixa devido às características dos terrenos desta região não serem adequadas a este tipo de culturas. Assim, considera-se que os objectivos desta acção foram totalmente atingidos neste território.</p> <p style="text-align: center;">Tabela 14 – Sementeiras realizadas em Lagoaça – 3º semestre.</p> <table border="1" data-bbox="727 457 1442 1226"> <thead> <tr> <th></th> <th>Área</th> <th>Perímetro</th> <th>Primavera 08</th> <th>Inverno 08</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Lag p1</td><td>0,314</td><td>342</td><td>Não Semeada</td><td>Trig+Cent+Ervi</td></tr> <tr><td>Lag p2</td><td>0,174</td><td>233</td><td>Feijão-frade</td><td>Trig+Cent+Ervi</td></tr> <tr><td>Lag p3</td><td>0,204</td><td>279</td><td>Não Semeada</td><td>Trig+Cent+Ervi</td></tr> <tr><td>Lag p4</td><td>0,126</td><td>234</td><td>Feijão-frade</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag p5</td><td>0,209</td><td>250</td><td>Não Semeada</td><td>Trig+Cent+Ervi</td></tr> <tr><td>Lag p6</td><td>0,139</td><td>176</td><td>Não Semeada</td><td>Trig+Cent+Ervi</td></tr> <tr><td>Lag p7</td><td>0,338</td><td>265</td><td>Não Semeada</td><td>Trig+Cent+Ervi</td></tr> <tr><td>Lag p8</td><td>0,209</td><td>350</td><td>Feijão frade+Gir</td><td>Não Semeada</td></tr> <tr><td>Lag p9</td><td>0,263</td><td>245</td><td>Não Semeada</td><td>Trig+Cent+Ervi</td></tr> <tr><td>Lag p10</td><td>0,180</td><td>260</td><td>Não Semeada</td><td>Trig+Cent+Ervi</td></tr> <tr><td>Lag p11</td><td>0,097</td><td>177</td><td>Não Semeada</td><td>Não Semeada</td></tr> <tr><td>Lag p12</td><td>0,163</td><td>275</td><td>Não Semeada</td><td>Trig+Cent+Ervi</td></tr> <tr><td>Lag p13</td><td>0,146</td><td>297</td><td>FF+Gir+ESudão</td><td>Trig+Cent+Ervi</td></tr> <tr><td>Lag p14</td><td>0,103</td><td>148</td><td>Não Semeada</td><td>Trig+Cent+Ervi</td></tr> <tr><td>Lag p15</td><td>0,133</td><td>193</td><td>Não Semeada</td><td>Trig+Cent+Ervi</td></tr> <tr><td>Lag p16</td><td>0,102</td><td>169</td><td>Erva do Sudão</td><td>Trig+Cent+Ervi</td></tr> <tr><td>Lag p17</td><td>0,079</td><td>148</td><td>Não Semeada</td><td>Não Semeada</td></tr> <tr><td>Lag p18</td><td>0,234</td><td>248</td><td>Feijão frade+Gir</td><td>Trig+Cent+Ervi</td></tr> <tr><td>Lag p19</td><td>0,127</td><td>205</td><td>Não Semeada</td><td>Trig+Cent+Ervi</td></tr> <tr><td>Lag p20</td><td>0,140</td><td>241</td><td>Não Semeada</td><td>Trig+Cent+Ervi</td></tr> <tr><td>Lag p21</td><td>0,129</td><td>184</td><td>Não Semeada</td><td>Trig+Cent+Ervi</td></tr> <tr><td>Lag p22</td><td>0,108</td><td>132</td><td>Erva do Sudão</td><td>Trig+Cent+Ervi</td></tr> <tr><td>Lag p23</td><td>0,205</td><td>266</td><td>Feijão frade+Gir</td><td>Trig+Cent+Ervi</td></tr> <tr><td>Lag p24</td><td>0,074</td><td>119</td><td>Não Semeada</td><td>Trig+Cent+Ervi</td></tr> <tr><td>Lag p25</td><td>0,125</td><td>157</td><td>Não Semeada</td><td>Trig+Cent+Ervi</td></tr> <tr><td>Lag p26</td><td>0,074</td><td>150</td><td>Não Semeada</td><td>Trig+Cent+Ervi</td></tr> <tr><td>Lag p27</td><td>0,091</td><td>179</td><td>Não Semeada</td><td>Trig+Cent+Ervi</td></tr> <tr><td>Lag p28</td><td>0,112</td><td>158</td><td>Não Semeada</td><td>Trig+Cent+Ervi</td></tr> <tr><td>Lag p29</td><td>0,087</td><td>141</td><td>Não Semeada</td><td>Trig+Cent+Ervi</td></tr> <tr><td>Lag p30</td><td>0,161</td><td>208</td><td>Não Semeada</td><td>Trig+Cent+Ervi</td></tr> <tr><td>Lag p31</td><td>0,120</td><td>146</td><td>-----</td><td>Não Semeada</td></tr> <tr><td>Lag p32</td><td>0,064</td><td>150</td><td>-----</td><td>Trig+Cent+Ervi</td></tr> <tr><td>Lag p33</td><td>0,086</td><td>152</td><td>-----</td><td>Trig+Cent+Ervi</td></tr> <tr><td>Lag p34</td><td>0,025</td><td>142</td><td>-----</td><td>Trig+Cent+Ervi</td></tr> <tr><td>Lag p35</td><td>0,044</td><td>106</td><td>-----</td><td>Não Semeada</td></tr> </tbody> </table>		Área	Perímetro	Primavera 08	Inverno 08	Lag p1	0,314	342	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Lag p2	0,174	233	Feijão-frade	Trig+Cent+Ervi	Lag p3	0,204	279	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Lag p4	0,126	234	Feijão-frade	Não semeada	Lag p5	0,209	250	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Lag p6	0,139	176	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Lag p7	0,338	265	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Lag p8	0,209	350	Feijão frade+Gir	Não Semeada	Lag p9	0,263	245	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Lag p10	0,180	260	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Lag p11	0,097	177	Não Semeada	Não Semeada	Lag p12	0,163	275	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Lag p13	0,146	297	FF+Gir+ESudão	Trig+Cent+Ervi	Lag p14	0,103	148	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Lag p15	0,133	193	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Lag p16	0,102	169	Erva do Sudão	Trig+Cent+Ervi	Lag p17	0,079	148	Não Semeada	Não Semeada	Lag p18	0,234	248	Feijão frade+Gir	Trig+Cent+Ervi	Lag p19	0,127	205	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Lag p20	0,140	241	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Lag p21	0,129	184	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Lag p22	0,108	132	Erva do Sudão	Trig+Cent+Ervi	Lag p23	0,205	266	Feijão frade+Gir	Trig+Cent+Ervi	Lag p24	0,074	119	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Lag p25	0,125	157	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Lag p26	0,074	150	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Lag p27	0,091	179	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Lag p28	0,112	158	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Lag p29	0,087	141	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Lag p30	0,161	208	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Lag p31	0,120	146	-----	Não Semeada	Lag p32	0,064	150	-----	Trig+Cent+Ervi	Lag p33	0,086	152	-----	Trig+Cent+Ervi	Lag p34	0,025	142	-----	Trig+Cent+Ervi	Lag p35	0,044	106	-----	Não Semeada
	Área	Perímetro	Primavera 08	Inverno 08																																																																																																																																																																																	
Lag p1	0,314	342	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi																																																																																																																																																																																	
Lag p2	0,174	233	Feijão-frade	Trig+Cent+Ervi																																																																																																																																																																																	
Lag p3	0,204	279	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi																																																																																																																																																																																	
Lag p4	0,126	234	Feijão-frade	Não semeada																																																																																																																																																																																	
Lag p5	0,209	250	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi																																																																																																																																																																																	
Lag p6	0,139	176	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi																																																																																																																																																																																	
Lag p7	0,338	265	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi																																																																																																																																																																																	
Lag p8	0,209	350	Feijão frade+Gir	Não Semeada																																																																																																																																																																																	
Lag p9	0,263	245	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi																																																																																																																																																																																	
Lag p10	0,180	260	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi																																																																																																																																																																																	
Lag p11	0,097	177	Não Semeada	Não Semeada																																																																																																																																																																																	
Lag p12	0,163	275	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi																																																																																																																																																																																	
Lag p13	0,146	297	FF+Gir+ESudão	Trig+Cent+Ervi																																																																																																																																																																																	
Lag p14	0,103	148	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi																																																																																																																																																																																	
Lag p15	0,133	193	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi																																																																																																																																																																																	
Lag p16	0,102	169	Erva do Sudão	Trig+Cent+Ervi																																																																																																																																																																																	
Lag p17	0,079	148	Não Semeada	Não Semeada																																																																																																																																																																																	
Lag p18	0,234	248	Feijão frade+Gir	Trig+Cent+Ervi																																																																																																																																																																																	
Lag p19	0,127	205	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi																																																																																																																																																																																	
Lag p20	0,140	241	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi																																																																																																																																																																																	
Lag p21	0,129	184	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi																																																																																																																																																																																	
Lag p22	0,108	132	Erva do Sudão	Trig+Cent+Ervi																																																																																																																																																																																	
Lag p23	0,205	266	Feijão frade+Gir	Trig+Cent+Ervi																																																																																																																																																																																	
Lag p24	0,074	119	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi																																																																																																																																																																																	
Lag p25	0,125	157	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi																																																																																																																																																																																	
Lag p26	0,074	150	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi																																																																																																																																																																																	
Lag p27	0,091	179	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi																																																																																																																																																																																	
Lag p28	0,112	158	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi																																																																																																																																																																																	
Lag p29	0,087	141	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi																																																																																																																																																																																	
Lag p30	0,161	208	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi																																																																																																																																																																																	
Lag p31	0,120	146	-----	Não Semeada																																																																																																																																																																																	
Lag p32	0,064	150	-----	Trig+Cent+Ervi																																																																																																																																																																																	
Lag p33	0,086	152	-----	Trig+Cent+Ervi																																																																																																																																																																																	
Lag p34	0,025	142	-----	Trig+Cent+Ervi																																																																																																																																																																																	
Lag p35	0,044	106	-----	Não Semeada																																																																																																																																																																																	
<p>Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre</p>																																																																																																																																																																																					

<p>AValiação da Execução</p>	
<p>Ponto situação</p>	<p>Considera-se que os objectivos desta acção foram completamente atingidos, devido ao elevado número de sementeiras implementadas e à repetição de sementeira em algumas delas.</p>
<p>Alterações à configuração da acção</p>	<p>Passou a 35 parcelas</p>
<p>Benefícios ecológicos detectados</p>	<p>--</p>
<p>Pontos críticos de situação</p>	<p>--</p>

    	
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Lagoaça

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Local (nome e freguesia) Lagoaça – Freixo de Espada-à-Cinta

Mapa topográfico

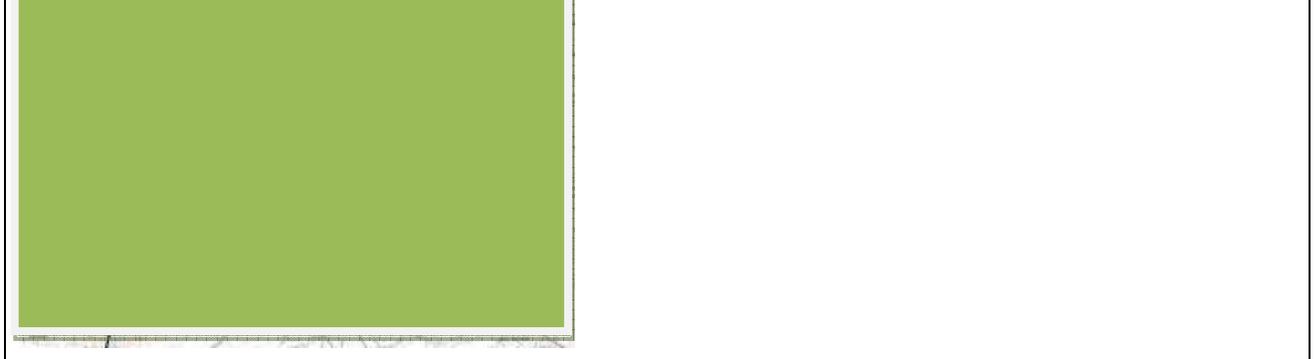


Figura 28- Área prioritária de intervenção do território Lagoaça

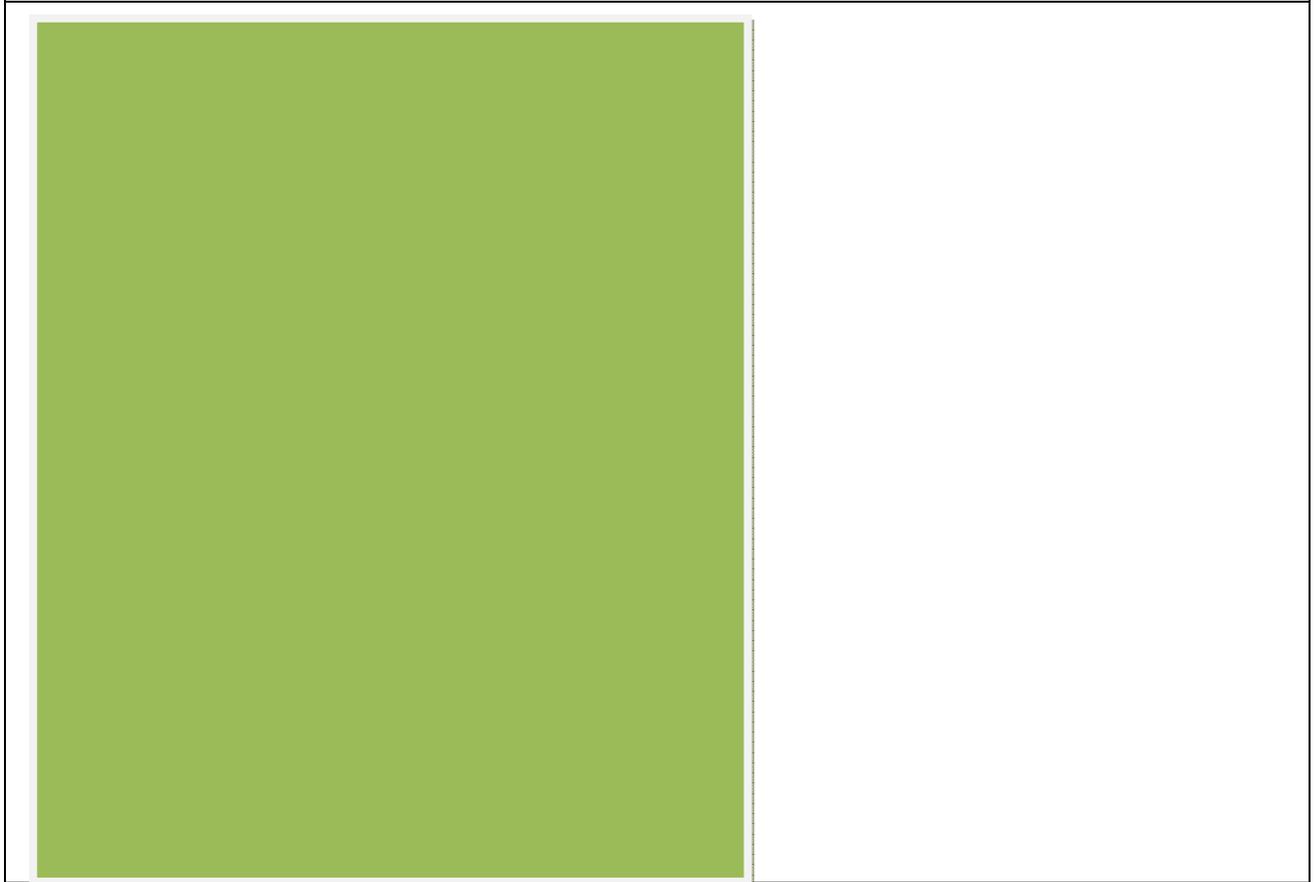


Figura 29- Sementeiras implementadas

    	
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Lagoaça

FOTOGRAFIAS

2º semestre



Figura 30 - Passos da criação de uma sementeira (1- Antes da intervenção; 2,3 – Processo de lavra e desmatamento; 4 – Aspecto final)

III.1.3.5 Território Ligares

Texto e imagens – Associação Transumância e Natureza

	
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Ligares

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	ATN (acções preparatórias), APFNT (instalação das culturas para fauna)
Data de conclusão (previsão inicial)	Agosto 2009
Nº de intervenções previstas	35

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	
<p>Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc) – 1º, 2º e 3º semestres</p>	<p>Durante o primeiro semestre do projecto (Setembro 2007 a Fevereiro 2008), a ATN concentrou grande parte dos trabalhos na prospecção de propriedades para implementação de sementeiras no território de Ligares. No âmbito desta acção e para obtenção de acordos de gestão, foram contactados, pela ATN e pelo ICNB, 3 proprietários. A Associação de Caça de Urros e a Associação de Caça de Ligares apoiaram o projecto no contacto com os proprietários.</p> <p>O resultado desta prospecção foi a celebração de 4 acordos de gestão (entre ATN e Fundação Guerra Junqueiro - 10 propriedades; entre a ATN e Fernando Dias - 2 propriedades), num total de cerca de 52 ha, sem qualquer custo para o projecto. Estes acordos têm a validade de 12 meses, podendo ser renovados no decurso do projecto, de acordo com o interesse dos proprietários. Estas propriedades são suficientes para a instalação de cerca de 30 parcelas cerealíferas.</p> <p>A 11 de Fevereiro de 2008, a ATN procedeu à escritura de uma propriedade de cerca de 3 ha, entre a ATN e Paulo Manso. Esta propriedade destina-se à instalação de sementeiras e construção de um pombal tradicional (PALOMBAR). A compra desta propriedade teve um custo total € 7.550,00 (sete mil, quinhentos e cinquenta euros), dos quais 4.440,00 € provieram desta acção. A propriedade adquirida permite a instalação de cerca de 5 parcelas de cereal.</p>
<p>Visitas ao terreno (data e descrição resumida)</p>	<p>17/09/2007 Prospecção de terrenos 20/09/2007 Prospecção de terrenos (2h) 08/10/2007 Reunião com proprietário (5h) 22/10/2007 Prospecção de terrenos (3h) 05/11/2007 Assinatura de acordos (3h) 06/11/2007 Assinatura de acordos (2h) 20/11/2007 Marcação de parcelas(4h) 21/11/2007 Acompanhamento de trabalhos (6h) 26/11/2007 Acompanhamento de trabalhos (6h) 06/12/2007 Avaliação de sementeiras (4h) 20/04/2008 Prospecção de terrenos para sementeiras de primavera 29/10/2008 Marcação de parcelas para sementeiras - LIGARES 11/11/2008 Acompanhamento de trabalhos – LIGARES 04-05/12/2008 Visita a sementeiras –LIGARES 29-30/01/2009 Visita a sementeiras –LIGARES 02-03/03/2009 Visita a sementeiras –LIGARES</p>

<p>Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre</p>	<p>Em Ligares, após a celebração dos acordos de gestão em Outubro/Novembro de 2007, a ATN acompanhou parte dos trabalhos de limpeza das parcelas em 2 visitas ao terreno. Apesar da área ocupada permitir a execução das 20 parcelas previstas, apenas foram implementadas 18, num total de 1,87 ha. As sementeiras decorreram durante Novembro de 2007. Cada parcela tem em média cerca de 0,10 ha de área e 153,4 m de perímetro. O tamanho médio das parcelas implementadas está abaixo dos valores pedidos (mínimo 0,2 ha) e deverão, se possível, ser aumentadas na próxima temporada. Para as restantes 7 parcelas a implementar deverá também ser respeitado este valor mínimo.</p> <p style="text-align: center;">Tabela 15 – Sementeiras realizadas em Ligares – 1º semestre</p> <table border="1" data-bbox="711 537 1463 1058"> <thead> <tr> <th>Parcela</th> <th>Área (ha)</th> <th>Perímetro (m)</th> <th>Cultura</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>LIG-01</td><td>0,041</td><td>82,919</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-02</td><td>0,045</td><td>92,856</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-03</td><td>0,039</td><td>88,011</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-04</td><td>0,038</td><td>83,463</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-05</td><td>0,033</td><td>76,100</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-06</td><td>0,154</td><td>228,870</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-07</td><td>0,043</td><td>95,758</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-08</td><td>0,054</td><td>106,553</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-09</td><td>0,090</td><td>183,689</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-10</td><td>0,054</td><td>132,347</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-11</td><td>0,106</td><td>181,472</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-12</td><td>0,133</td><td>191,112</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-13</td><td>0,115</td><td>175,688</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-14</td><td>0,332</td><td>272,782</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-15</td><td>0,187</td><td>291,147</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-16</td><td>0,255</td><td>228,189</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-17</td><td>0,047</td><td>86,723</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-18</td><td>0,104</td><td>164,207</td><td>semeada</td></tr> </tbody> </table>	Parcela	Área (ha)	Perímetro (m)	Cultura	LIG-01	0,041	82,919	semeada	LIG-02	0,045	92,856	semeada	LIG-03	0,039	88,011	semeada	LIG-04	0,038	83,463	semeada	LIG-05	0,033	76,100	semeada	LIG-06	0,154	228,870	semeada	LIG-07	0,043	95,758	semeada	LIG-08	0,054	106,553	semeada	LIG-09	0,090	183,689	semeada	LIG-10	0,054	132,347	semeada	LIG-11	0,106	181,472	semeada	LIG-12	0,133	191,112	semeada	LIG-13	0,115	175,688	semeada	LIG-14	0,332	272,782	semeada	LIG-15	0,187	291,147	semeada	LIG-16	0,255	228,189	semeada	LIG-17	0,047	86,723	semeada	LIG-18	0,104	164,207	semeada
Parcela	Área (ha)	Perímetro (m)	Cultura																																																																										
LIG-01	0,041	82,919	semeada																																																																										
LIG-02	0,045	92,856	semeada																																																																										
LIG-03	0,039	88,011	semeada																																																																										
LIG-04	0,038	83,463	semeada																																																																										
LIG-05	0,033	76,100	semeada																																																																										
LIG-06	0,154	228,870	semeada																																																																										
LIG-07	0,043	95,758	semeada																																																																										
LIG-08	0,054	106,553	semeada																																																																										
LIG-09	0,090	183,689	semeada																																																																										
LIG-10	0,054	132,347	semeada																																																																										
LIG-11	0,106	181,472	semeada																																																																										
LIG-12	0,133	191,112	semeada																																																																										
LIG-13	0,115	175,688	semeada																																																																										
LIG-14	0,332	272,782	semeada																																																																										
LIG-15	0,187	291,147	semeada																																																																										
LIG-16	0,255	228,189	semeada																																																																										
LIG-17	0,047	86,723	semeada																																																																										
LIG-18	0,104	164,207	semeada																																																																										
<p>Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre</p>	<p>Após uma segunda prospeção de terrenos, em Abril de 2008, foram escolhidas 15 parcelas para implementação de sementeiras de Primavera. Os trabalhos de limpeza e sementeira sofreu alguns atrasos noutros territórios, ficando o território de Ligares sem tempo para a execução das sementeiras de Primavera. As mesmas parcelas deverão ser semeadas no 3º semestre de execução do projecto (Outubro-Novembro de 2008).</p>																																																																												

<p>Descrição e apreciação dos trabalhos – 3º semestre</p>	<p>Após a marcação de parcelas, os trabalhos de limpeza e sementeira, efectuados pela APFNT, foram executados entre 27 de Outubro e 15 de Novembro de 2008. Foram implementadas 31 parcelas cerealíferas no território de Ligares, num total de 3,21 ha, cada parcela com uma área média de 0,11 ha.</p> <p>As sementeiras implementadas foram cartografadas em Dezembro de 2008 e posteriormente efectuaram-se visitas para acompanhamento do crescimento das sementeiras em Janeiro e Março de 2008.</p> <p style="text-align: center;">Tabela 16 – Sementeiras realizadas em Ligares – 3º semestre</p> <table border="1" data-bbox="721 506 1446 1245"> <thead> <tr> <th>Parcela</th> <th>Perímetro</th> <th>Área (ha)</th> <th>Outono 07</th> <th>Primavera 08</th> <th>Outono 08</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>LIG-01</td><td>82.92</td><td>0.041</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-02</td><td>92.86</td><td>0.045</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-03</td><td>88.01</td><td>0.039</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-04</td><td>83.46</td><td>0.038</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-05</td><td>76.10</td><td>0.033</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-06</td><td>228.87</td><td>0.154</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-07</td><td>95.76</td><td>0.043</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-08</td><td>106.55</td><td>0.054</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-09</td><td>183.69</td><td>0.090</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-10</td><td>132.35</td><td>0.054</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-11</td><td>181.47</td><td>0.106</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-12</td><td>191.11</td><td>0.133</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>LIG-13</td><td>175.69</td><td>0.115</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>LIG-14</td><td>272.78</td><td>0.332</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-15</td><td>291.15</td><td>0.187</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-16</td><td>228.19</td><td>0.255</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>LIG-17</td><td>86.72</td><td>0.047</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>LIG-18</td><td>164.21</td><td>0.104</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>LIG-19</td><td>130.18</td><td>0.059</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-20</td><td>130.75</td><td>0.081</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-21</td><td>181.41</td><td>0.096</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-22</td><td>157.52</td><td>0.072</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-23</td><td>144.47</td><td>0.083</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-24</td><td>189.07</td><td>0.109</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-25</td><td>224.90</td><td>0.148</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-26</td><td>104.95</td><td>0.050</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-27</td><td>111.18</td><td>0.055</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-28</td><td>170.87</td><td>0.135</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-29</td><td>138.49</td><td>0.110</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-30</td><td>229.96</td><td>0.181</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-31</td><td>207.36</td><td>0.198</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-32</td><td>152.14</td><td>0.134</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-33</td><td>268.31</td><td>0.208</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-34</td><td>115.57</td><td>0.080</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-35</td><td>218.54</td><td>0.192</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-36</td><td>144.37</td><td>0.128</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> </tbody> </table>	Parcela	Perímetro	Área (ha)	Outono 07	Primavera 08	Outono 08	LIG-01	82.92	0.041	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-02	92.86	0.045	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-03	88.01	0.039	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-04	83.46	0.038	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-05	76.10	0.033	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-06	228.87	0.154	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-07	95.76	0.043	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-08	106.55	0.054	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-09	183.69	0.090	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-10	132.35	0.054	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-11	181.47	0.106	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-12	191.11	0.133	trigo+ervilhaca	Não semeada	Não semeada	LIG-13	175.69	0.115	trigo+ervilhaca	Não semeada	Não semeada	LIG-14	272.78	0.332	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-15	291.15	0.187	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-16	228.19	0.255	trigo+ervilhaca	Não semeada	Não semeada	LIG-17	86.72	0.047	trigo+ervilhaca	Não semeada	Não semeada	LIG-18	164.21	0.104	trigo+ervilhaca	Não semeada	Não semeada	LIG-19	130.18	0.059	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-20	130.75	0.081	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-21	181.41	0.096	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-22	157.52	0.072	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-23	144.47	0.083	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-24	189.07	0.109	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-25	224.90	0.148	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-26	104.95	0.050	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-27	111.18	0.055	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-28	170.87	0.135	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-29	138.49	0.110	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-30	229.96	0.181	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-31	207.36	0.198	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-32	152.14	0.134	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-33	268.31	0.208	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-34	115.57	0.080	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-35	218.54	0.192	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-36	144.37	0.128	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
Parcela	Perímetro	Área (ha)	Outono 07	Primavera 08	Outono 08																																																																																																																																																																																																																										
LIG-01	82.92	0.041	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-02	92.86	0.045	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-03	88.01	0.039	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-04	83.46	0.038	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-05	76.10	0.033	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-06	228.87	0.154	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-07	95.76	0.043	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-08	106.55	0.054	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-09	183.69	0.090	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-10	132.35	0.054	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-11	181.47	0.106	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-12	191.11	0.133	trigo+ervilhaca	Não semeada	Não semeada																																																																																																																																																																																																																										
LIG-13	175.69	0.115	trigo+ervilhaca	Não semeada	Não semeada																																																																																																																																																																																																																										
LIG-14	272.78	0.332	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-15	291.15	0.187	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-16	228.19	0.255	trigo+ervilhaca	Não semeada	Não semeada																																																																																																																																																																																																																										
LIG-17	86.72	0.047	trigo+ervilhaca	Não semeada	Não semeada																																																																																																																																																																																																																										
LIG-18	164.21	0.104	trigo+ervilhaca	Não semeada	Não semeada																																																																																																																																																																																																																										
LIG-19	130.18	0.059	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-20	130.75	0.081	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-21	181.41	0.096	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-22	157.52	0.072	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-23	144.47	0.083	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-24	189.07	0.109	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-25	224.90	0.148	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-26	104.95	0.050	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-27	111.18	0.055	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-28	170.87	0.135	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-29	138.49	0.110	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-30	229.96	0.181	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-31	207.36	0.198	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-32	152.14	0.134	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-33	268.31	0.208	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-34	115.57	0.080	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-35	218.54	0.192	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-36	144.37	0.128	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
<p>Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre</p>																																																																																																																																																																																																																															

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
<p>Ponto situação</p>	<p>Consideramos que a acção foi completada integralmente no território de Ligares, com um total de 36 parcelas de sementeiras independentes instaladas, nos 2 anos do PEAR.</p>
<p>Alterações à configuração da acção</p>	<p>Em reunião técnica foi decidido executar, sempre que possível, metade das parcelas no Outono e metade na Primavera, tendo sido alterado o caderno de encargos para esta acção. Além disso, o número de parcelas por território foi aumentado, ficando o território de Ligares com um total de 35 parcelas.</p>
<p>Benefícios ecológicos detectados</p>	<p>Em todos os territórios, na maior parte das parcelas cerealíferas foram detectados vestígios de Perdiz-vermelha.</p>

Pontos críticos de situação	<p>Em reunião técnica foi decidido executar, sempre que possível, metade das parcelas no Outono e metade na Primavera, tendo sido alterado o caderno de encargos para esta acção. Além disso, o número de parcelas por território foi aumentado, ficando o território de Ligares com um total de 35 parcelas.</p> <p>É essencial completar a execução desta acção até ao Outono de 2008. Sendo assim, e visto que não foi possível implementar sementeiras na Primavera de 2009, este território será intervencionado a 100% com sementeiras de Outono. Posteriormente serão incluídas parcelas adicionais para as sementeiras de Primavera de 2009.</p> <p>O tamanho médio das parcelas implementadas no Outono de 2007 ficou abaixo dos valores pedidos (mínimo 0,2 ha) e deverão, se possível, ser aumentadas na próxima temporada. Para as restantes 15 parcelas a implementar deverá também ser respeitado este valor mínimo.</p> <p>Para melhorar a disponibilidade de cereal para a Perdiz-vermelha nas sementeiras implementadas e promover a germinação do grão no Outono seguinte, é essencial recorrer a uma destas metodologias: (a) passagem de destroçador ou (b) dar autorização de pastoreio das sementeiras aos pastores locais. De acordo com experiências anteriores nesta matéria, a ATN considera ambas as metodologias eficientes. Contudo a relação do projecto PEAR com as explorações pecuárias e com a população local é deveras importante, e em termos da sua sensibilização e participação activa na conservação da natureza, a ATN sugere a escolha da metodologia (b). Esta sub-acção não se encontra contemplada no caderno de encargos.</p>
------------------------------------	--

		
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Ligares	
LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO		
Local (nome e freguesia)	Ligares – Freixo de Espada à Cinta	
Mapa topográfico		
		
<p>Figura 31- Localização da área prioritária de intervenção em Ligares</p>	<p>Figura 32- Acordos de gestão celebrados entre a ATN, PNDI e proprietários (1º semestre)</p>	
		
<p>Figura 33- Sementeiras instaladas em Ligares no 1º semestre do PEAR.</p>	<p>Figura 34- Acordos de gestão celebrados entre a ATN, PNDI e proprietários; terreno adquirido pela ATN no âmbito do PEAR (2º semestre)</p>	

		
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Ligares	
LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO		
2º semestre		
		
<p>Figura 35- - Parcelas cerealíferas implementadas no território de Ligares (Outono de 2007) e parcelas marcadas para implementação na Primavera de 2008 e Outono de 2008</p>		
3º semestre		
		
<p>Figura 36- - Parcelas cerealíferas implementadas no território de Ligares (Outono de 2008)</p>		

    	
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Ligares

FOTOGRAFIAS

1º semestre



Figura 37- Encostas cobertas de matos de giesta (antes da intervenção)

1º semestre



Figura 38- Preparação do terreno (Novembro de 2007) (durante a intervenção)

    	
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Ligares

FOTOGRAFIAS

1º semestre



Figura 39- Sementeira da parcela 12 em fase de germinação em Janeiro de 2008

    	
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Ligares

FOTOGRAFIAS

1º semestre



Figura 40- Sementeiras recém germinadas nas parcelas 4 e 5 (Janeiro de 2008)

3º semestre



Figura 41- Sementeiras de Outono em Ligares, no Outono 2008: LIG-7, LIG-8, LIG-9, LIG-10, LIG-27, LIG-28 (Março de 2009)

    	
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Ligares

FOTOGRAFIAS

3º semestre



Figura 42- Parcelas cerealíferas implementadas em Ligares, no Outono 2008: LIG-36 (Março de 2009)



Figura 43- Parcelas cerealíferas implementadas em Ligares, no Outono 2008: LIG-14 e LIG-15 (Visita 3: Março de 2009)

III.1.3.6 Território Escalhão

Texto e imagens – Associação Transumância e Natureza

	
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Escalhão

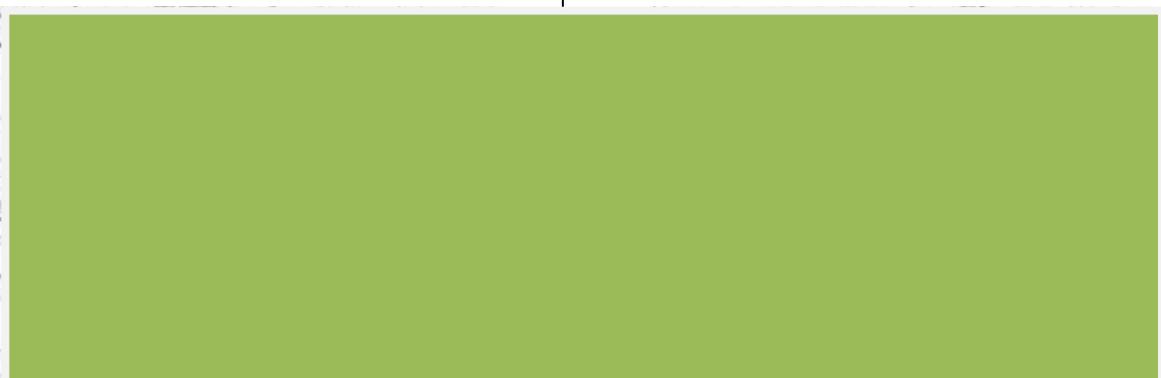
FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	ATN (acções preparatórias), APFNT (instalação das culturas para fauna)
Data de conclusão (previsão inicial)	Agosto 2009
Nº de intervenções previstas	35

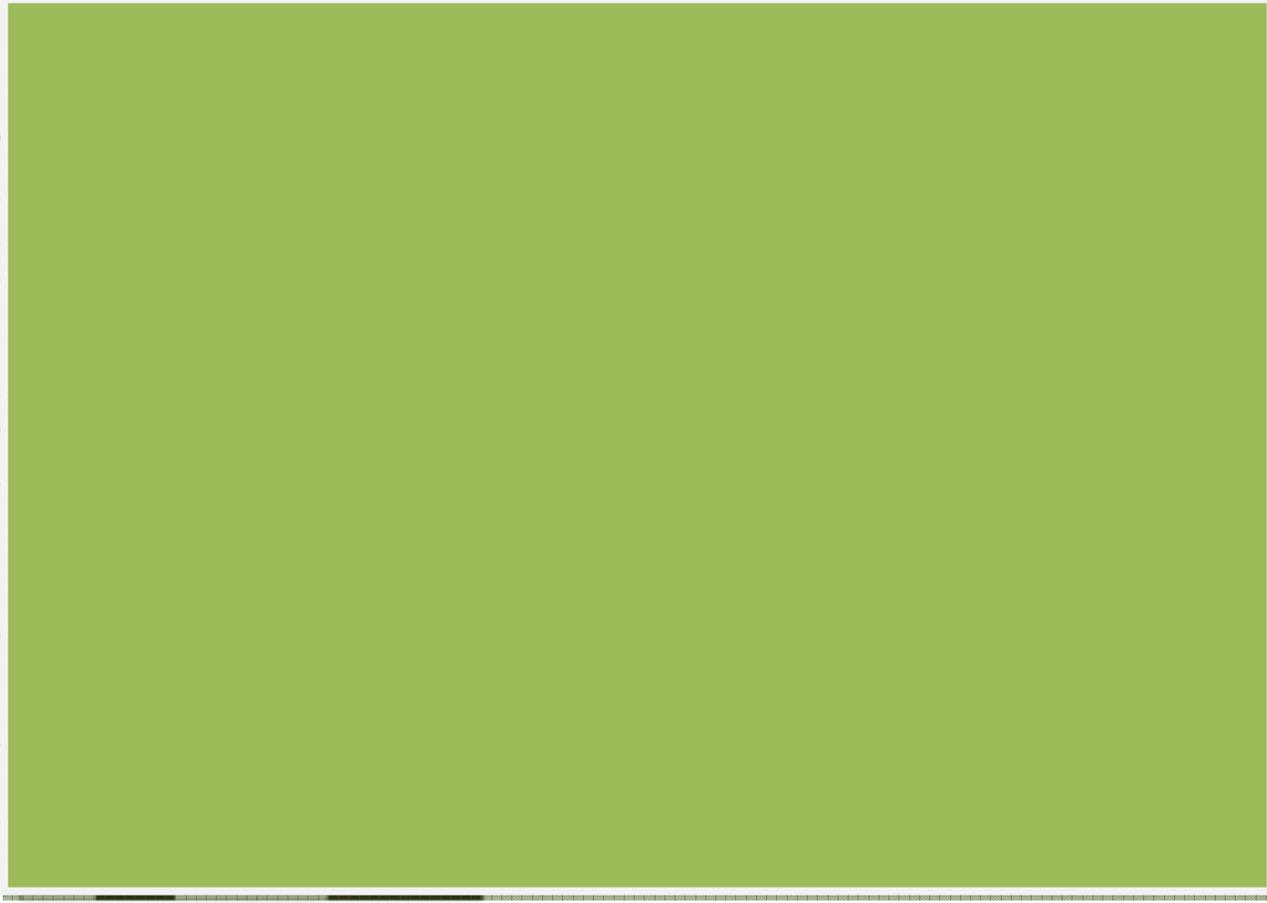
DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	<p>Em Escalhão, a ATN investiu grande parte do esforço inicial no contacto com os maiores proprietários na área prioritária para a Águia de Bonelli, definida pelo PNDI. Infelizmente, estes proprietários não se mostraram interessados em apoiar o projecto.</p> <p>Para a obtenção de acordos de gestão foram contactados 3 proprietários de explorações pecuárias (Sr. Álvaro, Sr. António Coito e Sr. António Carreira). Contudo, e dado que até Fevereiro de 2008 nenhum proprietário se mostrou interessado em celebrar acordos de gestão, as negociações da ATN, que contaram com a colaboração do ICNB e das associações de caçadores, passaram a visar o arrendamento de propriedades para a implementação e gestão de sementeiras.</p> <p>De acordo com a calendarização, e já tendo em vista a preparação de terrenos para as sementeiras de Outono de 2008, foram celebrados 3 contratos de gestão em Escalhão.</p> <p>Adicionalmente, a ATN é proprietária de um terreno com cerca de 4 ha, do Redor da Bezerra, onde também poderão ser efectuadas sementeiras.</p>
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	<p>20/05/2008 Assinatura de acordos de gestão</p> <p>20/05/2008 Prospecção de terrenos para sementeiras de primavera</p> <p>23/07/2008 Marcação de parcelas</p> <p>26/07/2008 Acompanhamento de trabalhos de limpeza de parcelas</p> <p>28/10/2008 Marcação de parcelas para sementeiras – ESCALHÃO</p> <p>30/10/2008 Acompanhamento de trabalhos – ESCALHÃO</p> <p>04-05/12/2008 Visita a sementeiras – ESCALHÃO</p> <p>29-30/01/2009 Visita a sementeiras – ESCALHÃO</p> <p>02-03/03/2009 Visita a sementeiras – ESCALHÃO</p>
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	<p>Devido a atrasos na obtenção de acordos de gestão e arrendamentos, não foram executadas quaisquer parcelas de sementeira no 1º semestre (Outono de 2007).</p> <p>Em Abril de 2008, foram escolhidas cerca de 25 parcelas para implementação de sementeiras de Primavera.</p> <p>Os trabalhos de limpeza e sementeira de Primavera sofreram alguns atrasos noutros territórios, ficando o território de Escalhão sem tempo para a execução das sementeiras de Primavera. No entanto, de modo a adiantar trabalho, 25 parcelas foram já desmatadas e preparadas, em Julho de 2008, para serem semeadas no 3º semestre de execução do projecto (Outubro-Novembro de 2008).</p>
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	<p>Em Julho de 2008 procedeu-se à preparação de terrenos em 35 parcelas.</p>

<p>Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre</p>	<p>Após a marcação de parcelas, os trabalhos de limpeza e sementeira, efectuados pela APFNT, foram executados entre 27 de Outubro e 15 de Novembro de 2008. Foram implementadas 32 parcelas cerealíferas no território de Escalhão, num total de 5,58 ha, cada parcela com uma área média de 0,17 ha.</p> <p>As sementeiras implementadas foram cartografadas em Dezembro de 2008 e posteriormente efectuaram-se visitas para acompanhamento do crescimento das sementeiras em Janeiro e Março de 2008.</p> <p style="text-align: center;">Tabela 17 – Sementeiras realizadas em Escalhão – 3º semestre</p> <table border="1" data-bbox="716 506 1451 1251"> <thead> <tr> <th>Parcela</th> <th>Perímetro</th> <th>Área (ha)</th> <th>Outono 07</th> <th>Primavera 08</th> <th>Outono 08</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>ESC-01</td><td>270,53</td><td>0,365</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ESC-02</td><td>183,66</td><td>0,158</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ESC-03</td><td>224,16</td><td>0,209</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ESC-04</td><td>193,85</td><td>0,165</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ESC-05</td><td>205,72</td><td>0,163</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ESC-06</td><td>193,28</td><td>0,171</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ESC-07</td><td>166,98</td><td>0,133</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ESC-08</td><td>146,67</td><td>0,132</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ESC-09</td><td>147,14</td><td>0,106</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ESC-10</td><td>174,08</td><td>0,121</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ESC-11</td><td>176,11</td><td>0,144</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ESC-12</td><td>174,10</td><td>0,135</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ESC-13</td><td>211,59</td><td>0,206</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ESC-14</td><td>226,61</td><td>0,194</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ESC-15</td><td>264,71</td><td>0,311</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ESC-16</td><td>159,32</td><td>0,113</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ESC-17</td><td>182,44</td><td>0,133</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ESC-18</td><td>195,49</td><td>0,205</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ESC-19</td><td>220,46</td><td>0,218</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ESC-20</td><td>193,66</td><td>0,123</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ESC-21</td><td>276,89</td><td>0,315</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ESC-22</td><td>155,97</td><td>0,086</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ESC-23</td><td>186,46</td><td>0,116</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ESC-24</td><td>213,24</td><td>0,137</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ESC-25</td><td>156,87</td><td>0,082</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ESC-26</td><td>154,74</td><td>0,077</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ESC-27</td><td>233,84</td><td>0,290</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ESC-28</td><td>182,39</td><td>0,166</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ESC-29</td><td>186,31</td><td>0,181</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ESC-30</td><td>217,86</td><td>0,222</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ESC-31</td><td>217,95</td><td>0,294</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ESC-32</td><td>180,78</td><td>0,112</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> </tbody> </table>	Parcela	Perímetro	Área (ha)	Outono 07	Primavera 08	Outono 08	ESC-01	270,53	0,365	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ESC-02	183,66	0,158	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ESC-03	224,16	0,209	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ESC-04	193,85	0,165	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ESC-05	205,72	0,163	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ESC-06	193,28	0,171	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ESC-07	166,98	0,133	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ESC-08	146,67	0,132	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ESC-09	147,14	0,106	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ESC-10	174,08	0,121	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ESC-11	176,11	0,144	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ESC-12	174,10	0,135	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ESC-13	211,59	0,206	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ESC-14	226,61	0,194	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ESC-15	264,71	0,311	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ESC-16	159,32	0,113	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ESC-17	182,44	0,133	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ESC-18	195,49	0,205	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ESC-19	220,46	0,218	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ESC-20	193,66	0,123	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ESC-21	276,89	0,315	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ESC-22	155,97	0,086	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ESC-23	186,46	0,116	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ESC-24	213,24	0,137	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ESC-25	156,87	0,082	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ESC-26	154,74	0,077	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ESC-27	233,84	0,290	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ESC-28	182,39	0,166	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ESC-29	186,31	0,181	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ESC-30	217,86	0,222	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ESC-31	217,95	0,294	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ESC-32	180,78	0,112	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
Parcela	Perímetro	Área (ha)	Outono 07	Primavera 08	Outono 08																																																																																																																																																																																																		
ESC-01	270,53	0,365	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																		
ESC-02	183,66	0,158	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																		
ESC-03	224,16	0,209	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																		
ESC-04	193,85	0,165	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																		
ESC-05	205,72	0,163	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																		
ESC-06	193,28	0,171	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																		
ESC-07	166,98	0,133	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																		
ESC-08	146,67	0,132	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																		
ESC-09	147,14	0,106	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																		
ESC-10	174,08	0,121	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																		
ESC-11	176,11	0,144	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																		
ESC-12	174,10	0,135	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																		
ESC-13	211,59	0,206	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																		
ESC-14	226,61	0,194	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																		
ESC-15	264,71	0,311	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																		
ESC-16	159,32	0,113	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																		
ESC-17	182,44	0,133	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																		
ESC-18	195,49	0,205	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																		
ESC-19	220,46	0,218	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																		
ESC-20	193,66	0,123	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																		
ESC-21	276,89	0,315	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																		
ESC-22	155,97	0,086	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																		
ESC-23	186,46	0,116	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																		
ESC-24	213,24	0,137	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																		
ESC-25	156,87	0,082	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																		
ESC-26	154,74	0,077	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																		
ESC-27	233,84	0,290	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																		
ESC-28	182,39	0,166	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																		
ESC-29	186,31	0,181	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																		
ESC-30	217,86	0,222	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																		
ESC-31	217,95	0,294	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																		
ESC-32	180,78	0,112	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																		
<p>Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre</p>																																																																																																																																																																																																							

AValiação da Execução	
<p>Ponto situação</p>	<p>Consideramos que a acção foi implementada satisfatoriamente no território de Ligares, com um total de 32 parcelas de sementeiras independentes instaladas, nos 2 anos do PEAR.</p>
<p>Alterações à configuração da acção</p>	<p>Em reunião técnica foi decidido executar, sempre que possível, metade das parcelas no Outono e metade na Primavera, tendo sido alterado o caderno de encargos para esta acção. Além disso, o número de parcelas por território foi aumentado, ficando o território de Escalhão com um total de 35 parcelas.</p>
<p>Benefícios ecológicos detectados</p>	<p>-</p>

Pontos críticos de situação	<p>Será necessário efectuar mais contactos com proprietários para obter acordos de gestão para as cerca de 10 parcelas em falta neste território. Este trabalho será feito ainda em Outubro de 2008.</p> <p>Para melhorar a disponibilidade de cereal para a Perdiz-vermelha nas sementeiras implementadas e promover a germinação do grão no Outono seguinte, é essencial recorrer a uma destas metodologias: (a) passagem de destroçador ou (b) dar autorização de pastoreio das sementeiras aos pastores locais. De acordo com experiências anteriores nesta matéria, a ATN considera ambas as metodologias eficientes. Contudo a relação do projecto PEAR com as explorações pecuárias e com a população local é deveras importante, e em termos da sua sensibilização e participação activa na conservação da natureza, a ATN sugere a escolha da metodologia (b). Esta sub-acção não se encontra contemplada no caderno de encargos. É essencial completar a execução desta acção até ao Outono de 2008. Sendo assim, e visto que não foi possível implementar sementeiras na Primavera de 2009, este território será intervencionado a 100% com sementeiras de Outono.</p>
------------------------------------	---

		
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Escalhão	
LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO		
Local (nome e freguesia)	Escalhão – Figueira de Castelo Rodrigo	
Mapa topográfico		
		
Figura 44- Localização da área prioritária de intervenção em Escalhão	Figura 45- Acordos de gestão celebrados entre a ATN, PNDI e proprietários	
2º semestre		
		
Figura 46- 25 parcelas cerealíferas propostas para implementação na Primavera de 2008 e Outono de 2008		

		
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Escalhão	
LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO		
Local (nome e freguesia)	Escalhão – Figueira de Castelo Rodrigo	
Mapa topográfico		
3º semestre		
		
<p>Figura 47- 32 parcelas cerealíferas implementadas, no Outono de 2008</p>		

		
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Escalhão	

FOTOGRAFIAS

2º semestre



Figura 48- Terreno da ATN antes das sementeiras, Escalhão Julho 2008

2º semestre (durante a intervenção)



Figura 49- Desmatações e lavras efectuadas em Escalhão, Julho de 2008

    	
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Escalhão

FOTOGRAFIAS

2º semestre



Figura 50- Aspecto de terreno em Escalhão após desmatamento – Julho 2008

3º semestre



Figura 51- Sementeiras em Escalhão, Outubro de 2008: ESC-11

     	
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Escalhão

FOTOGRAFIAS

2º semestre



Figura 52- Aspecto de terreno em Escalhão antes da desmatção – Julho 2008

3º semestre



Figura 53- Sementeiras em Escalhão, Fevereiro de 2009

    	
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Escalhão

FOTOGRAFIAS

3º semestre



Figura 54- território Escalhão antes de sementeira (Visita 1: Outubro de 2008)

3º semestre



Figura 55- território Escalhão (depois da sementeira de Outono) (Visita 2: Janeiro de 2009)

III.1.3.7 Território Almofala

Texto e imagens – Associação Transumância e Natureza

	
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Almofala

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	ATN (acções preparatórias), APFNT (instalação das culturas para fauna)
Data de conclusão (previsão inicial)	Agosto 2009
Nº de intervenções previstas	35

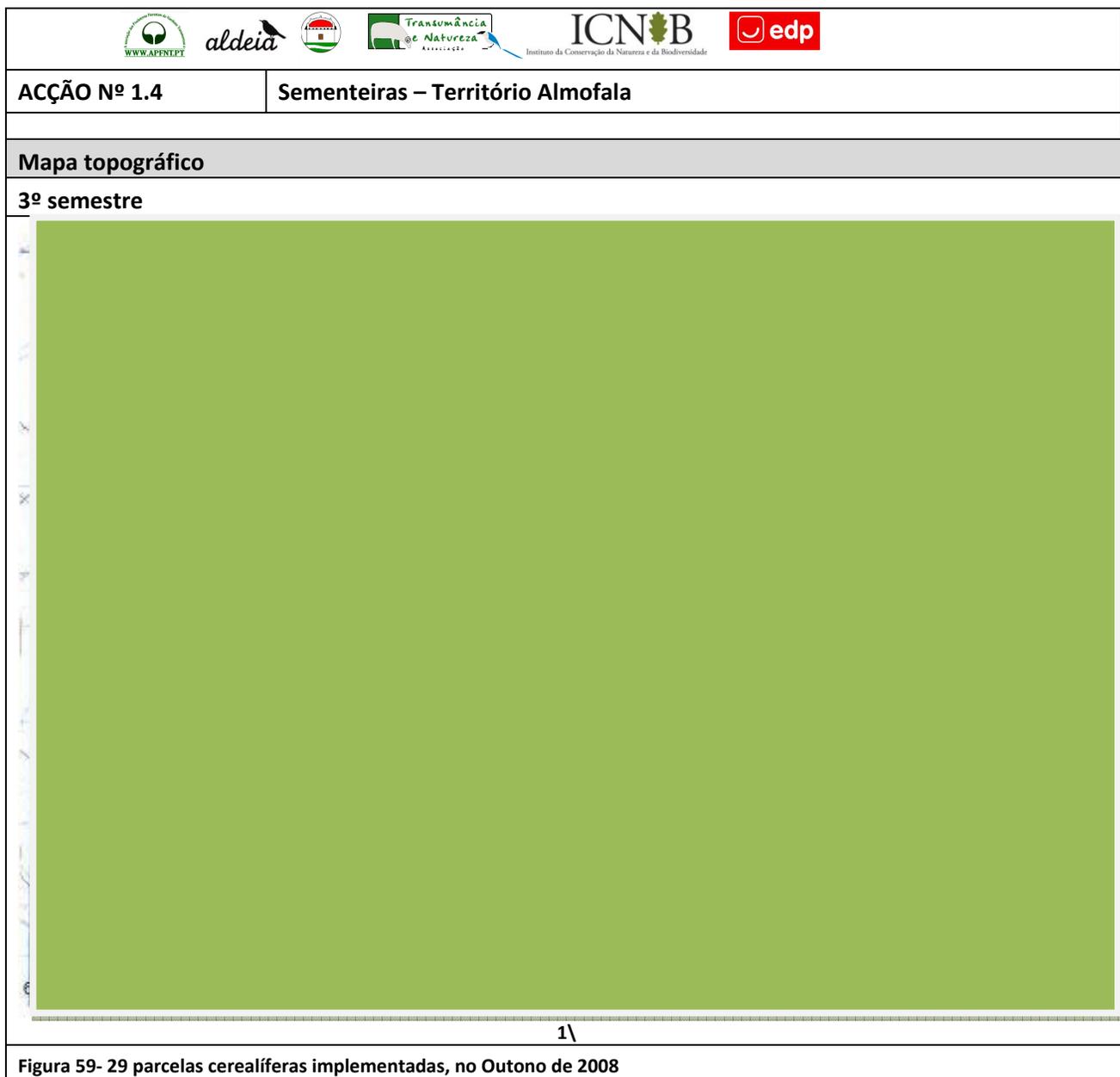
DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	<p>Em Almofala, com a colaboração do ICNB, da associação de caçadores e da junta de freguesia, a ATN investiu grande parte do esforço inicial no contacto com os maiores proprietários na área prioritária para a Águia de Bonelli, definida pelo PNDI. Infelizmente, estes proprietários não se mostraram interessados em apoiar o projecto.</p> <p>Contudo, e dado que até Fevereiro de 2008 nenhum proprietário se mostrou interessado em celebrar acordos de gestão, as negociações da ATN, passaram a visar o arrendamento de propriedades para a implementação e gestão de sementeiras. De acordo com a calendarização, e já tendo em vista a preparação de terrenos para as sementeiras de Outono de 2008, foi celebrado 1 contrato de gestão em Almofala (Sr. Luís Dinis).</p>
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	<p>21/05/2008 Assinatura de acordos de gestão</p> <p>21/05/2008 Prospecção de terrenos para sementeiras de primavera</p> <p>26/07/2008 Marcação de parcelas</p> <p>05/08/2008 Acompanhamento de trabalhos de limpeza de parcelas</p> <p>27/10/2008 Marcação de parcelas para sementeiras - ALMOFALA</p> <p>04-06/11/2008 Acompanhamento de trabalhos – ALMOFALA</p> <p>04-05/12/2008 Visita a sementeiras – ALMOFALA</p> <p>29-30/01/2009 Visita a sementeiras – ALMOFALA</p> <p>02-03/03/2009 Visita a sementeiras – ALMOFALA</p>
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	--
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	<p>Devido a atrasos na obtenção de acordos de gestão e arrendamentos, não foram executadas quaisquer parcelas de sementeira no 1º semestre (Outono de 2007).</p> <p>Em Abril de 2008, foram escolhidas cerca de 20 parcelas para implementação de sementeiras de Primavera.</p> <p>Os trabalhos de limpeza e sementeira de Primavera sofreram alguns atrasos noutros territórios, ficando o território de Almofala sem tempo para a execução das sementeiras de Primavera. No entanto, de modo a adiantar trabalho, 15 parcelas foram já desmatadas e preparadas, em Agosto de 2008, para serem semeadas no 3º semestre de execução do projecto (Outubro-Novembro de 2008).</p>

<p>Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre</p>	<p>Após a marcação de parcelas, os trabalhos de limpeza e sementeira, efectuados pela APFNT, foram executados entre 27 de Outubro e 15 de Novembro de 2008. Foram implementadas 29 parcelas cerealíferas no território de Almofala, num total de 7,45 ha, cada parcela com uma área média de 0,26 ha.</p> <p>As sementeiras implementadas foram cartografadas em Dezembro de 2008 e posteriormente efectuaram-se visitas para acompanhamento do crescimento das sementeiras em Janeiro e Março de 2008.</p> <p style="text-align: center;">Tabela 17 – Sementeiras realizadas em Almofala – 3º semestre</p> <table border="1" data-bbox="711 499 1453 1150"> <thead> <tr> <th>Parcela</th> <th>Perímetro</th> <th>Área (ha)</th> <th>Outono 07</th> <th>Primavera 08</th> <th>Outono 08</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>ALM-01</td><td>179,83</td><td>0,160</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-02</td><td>211,69</td><td>0,205</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-03</td><td>203,73</td><td>0,198</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-04</td><td>268,20</td><td>0,392</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-05</td><td>266,37</td><td>0,385</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-06</td><td>246,90</td><td>0,306</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-07</td><td>234,68</td><td>0,229</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-08</td><td>154,69</td><td>0,131</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-09</td><td>239,37</td><td>0,271</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-10</td><td>213,16</td><td>0,236</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-11</td><td>196,56</td><td>0,180</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-12</td><td>190,78</td><td>0,145</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-13</td><td>206,13</td><td>0,176</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-14</td><td>214,90</td><td>0,196</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-15</td><td>230,64</td><td>0,235</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-16</td><td>272,98</td><td>0,260</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-17</td><td>225,33</td><td>0,189</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-18</td><td>156,79</td><td>0,136</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-19</td><td>488,42</td><td>0,708</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-20</td><td>199,35</td><td>0,238</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-21</td><td>173,09</td><td>0,179</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-22</td><td>175,96</td><td>0,186</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-23</td><td>199,34</td><td>0,245</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-24</td><td>224,00</td><td>0,216</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-25</td><td>243,73</td><td>0,365</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-26</td><td>249,05</td><td>0,385</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-27</td><td>284,80</td><td>0,346</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-28</td><td>247,35</td><td>0,243</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-29</td><td>278,42</td><td>0,304</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> </tbody> </table>	Parcela	Perímetro	Área (ha)	Outono 07	Primavera 08	Outono 08	ALM-01	179,83	0,160	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-02	211,69	0,205	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-03	203,73	0,198	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-04	268,20	0,392	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-05	266,37	0,385	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-06	246,90	0,306	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-07	234,68	0,229	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-08	154,69	0,131	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-09	239,37	0,271	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-10	213,16	0,236	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-11	196,56	0,180	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-12	190,78	0,145	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-13	206,13	0,176	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-14	214,90	0,196	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-15	230,64	0,235	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-16	272,98	0,260	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-17	225,33	0,189	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-18	156,79	0,136	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-19	488,42	0,708	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-20	199,35	0,238	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-21	173,09	0,179	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-22	175,96	0,186	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-23	199,34	0,245	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-24	224,00	0,216	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-25	243,73	0,365	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-26	249,05	0,385	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-27	284,80	0,346	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-28	247,35	0,243	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-29	278,42	0,304	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
Parcela	Perímetro	Área (ha)	Outono 07	Primavera 08	Outono 08																																																																																																																																																																																
ALM-01	179,83	0,160	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-02	211,69	0,205	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-03	203,73	0,198	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-04	268,20	0,392	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-05	266,37	0,385	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-06	246,90	0,306	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-07	234,68	0,229	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-08	154,69	0,131	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-09	239,37	0,271	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-10	213,16	0,236	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-11	196,56	0,180	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-12	190,78	0,145	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-13	206,13	0,176	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-14	214,90	0,196	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-15	230,64	0,235	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-16	272,98	0,260	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-17	225,33	0,189	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-18	156,79	0,136	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-19	488,42	0,708	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-20	199,35	0,238	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-21	173,09	0,179	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-22	175,96	0,186	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-23	199,34	0,245	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-24	224,00	0,216	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-25	243,73	0,365	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-26	249,05	0,385	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-27	284,80	0,346	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-28	247,35	0,243	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-29	278,42	0,304	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
<p>Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre</p>																																																																																																																																																																																					

<p>AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO</p>	
<p>Ponto situação</p>	<p>Consideramos que a acção foi implementada satisfatoriamente no território de Almofala com um total de 29 parcelas de sementeiras independentes instaladas, nos 2 anos do PEAR.</p>
<p>Alterações à configuração da acção</p>	<p>Em reunião técnica foi decidido executar, sempre que possível, metade das parcelas no Outono e metade na Primavera, tendo sido alterado o caderno de encargos para esta acção. Além disso, o número de parcelas por território foi aumentado, ficando o território de Almofala com um total de 35 parcelas.</p>
<p>Benefícios ecológicos detectados</p>	<p>-</p>

Pontos críticos de situação	<p>É essencial completar a execução desta acção até ao Outono de 2008. Sendo assim, e visto que não foi possível implementar sementeiras na Primavera de 2009, este território será intervencionado a 100% com sementeiras de Outono.</p> <p>Será necessário efectuar mais contactos com proprietários para obter acordos de gestão para as cerca de 15 parcelas em falta neste território. Este trabalho será feito ainda em Outubro de 2008.</p> <p>Para melhorar a disponibilidade de cereal para a Perdiz-vermelha nas sementeiras implementadas e promover a germinação do grão no Outono seguinte, é essencial recorrer a uma destas metodologias: (a) passagem de destroçador ou (b) dar autorização de pastoreio das sementeiras aos pastores locais. De acordo com experiências anteriores nesta matéria, a ATN considera ambas as metodologias eficientes. Contudo a relação do projecto PEAR com as explorações pecuárias e com a população local é deveras importante, e em termos da sua sensibilização e participação activa na conservação da natureza, a ATN sugere a escolha da metodologia (b). Esta sub-acção não se encontra contemplada no caderno de encargos.</p>
------------------------------------	--

		
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Almofala	
LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO		
Local (nome e freguesia)	Almofala – Figueira de Castelo Rodrigo	
Coordenadas WGS84		
Mapa topográfico		
		
Figura 56- Localização da área prioritária de intervenção em Almofala		Figura 57- Acordos de gestão celebrados entre a ATN, PNDI e proprietários
2º semestre		
		
Figura 58- 25 parcelas cerealíferas propostas para implementação na Primavera de 2008 e Outono de 2008		



		
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Almofala	
FOTOGRAFIAS		
2º semestre		
		
Figura 60- Desmatamentos e lavras efectuadas em Almofala, Julho/Agosto de 2008		

		
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Almofala	
FOTOGRAFIAS		
3º semestre		
		
Figura 61- Parcela cerealífera implementada em Almofala, no Outono 2008: ALM-25 (Visita 1: Novembro de 2008)		
		
Figura 62- Parcela cerealífera implementada em Almofala, no Outono 2008: ALM-25 (Visita 2: Fevereiro de 2009)		

III.1.3.8 Território Castelo Melhor

Tendo em conta a confirmação da ausência do casal de Águia de Bonelli (HF-MI-20), este território ficou excluído desta acção. Os trabalhos que estavam previstos para este território foram distribuídos equitativamente pelos restantes territórios.

III.1.4 Avaliação da execução da acção

Texto e imagens – ICNB

1º semestre (Set 2007 – Fev 2008)

No âmbito desta acção a APFNT adquiriu o tractor agro-florestal e as alfaias associadas, conforme previsto em termos de calendário do projecto, e respeitando a previsão orçamental. Desta forma a APFNT esteve disponível para instalar as culturas para a fauna a partir de 15 de Outubro de 2007.

Até Fevereiro de 2008 obtiveram-se 47 autorizações de terrenos (em 60 previstas, para o 1º semestre) e instalaram-se 40 campos de cereal (em 60 previstas, para o 1º semestre), ou seja executou-se cerca de 66% dos objectivos propostos para o primeiro semestre. Este desfasamento deveu-se a atrasos na obtenção de acordos de gestão/arrendamento/ compra de terrenos, devido à morosidade das respostas de alguns proprietários e à lentidão dos processos de legalização (a maior parte dos terrenos não se encontra registada no Registo Predial, e os registos estão normalmente em nome dos antepassados já falecidos dos actuais proprietários).

2º semestre (Mar-Ago 2008)

Durante o segundo semestre esta acção avançou consideravelmente, e foram obtidas autorizações para mais 159 parcelas de terreno, que perfaz 206 terrenos disponíveis para esta acção de um total de 245 necessários (taxa de execução de 84%)

Em termos de sementeiras, procedeu-se à instalação de mais 38 parcelas (sementeiras de Primavera) que adicionadas às 40 sementeiras de Outono já conseguidas, perfaz 78 sementeiras em 245 previstas (taxa de execução de 21%). Tendo em conta que foram intervencionadas outras 128 parcelas em termos de desmatação e lavragem, no sentido de preparar as sementeiras de Outono de 2008, considera-se que os trabalhos estão a decorrer dentro dos prazos inicialmente previstos.

3º Semestre (Set 2008 – Fev 2009)

O terceiro semestre do PEAR permitiu concluir esta acção em 6 dos 7 territórios visados (ficou por repetir em 35 sementeiras de Primavera no território de Bemposta, devido dificuldades de operacionalização devidas aos rigores climáticos que se fizeram sentir).

Em termos de sementeiras, foram instaladas até Fevereiro de 2009, 229 parcelas de cereal e leguminosas (cerca de 91% das parcelas previstas). Apesar do ligeiro desfasamento entre parcelas instaladas e parcelas previstas considera-se que esta acção atingiu os seus objectivos, por completo, pois em diversos territórios houve repetição de sementeiras (semeadas 2 anos consecutivos) e foram cumpridos os prazos inicialmente previstos.

Tabela 17– Ponto da situação da acção Sementeiras em Fevereiro de 2009

Acção/sub-acção	Previsão		Execução			Data prevista para conclusão	
	inicial	Alterar.3/2008	Situação Fev 2008	Situação Ago-2008	Fevereiro 2009		
Autorizações/compras							
1.1	Miranda do Douro	0	0	0	0	Outubro 2008	
	Picote	35	0	0	28		34
	Urrós	35	20	10	30		33
	Bemposta	35	0	20	30		30
	Lagoaça	35	20	0	30		35
	Ligares	35	20	20	18		36
	Escalhão	35	0	0	35		32
	Almofala	35	0	0	35		29
	Castelo Melhor	0	0	0	0		0
	TOTAL	245	60	50	206	229	
1.2	Compra de tractor			sim		Outubro 2007	
1.3	Aquisição de sementes e adubo			sim			
	Sementeiras						
1.4	Miranda do Douro	0	0	0	0	Maio 2009	
	Picote	35	0	0	15		34
	Urrós	35	20	7	21		33
	Bemposta	35	0	20	16		30
	Lagoaça	35	20	0	8		35
	Ligares	35	20	18	18		36
	Escalhão	35	0	0	0		32
	Almofala	35	0	0	0		29
	Castelo Melhor	0	0	0	0		0
	TOTAL	245	60	45	78	229	

III.2

Acção nº2 Abertura de charcas

- III.2.1 – Enquadramento técnico da acção
- III.2.2 Trabalhos preparatórios
- III.2.3 Abertura de charcas
- III.2.4 Acções de renaturalização
- III.2.5 Avaliação da execução da acção

III.2.1 – Enquadramento técnico da acção

Espécies visada	Cegonha-preta
Objectivos da acção	Aumentar produtividade da população de Cegonha-preta. Aumentar a disponibilidade de água para as populações faunísticas de que se alimentam as espécies de aves predadoras e necrófagas, beneficiando assim a quase totalidade do efectivo das espécies do topo da cadeia alimentar, assim como os índices de diversidade biológica.
Produtos identificáveis	10 charcas com margens naturalizadas e povoadas com peixes e anfíbios.
Resultados esperados	Aumento da produtividade média anual de 5 casais de Cegonha-preta (aumentar a produtividade média para valores acima das 2,5 crias/ano)

Descrição da acção

A acção 2 visa a criação de 10 charcas para alimentação para Cegonha-preta *Ciconia nigra* e tem como objectivos o aumento da produtividade da população de Cegonha-preta e a criação de pontos de água para utilização pelas populações faunísticas de que se alimentam as espécies de aves predadoras e necrófagas.

Pretende-se proceder à construção de 10 charcas em zonas com escassa disponibilidade de pontos de alimentação adequados para a Cegonha-preta, próximos aos locais de criação de 6 casais. Cada um destes pontos de água tem uma dimensão não inferior de 150 m², e será aberta com o uso de maquinaria agro-florestal, em parcelas já seleccionadas.

Cada charca deve envolver a utilização de uma máquina escavadora giratória, durante o mínimo de 8 horas/máquina devendo possuir o mínimo de 150 m², de plano de água, assumindo uma forma circular e margens suaves em terra.

A intervenção será sempre feita fora de linhas de água (sempre em zona exterior a área de domínio hídrico público), através do desaterro até acesso a nível freático subterrâneo.

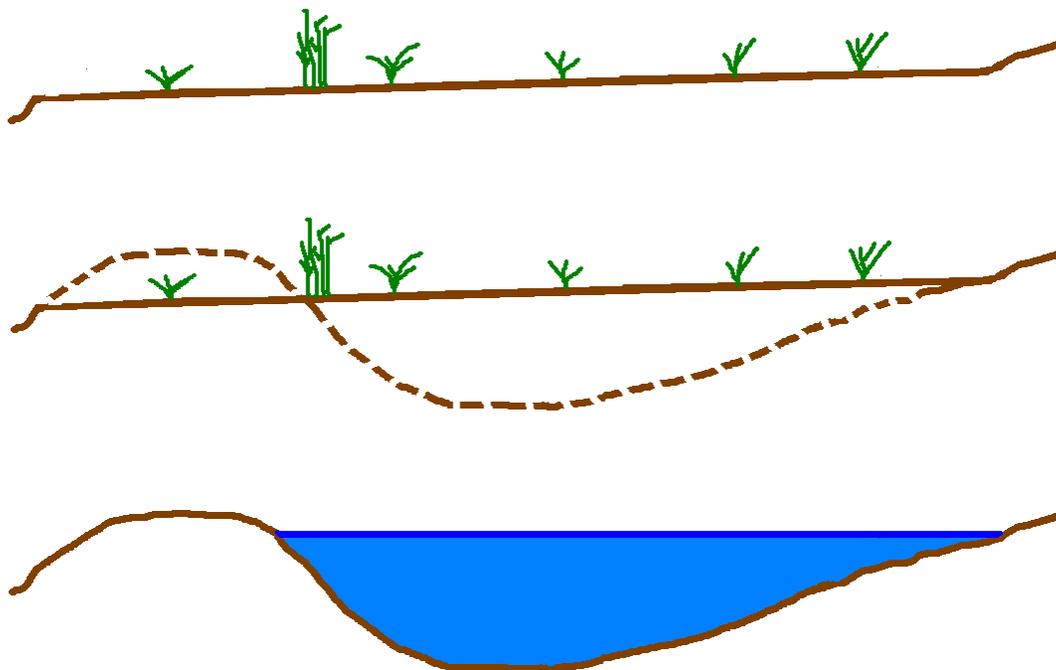


Figura 63- Esquema simplificado de selecção e instalação de charca.

A abertura de novos pontos de água tem efeitos paralelos positivos em termos de biodiversidade, nomeadamente nas populações de espécies presa (Coelho-bravo, Perdiz-vermelha ou Pombo-das-rochas).

	
ACÇÃO Nº 2.1	Abertura de charcas

LOCALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES – ZONAS PRIORITÁRIAS



Figura 64 – Acção charcas (localização das intervenções/ zonas prioritárias)

Esta acção divide-se em 3 sub-acções:

- 2.1 Abertura de 10 charcas**
- 2.2 Aquisição de peixes autóctones vivos**
- 2.3 Aquisição de serviços para renaturalização de margens**

As datas previstas para o início desta acção correspondem a Abril de 2008.

III.2.2 Trabalhos preparatórios

Relativamente a esta acção a Associação ALDEIA, em conjunto com o PNDI, seleccionou 17 locais com disponibilidade de água, em locais propícios para a criação de charcas. Após a selecção destes locais deu-se início ao processo de licenciamento com o pedido de parecer junto do PNDI/ICNB e junto da Autoridade dos Recursos Hídricos (ARH). No caso da ARH foi enviado um ofício no sentido de solicitar esclarecimentos sobre o processo de licenciamento a seguir para cada uma das charcas, já que, consoante a localização e as características do terreno o processo de licenciamento pode ser diferente. Apenas recentemente, recebemos as respostas das entidades contactadas e foi-nos possível dar início ao trabalho de construção das charcas cujo licenciamento ficou autorizado.

Assim, foram contactados alguns empreiteiros no sentido de se dar início às obras de construção , depois de terem sido contactados os proprietários no sentido de estabelecer um protocolo de gestão para estas infra-estruturas.

No que respeita aos trabalhos de introdução de peixes e renaturalização das margens, que só poderão avançar numa fase posterior, foram já enviados os pedidos de parecer para o PNDI e para a CCDR com o pedido de autorização para ao povoamento das charcas com Tenca *Tinca tinca* e com ovos e girinos de anuros e urodelos.

III.2.3 Abertura de charcas

O início desta acção está previsto para Abril de 2009.

III.2.4 Acções de renaturalização

O início desta acção está previsto para Abril de 2009, estando sempre dependente da quantidade de água que consigam armazenar as charcas.

III.2.5 Avaliação da execução da acção

Texto e imagens – ICNB

Esta acção encontra-se com algum atraso relativamente à calendarização inicial devido a factores técnicos como dificuldades para encontrar locais adequados. Prevemos que o processo continue a desenrolar-se durante o terceiro semestre do projecto e que esteja concluído no mesmo.

No que respeita aos trabalhos de introdução de peixes e renaturalização das margens, que só poderão avançar numa fase posterior, está-se a procurar as soluções técnicas mais viáveis e mais adequadas aos objectivos da acção.

Tabela 18 – Ponto da situação da acção “Criação de pontos de Água”.

	Acção/sub-acção	Previsão) inicial	Execução			Data prevista para conclusão
			Fev 2008	Ago-2008	Fev 2009	
2.0	Autorizações					Abril 2009
	Aldeia Nova	2	Iniciadas	1	Já obtida	
	Cércio	2		2	Já obtida	
	Picote	2		1	Já obtida	
	Peredo de Bemposta	2		2		
	Bruçó	2		2	Já obtida	
2.1	Abertura de charcas					
	Aldeia Nova	2		0	Prevista para Abril de 2009	
	Cércio	2		0		
	Picote	2		0		
	Peredo de Bemposta	2		0	Não prevista	
Bruçó	2		0	Prevista para Abril de 2009		
2.2	Repovoamento piscícola					
	Aldeia Nova	2		0	Prevista para Abril de 2009	
	Cércio	2		0		
	Picote	2		0		
	Peredo de Bemposta	2		0	Não prevista	
	Bruçó	2		0	Prevista para Abril de 2009	
2.3	Acções de renaturalização					
	Aldeia Nova	2		0	Prevista para Abril de 2009	
	Cércio	2		0		
	Picote	2		0		
	Peredo de Bemposta	2		0	Não prevista	
	Bruçó	2		0	Prevista para Abril de 2009	

III.3

Acção nº3

Cercados de reprodução de coelhos

III.3.1 – Enquadramento técnico da acção

III.3.2 Trabalhos preparatórios

III.3.3 Construção de 5 cercados

III.3.3.1 Território Picote

III.3.3.2 Território Urrós

III.3.3.3 Território Lagoaça

III.3.3.4 Território Ligares

III.3.3.5 Território Escalhão

III.3.3 Aquisição de 200 coelhos para cercados de reprodução

III.3.4 acompanhamento veterinário e vacinação dos coelhos

III.3.5 Avaliação da execução da acção

III.3.1 – Enquadramento técnico da acção

Espécie visada	Águia de Bonelli
Objectivos da acção	Aumentar a produtividade de 5 casais de águias de Bonelli
Produtos identificáveis	5 cercados
Resultados esperados	Sedentarização dos casais de Águia de Bonelli, melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores, aumento da produtividade na população de águias de Bonelli.

Descrição da acção

Esta acção consiste na construção de cercados de reprodução de Coelho-bravo, disponibilizando alimento suplementar para a Águia de Bonelli numa tentativa de aumentar a produtividade de 5 casais desta espécie.

Em termos de metodologia esta acção consta da realização de obras de construção civil para edificação de 5 cercados, seguidas do povoamento com coelhos e sua vacinação periódica (áreas de pelo menos 0,7 ha com rede de 2m enterrada em todo perímetro a 30 cm, postes de 4 em 4 m), com dois portões, e 3 estruturas tipo “majano” e 3 bebedouros e 3 comedouros cada.

No final desta acção deverão estar construídas 5 unidades de criação de Coelho-bravo, em cercados, que funcionem como campos de alimentação de cinco casais de Águia de Bonelli. A acção prevê a aquisição ou arrendamento de cinco parcelas de terreno onde serão construídas as infra-estruturas mediante a realização de obras de construção civil para edificação de cinco áreas cercadas por rede com características de dimensão, material e modo de construção bem definidas, seguidas do povoamento com Coelho-bravo e sua vacinação e acompanhamento veterinário periódicos.

As cinco estruturas serão implementadas pela associação ALDEIA (3 cercados) e pela associação Transumância e Natureza (2 cercados).

    	
ACÇÃO Nº 3.1	Construção de cercados de reprodução de coelhos

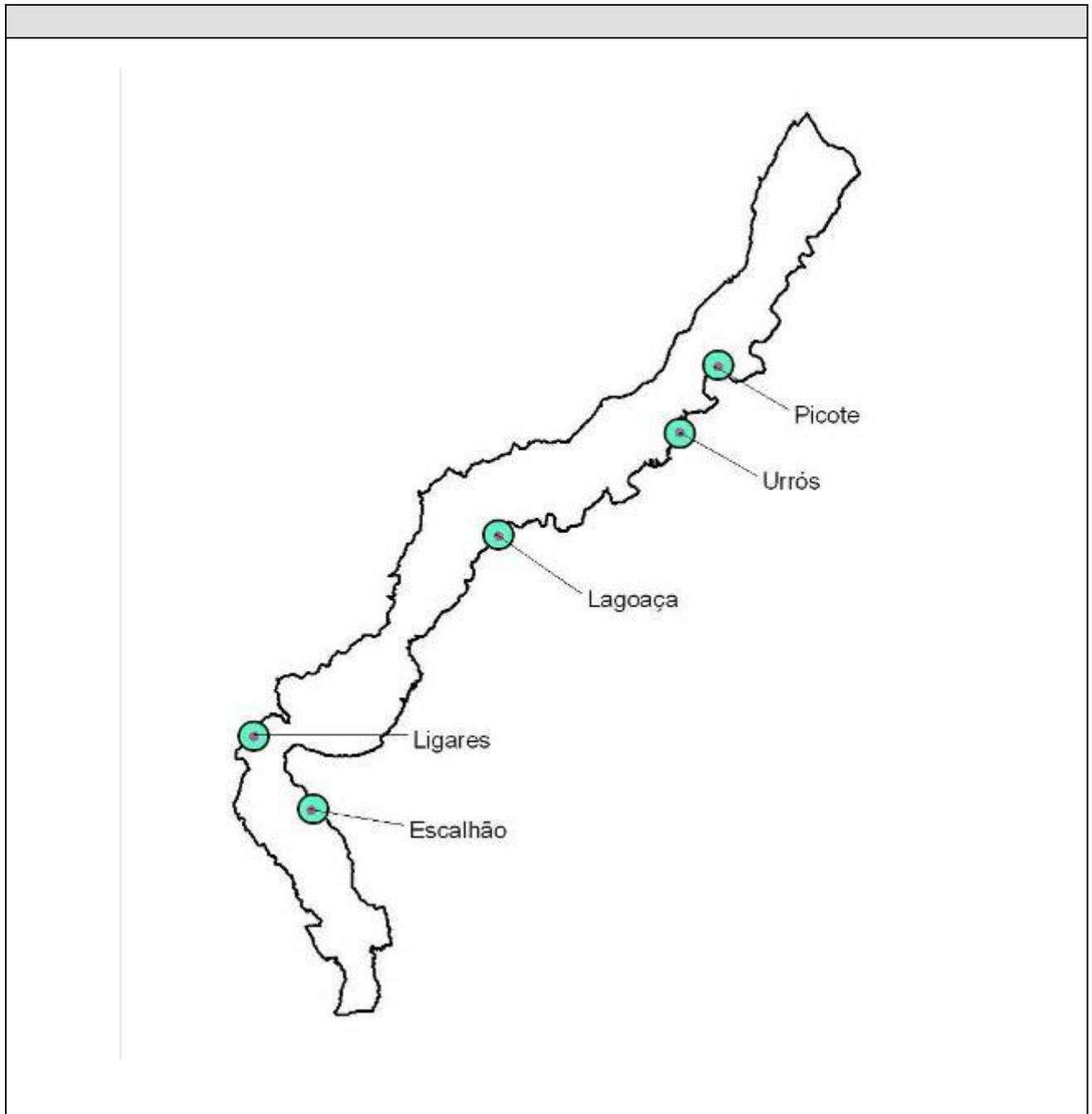


Figura 65- Acção cercados de coelhos (localização das intervenções – zonas prioritárias)

    	
ACÇÃO Nº 3.1	Construção de cercados de reprodução de coelhos

LOCALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES – ZONAS PRIORITÁRIAS



Figura 66- Acção cercados de coelhos (Os poligonios a azul indicam a área seleccionada para cada uma das intervenções)

Na reunião de Março de 2008 decidiu-se proceder às seguintes alterações ao caderno de encargos inicial:

- Dos 5 cercados previstos, 1 deles deve corresponder a um cercado de reprodução, com uma dimensão e configuração adequada do ponto de vista técnico e legal para cumprir essas funções. Este cercado destina-se à produção de animais para disponibilização nos restantes cercados.
- Os restantes 4 cercados deverão corresponder a cercados de ambientação, ou seja simples vedações anti-entrada de carnívoros, com as dimensões inicialmente previstas.

Esta acção divide-se em 4 sub-acções:

- 3.1** - Compra e/ou aluguer de 5 terrenos;
- 3.2** - Construção de 5 cercados;
- 3.3** - Aquisição de 200 coelhos para cercados de reprodução;
- 3.4** - Acompanhamento veterinário e vacinação dos coelhos.

A responsabilidade de execução desta acção está dividida por 2 dos parceiros a ATN e a ALDEIA.

Tabela 19– Parceiros responsáveis pela execução dos cercados para coelhos.

Território de Águia de Bonelli	Responsável obtenção de terrenos	Executor dos trabalhos	Responsável acompanhamento técnico
HF-BE-10 Picote	ALDEIA	empregueiro	ALDEIA
HF-BE-20 Urrós	ALDEIA	empregueiro	ALDEIA
HF-AS-10 Lagoaça	ALDEIA	empregueiro	ALDEIA
HF-PO-20 Ligares	ATN	empregueiro	ATN
HF-AG-30 Escalhão	ATN	empregueiro	ATN

A data prevista para finalização destas acções corresponde a Maio de 2008.

III.3.2 Trabalhos preparatórios

Associação ALDEIA

Para esta acção a associação ALDEIA já adquiriu um conjunto de terrenos em Lagoaça, e em Picote. Em Urrós, o processo de aquisição encontra-se ainda a decorrer uma vez que é necessário um terreno com dimensões relativamente maiores, onde possa ser criado o cercado de reprodução (que necessita de mais espaço).

Logo após o estabelecimento de contratos de compra e venda com os proprietários, foi iniciado o processo de projecção e obtenção de licenciamento, junto do ICNB. A Autoridade Florestal Nacional foi também contactada para o licenciamento das infra-estruturas do cercado de reprodução de Urrós e sua gestão.

Relativamente à calendarização prevista, esta acção encontra-se com algum atraso que se deve principalmente a dificuldades na aquisição de terrenos e sua legalização, e atrasos burocráticos relativos aos pedidos de licenciamento.

No caso dos dois cercados de contenção (Picote e Lagoaça) o processo encontra-se já na fase final faltando apenas o início das obras que prevemos possa ocorrer no mês de Fevereiro.

III.3.3 Construção de 5 cercados

III.3.3.1 Território de Picote

Texto e imagens – Associação ALDEIA

		
ACÇÃO Nº 3.2	Construção de cercado de coelhos – Território Picote	

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS

Entidade(s) responsável(eis)	ALDEIA
Data de conclusão (previsão inicial)	Abril 2008
Nº de intervenções previstas	1

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	Após o estabelecimento de contrato de compra e venda com o proprietário do terreno seleccionado iniciou-se o processo de projecção e obtenção de licenciamento, junto do ICNB e Autoridade Florestal Nacional, para a construção das infra-estruturas. Para esta acção a associação ALDEIA já adquiriu um terreno. Foram já contactados vários empreiteiros no sentido de obter orçamentos para avançar com as obras assim que o processo de licenciamento esteja finalizado.
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	Segundo o cronograma proposto para esta acção, a aquisição de terrenos, assim como a construção de cercados deverá decorrer ao longo do primeiro ano. Assim considera-se que o desenrolar desta acção se encontra dentro do período previsto
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	--
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	As obras de construção deste cercado tiveram início na primeira quinzena do mês de Fevereiro de 2009.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	

AValiação DA EXECUÇÃO

Ponto de situação	Obras iniciadas
Alterações à configuração da acção	--
Benefícios ecológicos detectados	
Pontos críticos	Falta apenas terminar as obras de construção, a aquisição de coelhos e a aquisição de comedouros e bebedouros.

		
ACÇÃO Nº 3.2	Construção de cercado de coelhos – Território Picote	

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO	
Local (nome e freguesia)	Picote – Miranda do Douro
Mapa topográfico	
	
Figura 67- Propriedade seleccionada para construção de um cercado de ambientação de Coelho-bravo.	

III.3.3.2 Território de Urrós

Texto e imagens – Associação ALDEIA

	
ACÇÃO Nº 3.2	Construção de cercado de coelhos – Território Urrós

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	ALDEIA
Data de conclusão (previsão inicial)	
Nº de intervenções previstas	1

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	Em Urrós as dimensões do terreno são relativamente maiores uma vez que será neste local que será criado o cercado de reprodução que necessita de mais espaço. Após o estabelecimento de contratos de compra e venda com os proprietários iniciou-se o processo de projecção e obtenção de licenciamento, junto do ICNB e Autoridade Florestal Nacional, para a construção das infra-estruturas do cercado de reprodução de Urrós. Após o parecer negativo por parte do ICNB, a ALDEIA está a tentar negociar novo terreno para a construção da infra-estrutura.
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	Segundo o cronograma proposto para esta acção, a aquisição de terrenos, assim como a construção de cercados deverá decorrer ao longo do primeiro ano. Assim considera-se que o desenrolar desta acção se encontra dentro do período previsto.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	Actualmente, foi já seleccionado um terreno adequado estando a prosseguir o normal processo de negociação e legalização do prédio. Relativamente à calendarização prevista, esta acção encontra-se com algum atraso que se deve principalmente a dificuldades na aquisição de terrenos e dificuldades burocráticas a quando da obtenção de licenciamentos das várias entidades.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Ponto de situação	A concretização desta acção depende da aquisição da propriedade.
Alterações à configuração da acção	Passou a ser um cercado de reprodução.
Benefícios ecológicos detectados	
Pontos críticos	Aquisição de terreno; Obras de construção; Aquisição de coelhos; Aquisição de comedouros e bebedouros.

III.3.3 Território de Lagoaça

Texto e imagens – Associação ALDEIA

	
ACÇÃO Nº 3.2	Construção de cercado de coelhos – Território Lagoaça

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	ALDEIA
Data de conclusão (previsão inicial)	
Nº de intervenções previstas	1

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	Neste território foi já adquirido um terreno para a construção da infra-estrutura. Foi assinado uma declaração de venda com o proprietário para possibilitar o arranque das obras de construção enquanto decorre o processo de transferência do terreno para a associação ALDEIA.
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	Segundo o cronograma proposto para esta acção, a aquisição de terrenos, assim como a construção de cercados deverá decorrer ao longo do primeiro ano. Assim considera-se que o desenrolar desta acção se encontra dentro do período previsto
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	--
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	As obras de construção deste cercado tiveram início no mês de Fevereiro de 2009.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Ponto de situação	Obras iniciadas.
Alterações à configuração da acção	--
Benefícios ecológicos detectados	
Pontos críticos	

    	
ACÇÃO Nº 3.2	Construção de cercado de coelhos – Território Lagoaça

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO	
Local (nome e freguesia)	Lagoaça – Freixo de Espada à Cinta
Mapa topográfico	
	

Figura 68 - Propriedade seleccionada para construção de um cercado de reprodução de Coelho-bravo em Lagoaça.

    	
ACÇÃO Nº 3.2	Construção de cercado de coelhos – Território Lagoaça

FOTOGRAFIAS



Figura 69 - Propriedade seleccionada para a construção de um cercado de coelhos em Lagoaça.

    	
ACÇÃO Nº 3.2	Construção de cercado de coelhos – Território Lagoaça

FOTOGRAFIAS

3º Semestre



Figura 70 – Aspectos das obras para construção de um cercado de coelhos em Lagoaça.

III.3.3.4 Território Ligares

Texto e imagens – Associação Transumância e Natureza

    	
ACÇÃO Nº 3.2	Construção de cercado de coelhos – Território Ligares

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	ATN
Data de conclusão (previsão inicial)	Compra/Arrendamento Março 2008 (concluído); Construção Fevereiro 2008
Nº de intervenções previstas	1

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	
<p>Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc) – 1º, 2º e 3º Semestres</p>	<p>A partir de Setembro de 2007, a ATN efectuou contactos com proprietários de terrenos situados dentro do território do casal de Águia de Bonelli (área definida pelo PNDI), para o estabelecimento de acordos de gestão para a construção e gestão de um cercado de reprodução de Coelho-bravo. Paralelamente, realizaram-se cerca de 5 contactos com proprietários para a compra de uma propriedade, onde se pudesse conjugar a construção do referido cercado de reprodução, com a realização de sementeiras e a construção de um pombal (a executar pela PALOMBAR). Destes contactos resultaram duas oportunidades importantes para a implementação do PEAR na freguesia de Ligares.</p> <p>A 1 de Novembro de 2007, a Fundação Guerra Junqueiro e a ATN assinaram um acordo de gestão para uma propriedade de cerca de 1 ha, que permite, por um lado, a construção do cercado de reprodução de Coelho-bravo, previsto no âmbito do PEAR, e por outro lado o estabelecimento de parceria com um dos maiores proprietários da zona. A Fundação Guerra Junqueiro demonstrou interesse na iniciativa PEAR e no trabalho que a ATN possa desenvolver a longo prazo nesta área do PNDI. O presente acordo é válido por 3 anos, renovável por iguais períodos, facilitando assim a gestão do cercado, mesmo após a conclusão do PEAR. Este acordo não tem qualquer custo para o projecto. Dando cumprimento ao que está descrito no ponto 2 do 3º da Portaria 464/2001, de 8 de Maio, que regulamenta a reprodução, criação e detenção de espécies e subespécies cinegéticas em cativeiro, a entrada em funcionamento dos cercados de reprodução terá que ser previamente aprovada pelos serviços da Direcção Geral de Recursos Florestais (DGRF) através de apresentação de documentos para emissão de parecer.</p> <p>De acordo com o caderno de encargos relativo a esta acção, depois de contactados os serviços da DGRF da Guarda e analisada a legislação em vigor, foi decidido pela ATN criar <i>cercados de detenção limitada para repovoamento local</i>. Neste caso, os coelhos inseridos no cercado são capturados na área, com a colaboração da associação de caça local e dos técnicos da DGRF. Para além de permitir o controlo das características genéticas da população local, este tipo de acção permite a permanência temporária e reprodução dos coelhos nas condições higio-sanitárias exigidas por lei, estando igualmente previsto o acompanhamento técnico e veterinário, alimentação e abeberamento dos animais. Periodicamente é efectuada a vacinação e libertação das crias, permitindo assim um repovoamento controlado. Finalmente, convém referir a importância do envolvimento das associações de caça locais em todo este processo, sempre que possível através da assinatura de protocolos de colaboração. Parece-nos de todo o interesse envolver estas associações nesta acção, sobretudo como forma de acelerar o processo de emissão de parecer por parte da DGRF.</p>

	<p>As associações de caça não necessitam de alvará para este tipo de acções de gestão de espécies cinegéticas, enquanto que todas as outras entidades têm o processo de legalização bastante dificultado. Finalmente, e devido ao interesse que este tipo de actuação pode ter para as associações de caça, um protocolo de colaboração pode também incluir algumas restrições ao acesso dos caçadores à zona dos cercados durante a época de caça.</p> <p>De acordo com a legislação em vigor, a ATN enviou a 4 de Abril de 2008, o pedido de autorização para construção das vedações ao Departamento de Áreas Classificadas do Norte (DGAC-N). A autorização para a construção do deste cercado foi recebida a 12 de Dezembro de 2008.</p> <p>Entretanto, a ATN efectuou contactos para a obtenção de orçamentos para as obras de construção civil necessárias no âmbito desta acção (orçamento aprovado - Sr. Carlos Martins).</p> <p>Nota 1: No caso da ATN, uma vez que o montante da propriedade já adquirida para a realização de sementeiras, repovoamento de coelho, e construção de pombal, ter ultrapassado o monte previsto, e tendo em conta que a ATN, obteve a custo 0, os dois terrenos destinados ao cercado, a verba de 2000 € prevista nesta acção foi utilizada nessa acção (ver capítulo V).</p>
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	<p>17/09/2007 Prospecção de terrenos 08/10/2007 Reunião com proprietário 26/10/2007 Reunião com proprietário 01/11/2007 Escritura 06/11/2007 Assinatura de acordos 26/11/2007 Acompanhamento de trabalhos de limpeza de terreno 22/10/2008 – Visita da equipa do projecto 12/11/2008 – Visita com empreiteiro e marcação da área 19-30/01/2009 – Trabalhos de construção do cercado 02/03/2009 – Visita para avaliação dos trabalhos de construção</p>
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	Segundo o cronograma proposto para esta acção, a aquisição de terrenos, assim como a construção de cercados deverá decorrer ao longo do primeiro ano. Assim considera-se que o desenrolar desta acção se encontra dentro do período previsto.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	<p>Os trabalhos de construção do cercado foram desenvolvidos entre Janeiro e Março de 2009, tendo sido necessário corrigir as dimensões do cercado no início das obras, de modo a aproveitar melhor o terreno disponibilizado pela ATN.</p> <p>O cercado tem uma área de cerca de 500 m², sendo completamente estanque, sem aberturas para o exterior, permitindo a introdução de Coelho-bravo para alimentação do casal de Águia de Bonelli presente no território.</p>
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Ponto de situação	Obras iniciadas.
Benefícios ecológicos detectados	
Pontos críticos	<p>No âmbito do projecto PEAR, efectuámos as diligências necessárias desde Abril de 2008, para obter autorização do ICNB, relativamente a estas construções, entidade que está também formalmente envolvida no projecto. O projecto encontra-se neste momento em execução (desde Setembro de 2007) e qualquer atraso na execução das suas acções poderá prejudicar os resultados no terreno, afectando a conservação directa de 2 casais de Águia de Bonelli (Ligares e Escalhão), ficando comprometidos os objectivos da ATN neste projecto, mas também os objectivos globais do projecto e de todas as entidades envolvidas.</p> <p>Falta comprar coelhos bravos para introdução no cercado e para alimentação directa do casal de Águia de Bonelli deste território. Será necessário rever o caderno de encargos e encontrar verbas para esta acção.</p>

		
ACÇÃO Nº 3.2	Construção de cercado de coelhos – Território Ligares	

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO	
Local (nome e freguesia)	Ligares – Freixo de Espada à Cinta
Coordenadas WGS84	
Mapa topográfico	
1º semestre	
	
Figura 71 - Localização de propriedade destinada à construção de um cercado de Ambientação de Coelho-bravo (Ligares)	

    	
ACÇÃO Nº 3.2	Construção de cercado de coelhos – Território Lígares

FOTOGRAFIAS



Figura 72 - Propriedade seleccionada para a construção de um cercado de coelhos em Lígares

    	
ACÇÃO Nº 3.2	Construção de cercado de coelhos – Território Lígares

FOTOGRAFIAS

3º semestre

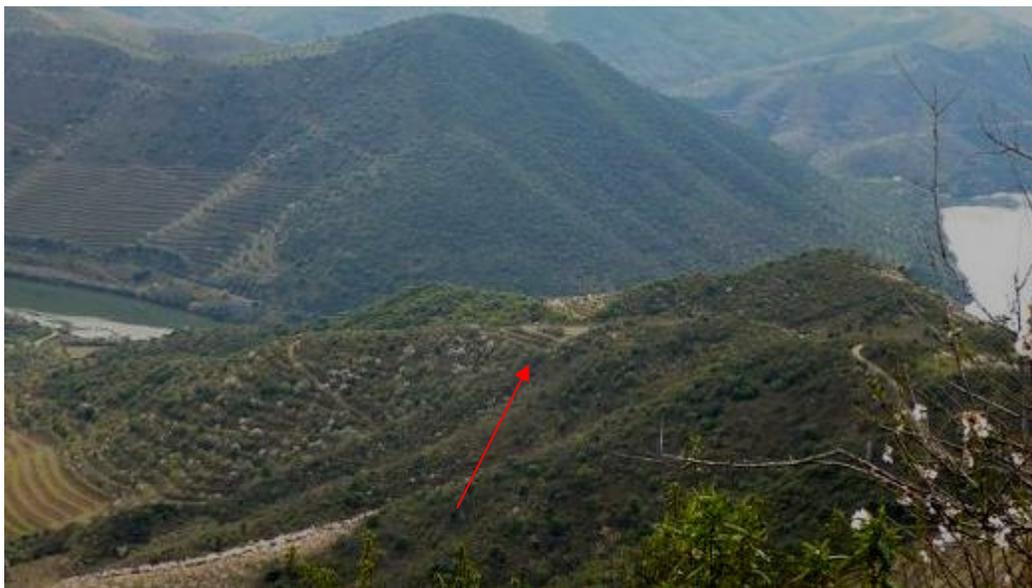


Figura 73 - Localização do cercado de repovoamento com Coelho-bravo, Lígares (Março de 2008)

III.3.3.5 Território Escalhão

Texto e imagens – Associação Transumância e Natureza

	
ACÇÃO Nº 3.2	Construção de cercado de coelhos – Território Escalhão

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	ATN
Data de conclusão (previsão inicial)	Compra/Arrendamento Março 2008 (concluído); Construção Fevereiro 2008
Nº de intervenções previstas	1

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	
<p>Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc) – 1º, 2º e 3º Semestres</p>	<p>Em Escalhão, a ATN é proprietária de um terreno com cerca de 4 ha (Redor da Bezerra), onde será construído o cercado de reprodução de Coelho-bravo previsto para este território. Paralelamente, serão implementadas algumas parcelas de cereal para apoio ao cercado.</p> <p>Dando cumprimento ao que está descrito no ponto 2 do 3º da Portaria 464/2001, de 8 de Maio, que regulamenta a reprodução, criação e detenção de espécies e subespécies cinegéticas em cativeiro, a entrada em funcionamento dos cercados de reprodução terá que ser previamente aprovada pelos serviços da Direcção Geral de Recursos Florestais (DGRF) através de apresentação de documentos para emissão de parecer.</p> <p>De acordo com o caderno de encargos relativo a esta acção, depois de contactados os serviços da DGRF da Guarda e analisada a legislação em vigor, foi decidido pela ATN criar <i>cercados de detenção limitada para repovoamento local</i>. Neste caso, os coelhos inseridos no cercado são capturados na área, com a colaboração da associação de caça local e dos técnicos da DGRF. Para além de permitir o controlo das características genéticas da população local, este tipo de acção permite a permanência temporária e reprodução dos coelhos nas condições higio-sanitárias exigidas por lei, estando igualmente previsto o acompanhamento técnico e veterinário, alimentação e abeberamento dos animais. Periodicamente é efectuada a vacinação e libertação das crias, permitindo assim um repovoamento controlado.</p> <p>Finalmente, convém referir a importância do envolvimento das associações de caça locais em todo este processo, sempre que possível através da assinatura de protocolos de colaboração. Parece-nos de todo o interesse envolver estas associações nesta acção, sobretudo como forma de acelerar o processo de emissão de parecer por parte da DGRF. As associações de caça não necessitam de alvará para este tipo de acções de gestão de espécies cinegéticas, enquanto que todas as outras entidades têm o processo de legalização bastante dificultado. Finalmente, e devido ao interesse que este tipo de actuação pode ter para as associações de caça, um protocolo de colaboração pode também incluir algumas restrições ao acesso dos caçadores à zona dos cercados durante a época de caça.</p> <p>De acordo com a legislação em vigor, a ATN enviou a 4 de Abril de 2008, o pedido de autorização para construção das vedações ao Departamento de Áreas Classificadas do Norte (DGAC-N). A autorização para a construção do deste cercado foi recebida a 12 de Dezembro de 2008.</p> <p>Entretanto, a ATN efectuou contactos para a obtenção de orçamentos para as obras de construção civil necessárias no âmbito desta acção (orçamento aprovado - Sr. Carlos Martins).</p>

Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	26/09/2007 Prospeção de terrenos 25/10/2007 Prospeção de terrenos 12/11/2008 – Visita com empreiteiro e marcação da área 19-30/01/2009 – 1ª Fase de trabalhos de construção do cercado 30/01/2009 – Visita para avaliação dos trabalhos 02-13/02/2008 - 2ª Fase de trabalhos de construção do cercado 16/02/2009 – Visita para avaliação dos trabalhos
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	--
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	--
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	O cercado tem uma área de cerca de 500 m ² , sendo completamente estanque, sem aberturas para o exterior, permitindo a introdução de Coelho-bravo para alimentação do casal de Águia de Bonelli presente no território.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Ponto de situação	Obras iniciadas.
Alterações à configuração da acção	
Benefícios ecológicos detectados	
Pontos críticos	No âmbito do projecto PEAR, efectuámos as diligências necessárias desde Abril de 2008, para obter autorização do ICNB, relativamente a estas construções, entidade que está também formalmente envolvida no projecto. O projecto encontra-se neste momento em execução (desde Setembro de 2007) e qualquer atraso na execução das suas acções poderá prejudicar os resultados no terreno, afectando a conservação directa de 2 casais de Águia de Bonelli (Ligares e Escalhão), ficando comprometidos os objectivos da ATN neste projecto, mas também os objectivos globais do projecto e de todas as entidades envolvidas. Falta comprar coelhos bravos para introdução no cercado e para alimentação directa do casal de Águia de Bonelli deste território. Será necessário rever o caderno de encargos e encontrar verbas para esta acção.

    	
ACÇÃO Nº 3.2	Construção de cercado de coelhos – Território Escalhão

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO	
Local (nome e freguesia)	Escalhão – Figueira de Castelo Rodrigo
Mapa topográfico	
1º semestre	
	
Figura 74 - Localização de propriedade destinada à construção de um cercado de Ambientação de Coelho-bravo (Escalhão)	

    	
ACÇÃO Nº 3.2	Construção de cercado de coelhos – Território Escalhão

FOTOGRAFIAS

2º semestre



Figura 75 - Propriedade seleccionada para a construção de um cercado de coelhos



Figura 76 - Desmatção da área do futuro cercado de repovoamento com Coelho-bravo em Escalhão (Julho 2008)

    	
ACÇÃO Nº 3.2	Construção de cercado de coelhos – Território Escalhão

FOTOGRAFIAS

3º semestre



Figura 77 - Pombal tradicional, sementeira e local do cercado de repovoamento de Coelho-bravo, Escalhão



Figura 78 - Construção do cercado de repovoamento com Coelho-bravo em Escalhão (Fevereiro 2009)

    	
ACÇÃO Nº 3.2	Construção de cercado de coelhos – Território Escalhão

FOTOGRAFIAS

3º semestre



Figura 79 Pormenor dos postes do cercado e local de entrada (portão)

III.3.3 Aquisição de 200 coelhos para cercados de reprodução

Acção não executada.

III.3.4 acompanhamento veterinário e vacinação dos coelhos.

Acção não executada

III.3.5 Avaliação da execução da acção

Texto e imagens – ICNB

1º Semestre (Set 2007 – Fev 2008)

Segundo o cronograma proposto para esta acção, a obtenção dos terrenos em falta (Picote, Urros, Lagoaça), encontra-se em fase adiantada, assim como a construção de cercados deverá decorrer ao longo do próximo semestre. No caso de Ligares o terreno obtido pela ATN localiza-se fora da zona prioritária de intervenção, no entanto, dada a proximidade, considera-se que reúne condições para atingir os objectivos propostos.

2º Semestre (Mar-Set 2008)

Relativamente à calendarização prevista, esta acção encontra-se com algum atraso que se deve principalmente a dificuldades na aquisição de terrenos e dificuldades burocráticas a quando da legalização dos mesmos. Outra justificação importante corresponde ao atraso na recepção de respostas por parte do ICNB. Desta forma não foi possível iniciar quaisquer obras previstas.

Segundo o cronograma proposto para esta acção, a obtenção dos terrenos em falta nos territórios de Picote, Urrós e Lagoaça (Associação ALDEIA), encontra-se em fase adiantada, assim como a construção de cercados deverá decorrer ao longo do próximo semestre. No caso de Escalhão e Ligares os terrenos estão identificados e disponíveis, e está em curso o processo de licenciamento de ambos os cercados. Assinala-se que o terreno obtido pela ATN em Ligares localiza-se fora da zona prioritária de intervenção, no entanto, dada a proximidade, considera-se que reúne condições para atingir os objectivos propostos.

3º Semestre (Set 2008 – Fev 2009)

As associações ALDEIA e ATN continuaram os trabalhos preparatórios, e conseguiram finalizar os trâmites de licenciamento legal e autorizações em Picote, Lagoaça, Ligares e Escalhão. O território de Urrós foi a excepção aguardando-se a finalização de processo de aquisição de novo terreno devido à impossibilidade de licenciamento no local anteriormente proposto. Iniciaram-se obras de construção dos cercados de Picote, Lagoaça, Ligares e Escalhão.

Tabela 20– Ponto da situação da acção “Cercados de reprodução de Coelho-bravo”.

	Acção/sub-acção	Previsão	Execução			Data prevista para conclusão
			Inicial	Fev 2008	Ago-2008	
3.1	Compra e/ou aluguer de 5 terrenos					Maio 2008
	Picote		Em curso	Terminada	Terminada	
	Urrós		Em curso	Em curso	Em curso	
	Lagoaça		Em curso	Terminada	Terminada	
	Ligares		Terminada	Terminada	Terminada	
	Escalhão		Terminada	Terminada	Terminada	
3.2	Construção de 5 cercados					Maio 2008
	Picote			Não execut.	Iniciado	
	Urrós			Não execut.	Não execut.	
	Lagoaça			Não execut.	Iniciado	
	Ligares			Não execut.	Iniciado	
	Escalhão			Não execut.	Iniciado	
3.3	Aquisição de 200 coelhos para cercados					Agosto de 2009
	Picote			Não execut.	Não execut.	
	Urrós			Não execut.	Não execut.	
	Lagoaça			Não execut.	Não execut.	
	Ligares			Não execut.	Não execut.	
	Escalhão			Não execut.	Não execut.	
3.4	Acompanhamento veterinário e vacinação dos coelhos					Agosto de 2009
	Picote			Não execut.	Não execut.	
	Urrós			Não execut.	Não execut.	
	Lagoaça			Não execut.	Não execut.	
	Ligares			Não execut.	Não execut.	
	Escalhão			Não execut.	Não execut.	

III.4

Acção nº4 Fornecimento artificial de alimento à Águia de Bonelli

III.4.1 – Enquadramento técnico da acção

III.4.2 Cedência de viaturas

III.4.3 Acções de alimentação artificial

III.4.4 Avaliação da execução da acção

III.4.1 – Enquadramento técnico da acção

Espécies visada	Águia de Bonelli
Objectivos da acção	Aumentar a produtividade de 3 casais de Águia de Bonelli
Produtos identificáveis	Relatórios semestrais das acções de alimentação artificial.
Resultados esperados	Sedentarização dos casais de Águia de Bonelli, melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores, aumento da produtividade na população de águias de Bonelli.

Descrição da acção

Esta acção visa contribuir para a sedentarização de 4 casais de Águia de Bonelli, para o melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores e para o aumento da sua produtividade.

A acção consta na aquisição de coelhos domésticos e pombos domésticos destinados a fornecimento artificial de alimento a 3 casais de Águia de Bonelli, e envolve deslocações e trabalhos de fornecimento artificial de alimento (2 vezes por semana por casal, durante 24 meses).

Tabela 21 – Resumo das acções de alimentação artificial.

Território	Nº total de coelhos utilizados como suplemento alimentar 2007	Nº total de coelhos utilizados como suplemento alimentar 2008	Nº total de coelhos utilizados como suplemento alimentar	TOTAL
HF-AL-10 - BEMPOSTA	24	80	80	184
HF-SA-10 – LAGOAÇA		80	80	160
HF-AG-30 – ESCALHÃO	24	80	80	184
HF-PO-20 – LIGARES	24	80	80	184
TOTAL	72	320	320	712
Território	Nº total de pombos utilizados como suplemento alimentar 2007	Nº total de pombos utilizados como suplemento alimentar 2008	Nº total de pombos utilizados como suplemento alimentar	TOTAL
HF-AL-10 - BEMPOSTA		34	34	68
HF-SA-10 – LAGOAÇA	48	68	68	184
HF-AG-30 – ESCALHÃO		34	34	68
HF-PO-20 – LIGARES				
TOTAL	48	136	136	320

Esta acção divide-se em 4 sub-acções:

- 4.1.1 Aquisição de 80 coelhos domésticos**
- 4.1.1 Aquisição de 80 pombos domésticos**
- 4.2 Cedência de 2 viaturas**
- 4.3 Acções de alimentação artificial**

Esta acção será executada pela Associação ALDEIA e pelo ICNB. A data prevista para finalização desta acção corresponde a Agosto de 2009.

    	
ACÇÃO Nº 4.1	Fornecimento artificial de alimento à Águia de Bonelli

LOCALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES – ZONAS PRIORITÁRIAS

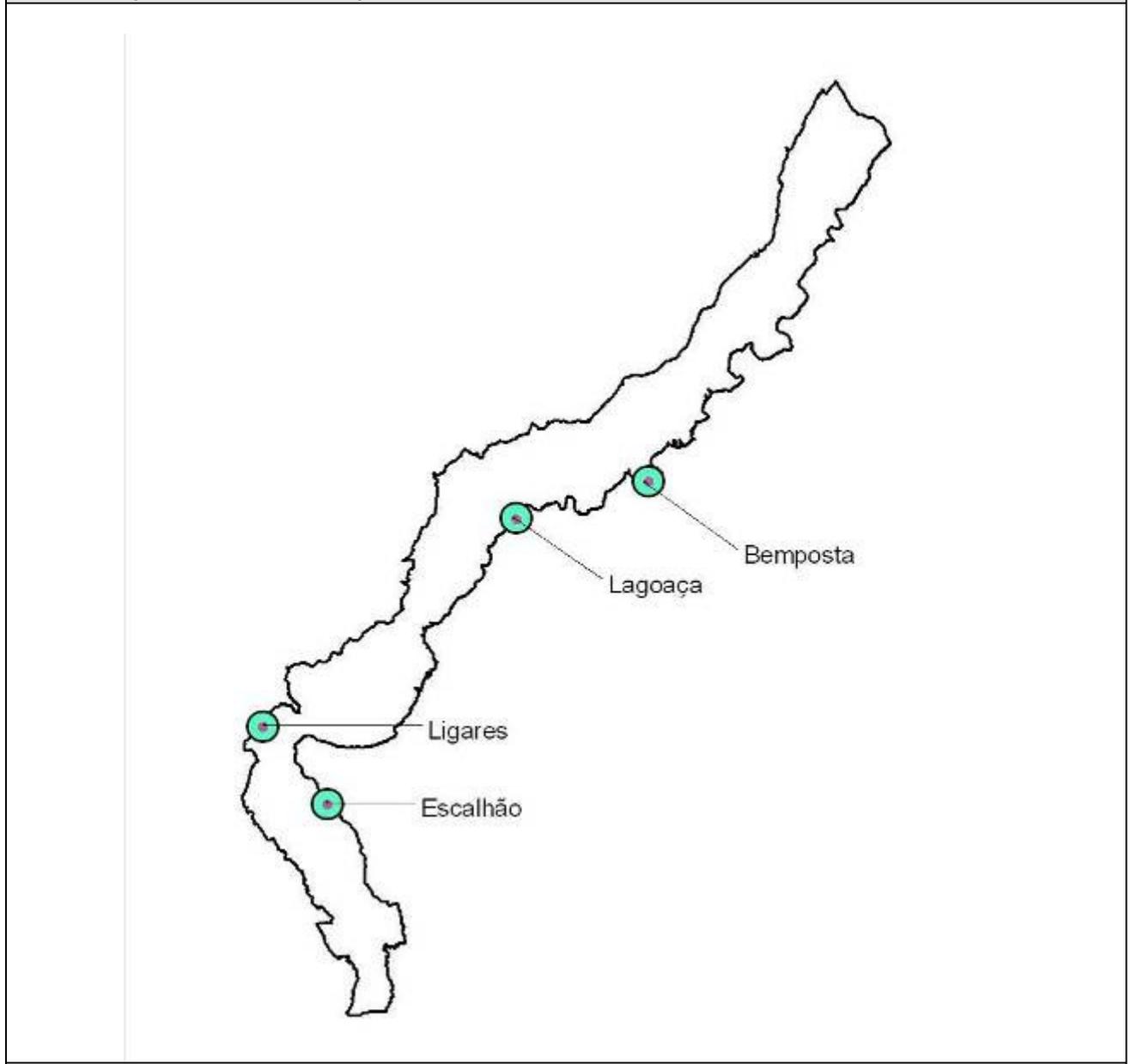


Figura 73 – acção 4 (localização das intervenções – zonas prioritárias)

III.4.2 Cedência de viaturas

Em finais de Agosto de 2007, a EDP entregou uma viatura à Associação ALDEIA e outra viatura à ATN. Assim a acção 4.2 foi executada integralmente e na data prevista.

	
ACÇÃO Nº 4	Cedência de viaturas

FOTOGRAFIAS



Figura 74 - Fotografias de uma das viaturas cedidas pela EDP às ONGs.

III.4.3 Acções de alimentação artificial

A acção está a ser implementada conforme previsto.

Foi efectuada o fornecimento de alimento a 4 casais de Águia de Bonelli (com referência a entidades ou pessoas envolvidas):

- Casal Bemposta – acção executada por José Jambas
- Casal Lagoaça – acção executada por José Jambas
- Casal Ligares – acção executada por PNDI/ICNB
- Casal Escalhão – acção executada por PNDI/ICNB

III.4.4 Avaliação da execução da acção

Texto e imagens – ICNB

A acção está a ser implementada conforme previsto.

Tabela 22 – Ponto da situação da acção “Alimentação artificial de Águia de Bonelli”.

	Acção/sub-acção	Execução			Data prevista para conclusão
		Até Fev 2008	Mar- Ago2008	Set 2008 - Fev 2009	Data prevista para conclusão
4.1	Aquisição de coelhos	207	200	176	Ago 2009
4.1	Aquisição de pombos	0	167	50	
4.2	Cedência de viaturas	Executado			Set 2007
4.3	Alimentação de Águia de Bonelli				Ago 2009
	Território Bemposta	Iniciada	Em curso	Em curso	
	Território Lagoaça				
	Território Ligares				
	Território Escalhão				
Território Almofala					

2º Semestre (Mar-Ago 2008)

Interessa referir que esta acção contribuiu para obter resultados directos e positivos em termos de êxito reprodutor da população de Águia de Bonelli, tendo em conta que dos 4 casais que se reproduziram com sucesso em 2008, 3 deles foram alvo da medida 4.1 do PEAR. Os dados da monitorização da população desta espécie no PN/ZPE do Douro Internacional (Tabela 22) apontam para um aumento ligeiro em termos de produtividade e de taxa de voo da população desta área. A produtividade (nº de crias/nº de casais da população) de 2008 foi a mais elevada desde 2000 a Taxa de Voo (nº de crias que voam/nº de casais com sucesso), foi a mais elevada desde 2005, ver Gráfico 1.

Tabela 22- Evolução do número de crias por cada casal desde 1998 (casais abrangidos pelo PEAR)

<i>Aquila fasciata</i>	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
	nº crias										
HF-MI-10	1	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0
HF-BE-10	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
HF-BE-20	1	0	0	0	0	1	1	1	1	1	2
HF-AL-10	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
HF-SA-10	2	2	1	0	0	0	0	1	0	1	1*
HF-AG-20	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0
HF-AG-30	1	0	1,5	1	0	1	0	2	1	0	1*
HF-PO-20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1*
HF-DO-20	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAIS	7	5	5,5	1	0	4	1	4	2	3	2

*casais foram alvo da medida 4.1 do PEAR

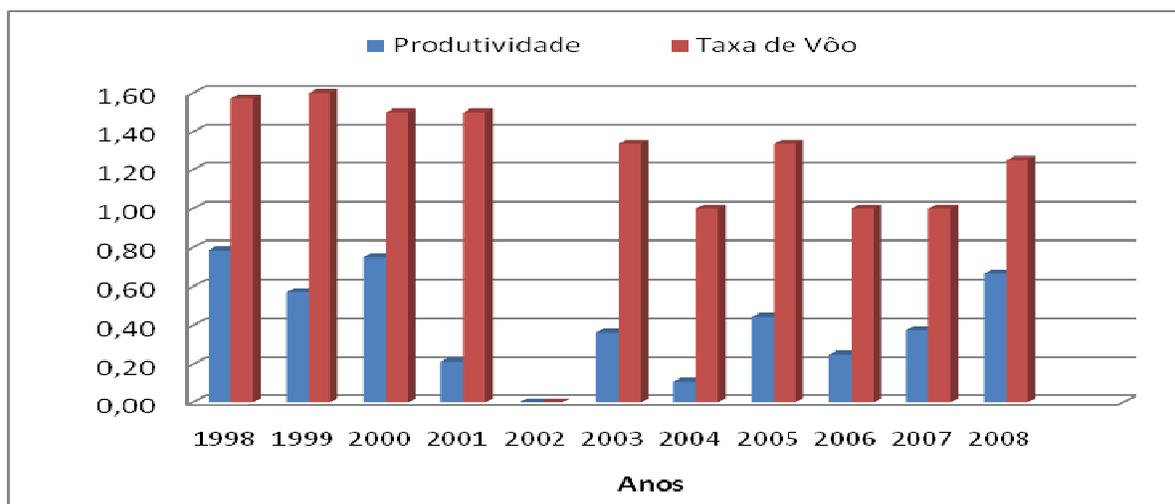


Gráfico 1 – Evolução de parâmetros reprodutores da população de Águia de Bonelli do PN/ZP Douro Internacional.

A informação da campanha de nidificação de 2008 parece confirmar que a principal problemática da população de Águia de Bonelli corresponde à escassez de alimento. Tendo em conta que as acções mais sustentáveis de manejo ecológico começam agora a ser implementadas, considera-se necessário continuar com a alimentação artificial por pelo menos mais um ano.

3º Semestre (Out 2008 – Fev 2009)

A acção realizou-se com normalidade cumprindo os prazos e o formato inicialmente previstos, estando a servir para beneficiar o processo de nidificação de 4 casais de Águia de Bonelli, que se inicia em Fevereiro 2009.

III.5

Acção nº5

Construção de pombais tradicionais

III.5.1 – Enquadramento técnico da acção

III.5.2 Acções preparatórias

III.5.3 Acções de construção de pombais

III.5.3.1 Território Urrós

III.5.3.2 Território Lagoaça

III.5.3.3 Território Ligares

III.5.4 Acções de manutenção de pombais tradicionais

III.5.5 Avaliação da execução da acção

III.5.1 – Enquadramento técnico da acção

Espécies visada	Águia de Bonelli
Objectivos da acção	Sedentarização de 3 casais de Águia de Bonelli, melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores, aumento da produtividade da população.
Produtos identificáveis	3 pombais construídos de raiz, respeitando a traça tradicional.
Resultados esperados	Aumento da população silvestre de Pombo-das-rochas na proximidade dos locais de nidificação de 3 casais de águia de Bonelli.

Descrição da acção

Esta acção visa contribuir para a sedentarização de 4 casais de Águia de Bonelli, para o melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores e para o aumento da sua produtividade.

Sabendo que o Pombo-das-rochas constitui presentemente a principal presa da Águia de Bonelli, pretende-se construir de raiz 3 pombais tradicionais na proximidade dos locais de nidificação de 3 casais desta espécie (ver Tabela 12). Esta estratégia destina-se a aumentar a disponibilidade de presas em territórios onde não existem pombais tradicionais. Esta acção integra-se no projecto, em curso, de revitalização de pombais tradicionais dentro do Parque Natural do Douro Internacional. Inclui a compra ou aluguer de 3 parcelas de terreno, com um mínimo de 100 m². Inclui a aquisição de projecto de arquitectura de pombal moderno mas em traça arquitectónica tradicional inspirada noutros pombais da região de implantação.

Tabela 23 – Territórios de Águia de Bonelli visados nesta acção e identificação das entidades envolvidas.

Território de Águia de Bonelli	Responsável obtenção de terrenos	Executor dos trabalhos	Responsável acompanhamento técnico
HF-BE-20 Urrós	PALOMBAR/ALDEIA	empregado	PALOMBAR
HF-AS-10 Lagoaça	PALOMBAR/ALDEIA	empregado	PALOMBAR
HF-PO-20 Ligares	ATN/PALOMBAR	empregado	PALOMBAR

Esta acção inclui a construção integral de 3 pombais com um volume de construção 200 m³ (aprox.: 6 m * 6 m * 6 m), 200 cavidades de nidificação, 5 entradas, 1 porta, de acordo com caderno de encargos em anexo. Pretende-se ainda assegurar o povoamento de 14 pombais (11 já existentes e 3 novos) com um mínimo de 100 pombas, e fornecer água e alimento durante 24 meses.

Esta acção divide-se em 4 sub-acções:

- 5.1 Compra e/ou aluguer de 3 terrenos**
- 5.2 Aquisição de projecto de construção de pombal**
- 5.3 Obras de construção civil para edificação de 3 pombais**
- 5.4 Serviços de manutenção de pombais**

Esta acção será executada pela Associação PALOMBAR. A data prevista para finalização desta acção corresponde a Agosto de 2009.

    	
ACÇÃO Nº 5	Construção de pombais tradicionais

LOCALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES – ZONAS PRIORITÁRIAS

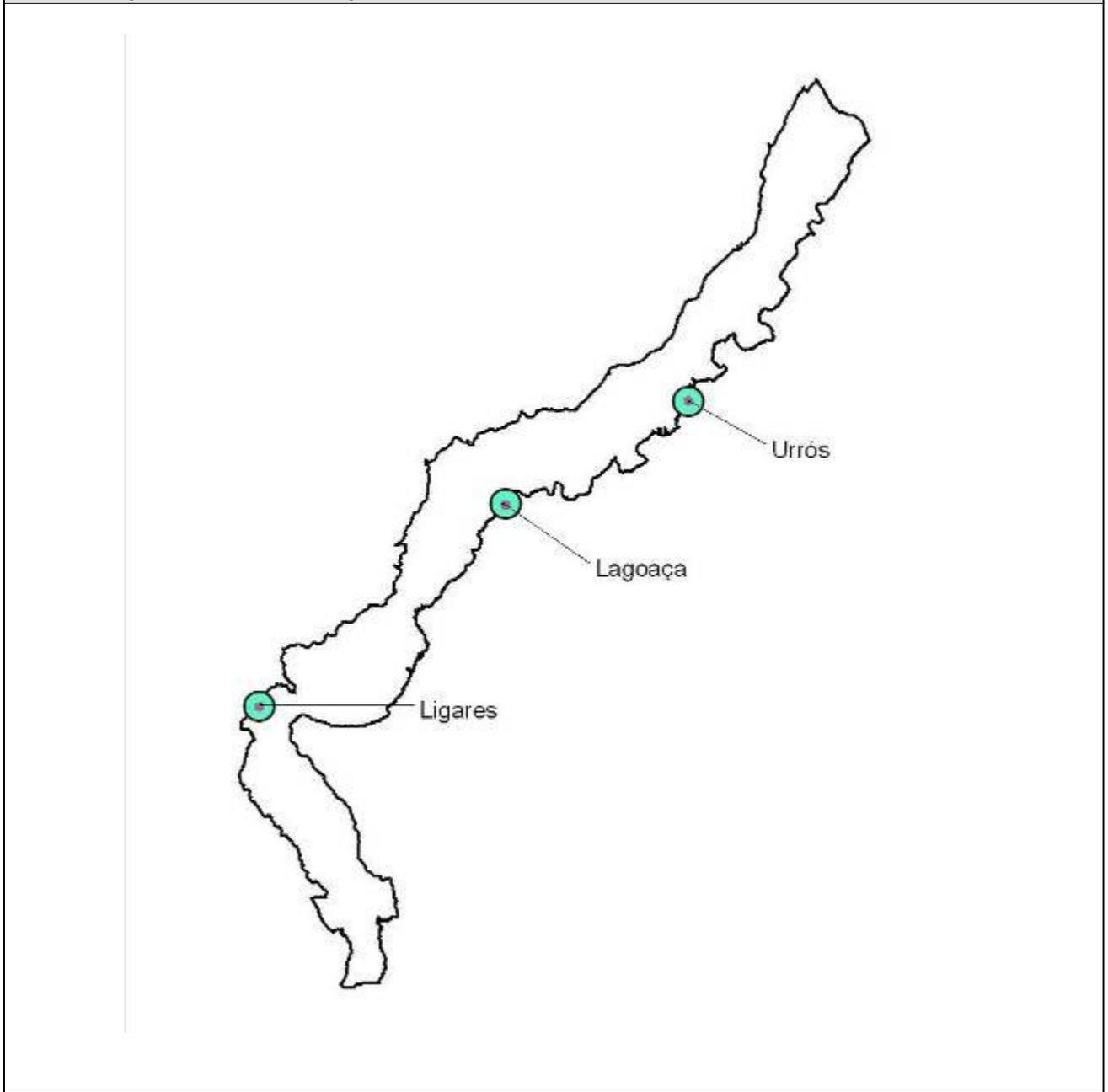


Figura 75- ação construção de pombais (localização das intervenções – zonas prioritárias)

III.5.2 Acções preparatórias

Os pombais serão construídos em terrenos adquiridos pelas associações de forma a permitir a continuidade da sua gestão no futuro. No primeiro semestre a ATN adquiriu um terreno em Ligares destinado a esta obra, e no segundo semestre do projecto a ALDEIA assegurou a aquisição de uma propriedade em Lagoaça. Em relação a Urrós foi efectuada a negociação de propriedade estando-se a aguardar, para breve, o licenciamento em nome da PALOMBAR.

No presente semestre o projecto de arquitectura foi terminado e entregue à PALOMBAR. A PALOMBAR iniciou o processo de licenciamento da construção dos pombais de Ligares e Lagoaça, no ICNB e na Câmara Municipal de Freixo de Espada-à-Cinta.

Em relação aos outros 2 territórios estão em curso as negociações, com o apoio da ALDEIA, e prevê-se a sua conclusão nos próximos 2 meses, altura a partir da qual as obras poderão avançar.

A PALOMBAR já encomendou o projecto de arquitectura ao Arq. Jorge Lira, e já tem uma versão preliminar.



Figura 76- Fotografias do terreno comprado para construção de pombal no território de Ligares.

III.5.3 Acções de construção de pombais

III.5.3.1 Território Urrós

Textos e fotografias: PALOMBAR

	
ACÇÃO Nº 5.3	Construção de pombais – Território Urrós

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	PALOMBAR
Data de conclusão (previsão inicial)	
Nº de intervenções previstas	1

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	Foram iniciadas as negociações do terreno.
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	Trabalhos preparatórios
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	Trabalhos preparatórios
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	Trabalhos preparatórios
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Ponto de situação	Início das obras aguarda aquisição de terreno.
Alterações à configuração da acção	
Benefícios ecológicos detectados	
Pontos críticos	

    	
ACÇÃO Nº 5.3.2	Construção de pombais – Território Urrós

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO	
Local (nome e freguesia)	Urrós
Mapa topográfico	
	

Figura 77 - Localização de propriedade para a construção de um pombal em Urrós.

     	
ACÇÃO Nº5.33.2	Construção de pombais – Território Urrós

FOTOGRAFIAS



Figura 78 - Propriedade seleccionada para a construção de um pombal em Urrós.

III.5.3.2 Território Lagoaça

Texto e fotografias: PALOMBAR

	
ACÇÃO Nº 5.3	Construção de pombais – Território Lagoaça

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	PALOMBAR
Data de conclusão (previsão inicial)	
Nº de intervenções previstas	1

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	<p>A Associação ALDEIA procedeu à aquisição de um terreno em Lagoaça destinado à construção de um cercado de coelhos. Este terreno acumulará a construção do pombal e a construção de um cercado, ficando disponível através de acordo com a associação PALOMBAR.</p> <p>A Associação PALOMBAR iniciou o processo de licenciamento da construção no ICNB e na Câmara Municipal de Freixo de Espada-à-Cinta.</p>
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	Licenciamento no ICNB e CM de Freixo de Espada à Cinta está concluído. Já foi seleccionado empreiteiro e foi melhorado o acesso para realização de obras.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Ponto de situação	Licenciamento no ICNB e CM de Freixo de Espada à Cinta está concluído. Já foi seleccionado empreiteiro e foi melhorado o acesso para realização de obras.
Alterações à configuração da acção	
Benefícios ecológicos detectados	
Pontos críticos	

    	
ACÇÃO Nº 5.3	Construção de pombais – Território Lagoaça

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO	
Local (nome e freguesia)	Lagoaça
Mapa topográfico	
	

Figura 79 - Localização de propriedade para a construção de um pombal em Lagoaça.

     	
ACÇÃO Nº 5.3	Construção de pombais – Território Lagoaça

FOTOGRAFIAS



Figura 80 - Vista a partir da propriedade seleccionada para a construção de um pombal em Lagoaças

III.5.3.3 Território Ligares

Texto e fotografias: PALOMBAR

	
ACÇÃO Nº 5.3	Construção de pombais – Território Ligares

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	PALOMBAR
Data de conclusão (previsão inicial)	
Nº de intervenções previstas	1

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	A 11 de Fevereiro de 2008, foi efectuada a escritura, em nome da ATN de uma propriedade de cerca de 3 ha, para a construção do pombal previsto. A compra desta propriedade teve um custo total € 7.550,00 (sete mil, quinhentos e cinquenta euros). Visto que esta propriedade interessava à ATN (para realização de sementeiras, instalação de cercado de coelho, e acção de repovoamento de perdiz), esta associação e a PALOMBAR, estabeleceram um acordo que define a cedência do espaço de construção do pombal à PALOMBAR.
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	--
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	--
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	Licenciamento no ICNB e CM de Freixo de Espada à Cinta está concluído. Já foi seleccionado empreiteiro e foi melhorado o acesso para realização de obras.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Ponto de situação	Licenciamento no ICNB e CM de Freixo de Espada à Cinta está concluído. Já foi seleccionado empreiteiro e foi melhorado o acesso para realização de obras.
Alterações à configuração da acção	
Benefícios ecológicos detectados	
Pontos críticos	

    	
ACÇÃO Nº 5.3	Construção de pombais – Território Ligares

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO	
Local (nome e freguesia)	Ligares
Mapa topográfico	
	

Figura 81 - Localização de propriedade destinada à construção de um pombal em Ligares.

    	
ACÇÃO Nº 5.3	Construção de Pombais – Território Lígares

FOTOGRAFIAS



Figura 82 – Várias imagens da construção antiga onde será adaptada para construção de um pombal em Lígares (Novembro 2007) – 1º Semestre

III.5.4 Acções de manutenção de pombais tradicionais

Texto e fotografias: PALOMBAR

Estão em curso os trabalhos de manutenção de 11 pombais tradicionais situados em territórios de Águia de Bonelli. Estes pombais encontram-se cedidos ao ICNB, a título gratuito. Os trabalhos são implementados com o apoio do ICNB.

	
ACÇÃO Nº 5.4	Serviços de manutenção de pombais

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	PALOMBAR
Data de conclusão (previsão inicial)	
Nº de intervenções previstas	11

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	O ICNB estabeleceu acordos de gestão, verbais, com os 11 proprietários. Os acordos têm uma validade anual, podendo cessar de imediato por vontade dos proprietários.
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	(duas vezes por mês)
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	Procedeu-se ao fornecimento de alimento (trigo) a cada um dos pombais, com periodicidade quinzenal.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	Procedeu-se ao fornecimento de alimento (trigo) a cada um dos pombais, com periodicidade quinzenal.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	Procedeu-se ao fornecimento de alimento (trigo) a cada um dos pombais, com periodicidade quinzenal.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Ponto de situação	O início desta acção depende da conclusão das obras.
Alterações à configuração da acção	--
Benefícios ecológicos detectados	
Pontos críticos	

	
ACÇÃO Nº 5.4	Serviços de manutenção de pombais

FOTOGRAFIAS			
			
Figura 83 - LIG-01 Ligares - Quinta das Batocas		Figura 84 - ESC-04 Escalhão Sapinha Alto	
			
Figura 85 - ESC-06 Escalhão Redor da Bezerra		Figura 86 - ESC-05 Escalhão EN 221	
			
Figura 87 - ESC-02 Escalhão Sapinha E		Figura 88 - ESC-03 Escalhão Sapinha W	
			
Figura 89 - ALM-07 Almofala - Carrasco Grande		Figura 90 - ESC-01 Escalhão - Limite Almendra	

			
<p>Figura 91 - ALM-28 Almofala - Monte</p>		<p>Figura 92 - ALM-29 Almofala - St André</p>	
			
<p>Figura 93 - POI-01Poiars - Fonte da Cal</p>			

III.5.5 Avaliação da execução da acção

Texto e imagens – ICNB

2º Semestre (Mar-Ago 2008)

Foram iniciados os trabalhos preparatórios, nomeadamente está assegurada a aquisição dos 3 terrenos necessários, foi elaborado o projecto de arquitectura, iniciou-se tramitação legal para licenciamento municipal destas construções. Devido a algum atraso na aquisição das propriedades, ainda não foram iniciados os trabalhos de construção civil de nenhum dos 3 pombais previstos. A construção dos 3 pombais está atrasada.

3º Semestre (Out 2008 – Fev 2009)

Associação PALOMBAR conclui os processo de legalização dos pombais de Ligares e Lagoaça, tendo iniciado a preparação dos trabalhos de construção (selecção de empreiteiros, melhoramento de acessos). Continuaram-se os trabalhos de manutenção de 11 pombais tradicionais.

Tabela 24– Ponto da situação da acção “Construção de pombais” (3º Semestre).

	Acção/sub-acção	Execução			Data prevista para conclusão
		Fev 2008	Ago-2008	Fev 2008	
5.1	Compra e/ou aluguer de 3 terrenos				
	Território Urrós	Em curso	Em curso		Fevereiro 2008
	Território Lagoaça	Em curso	Terminada		
	Território Ligares	Terminada	Terminada		
5.2	Aquisição de projecto de construção de pombal	Terminada	Terminada		Fevereiro 2008
5.3	Obras de construção civil para edificação de 3 pombais				
	Território Urrós	Não iniciadas	Não iniciadas	Não iniciadas	Abril 2008
	Território Lagoaça	Não iniciadas	Não iniciadas	Iniciadas	
	Território Ligares	Não iniciadas	Não iniciadas	Iniciadas	
5.4	Serviços de manutenção de pombais				
	POI-01 Poiares - Fonte da cal	Em curso	Em curso	Em curso	Agosto 2009
	LIG-01 Ligares - Quinta das Batocas	Em curso	Em curso	Em curso	
	ESC-01 Escalhão - Limite Almendra	Em curso	Em curso	Em curso	
	ESC-02 Escalhão Sapinha E	Em curso	Em curso	Em curso	
	ESC-03 Escalhão Sapinha W	Em curso	Em curso	Em curso	
	ESC-04 Escalhão Sapinha Alto	Em curso	Em curso	Em curso	
	ESC-05 Escalhão EN 221	Em curso	Em curso	Em curso	
	ESC-06 Escalhão redor da Bezerra	Em curso	Em curso	Em curso	
	ALM-29 Almofala - St André	Em curso	Em curso	Em curso	
	ALM-07 Almofala - Carrasco Grande	Em curso	Em curso	Em curso	
	ALM-28 Almofala - Monte	Em curso	Em curso	Em curso	

Nota 1:Esta acção foi alvo de alteração com a inclusão de 11 pombais na sub-acção 5.4 manutenção de pombais.

Nota 2: Uma vez que estas obras se localizam a grande proximidade dos locais de nidificação dos 3 casais de Águia de Bonelli, estas intervenções não serão efectuadas entre 15 de Fevereiro e 15 de Julho, o que provocará um atraso.

III.6

Acção nº6 Unidades de Alimentação e Abeberamento (altera *Repovoamento de Perdiz- vermelha*)

- III.6.1 – Enquadramento técnico da acção
- III.6.2 – Acções preparatórias
- III.6.3 Instalação de Unidades de Alimentação e Abereramento
 - 6.3.1 Território Picote
 - III.6.3.2 Território Urrós
 - III.6.3.3 Território Bemposta
 - III.6.3.4 Território Lagoaça
 - III.6.3.5 Território Ligares
 - III.6.3.6 Território Escalhão
- III.6.4 Acções de repovoamento
- III.6.5 Avaliação da execução da acção

III.6.1 – Enquadramento técnico da acção

Espécie visada	Águia de Bonelli
Objectivos da acção	Aumento da população silvestre de Perdiz-vermelha na proximidade dos locais de nidificação de 3 casais de Águia de Bonelli.
Produtos identificáveis	Reforço da população de Perdiz-vermelha.
Resultados esperados	Sedentarização de 3 casais de Águia de Bonelli, melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores, aumento da produtividade da população.

Descrição da acção

Esta acção visa contribuir para a sedentarização de 3 casais de Águia de Bonelli, para o melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores e para o aumento da sua produtividade.

Inicialmente esta acção estava direccionada para o repovoamento de perdizes, envolvendo na prática a aquisição de 2 gaiolas de ambientação de perdizes (3x4x2 m), a aquisição de bebedouros e de comedouros, e a compra de 500 perdizes (5 aquisições de 100 ind. em separado) e de acções de repovoamento. Esta acção decorreria em 3 territórios de Águia de Bonelli: HF-BE-20 Urrós, HF-AS-10 Lagoaça, HF-PO-20 Ligares. A data prevista para finalização desta acção correspondia a Maio de 2008. Esta acção será executada pela Associação ATN.

Na reunião de Março de 2008, a comissão de acompanhamento do PEAR procedeu a um conjunto de alterações re-direccionada esta acção para a instalação de 4 unidades de alimentação e abeberamento (UAAs) de Perdiz-vermelha e outras aves, em 6 territórios (Picote, Urrós, Lagoaça, Ligares, Escalhão).

Cada uma dessas unidades possuirá um comedouro com uma capacidade de 40 Kg de cereal, um tanque de 300 litros enterrado no solo, e uma vedação em rede ovelheira em redor. Esta acção contemplará as despesas de aquisição de cereais e poderá envolver o pagamento à associação de caçadores (responsável pela gestão cinegética em cada um dos territórios seleccionados) e a constituição de zonas temporárias de não-caça em redor das UAAs. Nos territórios onde existam ZIC (zonas de interdição à caça) as UAAs deverão ser instaladas prioritariamente nessas áreas. Esta acção obrigará a uma acção preparatória de obtenção de autorizações para instalação das UAAs.

Tabela 25 – Descrição da acção Unidades de Alimentação e Abeberamento, que inclui alterações aprovadas na reunião de 4/3/2008 do PEAR.

Território de Águia de Bonelli	Acções inicialmente previstas	ALTERAÇÃO Março 2008 Acções previstas
HF-BE-10 Picote		4 comedouros e 4 bebedouros
HF-BE-20 Urrós	Repovoamento com perdizes	4 comedouros e 4 bebedouros
HF-AL-20 Bemposta		4 comedouros e 4 bebedouros
HF-AS-10 Lagoaça	Repovoamento com perdizes	4 comedouros e 4 bebedouros
HF-PO-20 Ligares	Repovoamento com perdizes	4 comedouros e 4 bebedouros
HF-AG-30 Escalhão		4 comedouros e 4 bebedouros

Esta acção consta de 3 sub-acções:

- Acções preparatórias (cedência de terrenos – autorização)
- Instalação das UAAs
- Manutenção das instalações

	
ACÇÃO Nº 6	Unidades de Alimentação e Abeberamento

LOCALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES – ZONAS PRIORITÁRIAS

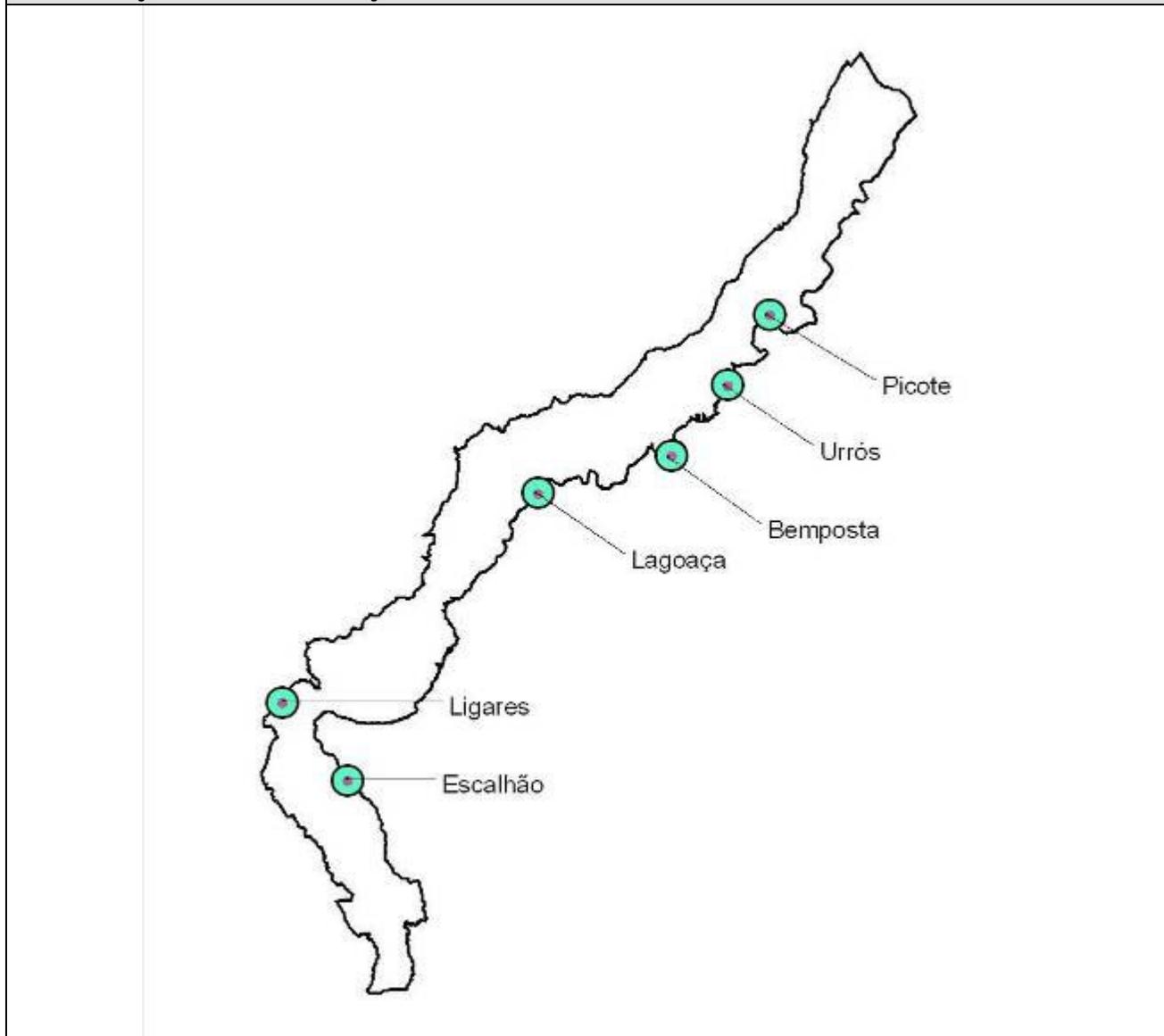


Figura 94- Acção 6-uas (localização das intervenções – zonas prioritárias)

III.6.2 Acções preparatórias

A ATN desenvolveu contactos com associações de caçadores e diversos proprietários nos territórios de Lagoaça, Lígares e Escalão, tendo obtido acordos verbais para instalação das UAAs.

III.6.3 Instalação de Unidades de Alimentação e Abastecimento

Texto e imagens – ATN

De acordo com o novo caderno de encargos relativo a esta acção, a ATN fez uma pesquisa intensiva de empresas que fornecem material para alimentação de Perdiz-vermelha. Depois de encomendada uma unidade completa de UAA, com o material que parecia mais eficaz, a ATN instalou uma primeira unidade para verificar o comportamento do material. Após esse teste foi adquirido todo o material para as UAAs. O orçamento global para a compra de material permitiu aumentar o esforço desta acção, de 3 UAA para 6 UAA por território.

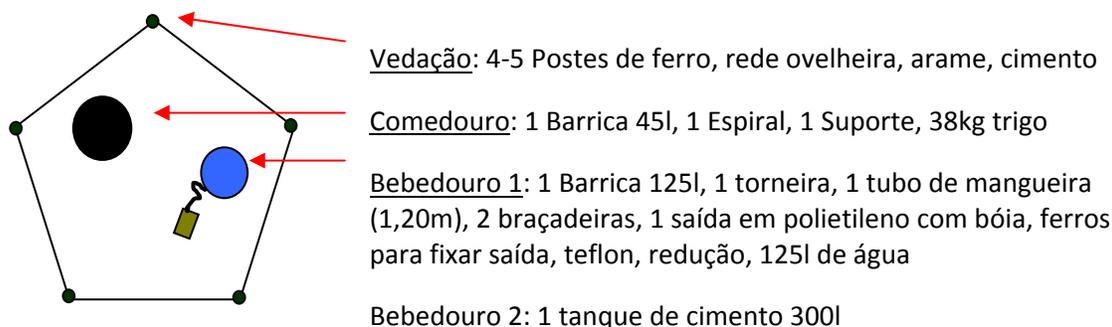


Figura 94 - Lista de material para a instalação de 1 UAA

A escolha dos locais para instalação de UAA deve ter em conta os seguintes factores:

- Proximidade de pontos de água – a colocação de um bebedouro do tipo 1 justifica-se em áreas com disponibilidade de água reduzida, longe de pontos de água (charcas, linhas de água, fontes). Por outro lado, em zonas com reduzida disponibilidade alimentar e existência de pontos de água, o bebedouro do tipo 2 permite melhorar o acesso ao ponto de água, através da utilização de um tanque de cimento, 300l;
- Proximidade a sementeiras – a colocação de um comedouro justifica-se em áreas com reduzida disponibilidade alimentar. Contudo, há que referir, que as sementeiras fornecem alimento de forma sazonal, podendo ser interessante a colocação de uma UAA, perto de sementeiras, para fornecimento de alimento durante o Inverno, antes do início do período reprodutor;
- Proximidade zonas de caça – sempre que possível, deve instalar-se as UAA em locais interditos à caça (ZIC, por exemplo), de forma a garantir a tranquilidade dos indivíduos;
- Tipos de solo – solos muito rochosos impedem a construção de uma vedação resistente;

- Proximidade de matos densos – devido à frequência elevada de fogos agro-florestais nalguns territórios, a existência de matos densos junto às UAA pode aumentar o risco de destruição do material pelo fogo. As UAA devem ser instaladas a alguma distância destas zonas;
- Distância entre UAAs – é necessário manter alguma distância entre as UAA, num determinado território (mínimo de 750 m), para permitir uma área de intervenção elevada e fomentar assim o aumento da disponibilidade alimentar a vários bandos/casais de perdizes vermelhas, que podem ser bastante territoriais, em certas alturas do ano (especialmente durante o inverno);
- Visibilidade – é necessário escolher pontos afastados de caminhos agrícolas e terrenos agrícolas, onde seja possível esconder o material de forma mais eficiente;
- Facilidade de acesso – apesar de ser importante afastar as UAA de pontos de passagem, é essencial que sejam acessíveis para uma viatura, visto que a água tem de ser transferida de um tanque, para a barrica do bebedouro, através da utilização de uma moto-bomba;

Etapas de montagem de 1 UAA

- a. Montagem da vedação (colocação de ferros e rede ovelheira)



Figura 95 - Montagem da vedação .

b. Montagem de bebedouro



Figura 96 - Montagem de bebedouro.

c. Montagem de comedouro~



Figura 97 - Montagem de comedouro

d. Finalização da instalação



Figura 98 -Finalização da instalação

III.6.3.4 Território Lagoaça

Texto e fotografias: ATN

ACÇÃO Nº 6	Unidades de Alimentação e Abeberamento – LAGOAÇA

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	ATN
Data de conclusão (previsão inicial)	Março – Abril 2008 (acção foi alterada)
Nº de intervenções previstas	6

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS																																																		
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc) – 1º e 2º Semestre	Relativamente ao território de Lagoaça, em Outubro de 2008, foi contactado o Clube de Caça e Pesca de Lagoaça, para apresentação das UAA e para discussão de locais para instalação das UAA. A associação de caça ficou de contactar os proprietários dos terrenos seleccionados, para assinatura de um acordo de gestão.																																																	
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	27/08/2008 Realização de teste de material para UAAs 01/09/2008 – 26/09/2008 Compra de material para UAAs 09/10/2008 Reunião com associação de caçadores e prospecção de terrenos para instalação de UAAs – Lagoaça																																																	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	<p>Em Lagoaça, em Outubro de 2008, foram escolhidos locais para a instalação de 6 UAA, seguindo as indicações fornecidas pelo PNDI no respectivo caderno de encargos.</p> <p>Tabela 26 – Resumo dos trabalhos com UAAs no território Lagoaça – 2º Semestre</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nº</th> <th>Situação</th> <th>Nome do Local</th> <th>Descrição do local</th> <th>Beb.</th> <th>Trigo (Kg)</th> <th>Água (L)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>local escolhido</td> <td>Lanchais</td> <td>-</td> <td>Tipo 1</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>local escolhido</td> <td>Fradinho</td> <td>-</td> <td>Tipo 1</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>local escolhido</td> <td>Gonceiros</td> <td>-</td> <td>Tipo 1</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>4</td> <td>local escolhido</td> <td>Canada do Coxo</td> <td>-</td> <td>Tipo 1</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>5</td> <td>local escolhido</td> <td>Salgueiral - Teixão</td> <td>-</td> <td>Tipo 1</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>6</td> <td>local escolhido</td> <td>Teixão</td> <td>-</td> <td>Tipo 1</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> </tbody> </table>	Nº	Situação	Nome do Local	Descrição do local	Beb.	Trigo (Kg)	Água (L)	1	local escolhido	Lanchais	-	Tipo 1	-	-	2	local escolhido	Fradinho	-	Tipo 1	-	-	3	local escolhido	Gonceiros	-	Tipo 1	-	-	4	local escolhido	Canada do Coxo	-	Tipo 1	-	-	5	local escolhido	Salgueiral - Teixão	-	Tipo 1	-	-	6	local escolhido	Teixão	-	Tipo 1	-	-
Nº	Situação	Nome do Local	Descrição do local	Beb.	Trigo (Kg)	Água (L)																																												
1	local escolhido	Lanchais	-	Tipo 1	-	-																																												
2	local escolhido	Fradinho	-	Tipo 1	-	-																																												
3	local escolhido	Gonceiros	-	Tipo 1	-	-																																												
4	local escolhido	Canada do Coxo	-	Tipo 1	-	-																																												
5	local escolhido	Salgueiral - Teixão	-	Tipo 1	-	-																																												
6	local escolhido	Teixão	-	Tipo 1	-	-																																												

<p>Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre</p>	<p>Em Lagoaça, de Fevereiro a Março de 2009, foram instaladas 6 UAA, seguindo as indicações fornecidas pelo PNDI no respectivo caderno de encargos.</p> <p>Tabela 27 – Resumo dos trabalhos com UAAs no território Lagoaça – 3º Semestre</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nº</th> <th>PT GPS</th> <th>Situação</th> <th>Nome do Local</th> <th>Descrição do local</th> <th>Beb.</th> <th>Trigo (Kg)</th> <th>Água (L)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>432</td> <td>Instalado 05-02-2009</td> <td>Lanchais</td> <td>matos, dentro de terreno da associação de caça.</td> <td>Tipo 1</td> <td>25</td> <td>125</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>433</td> <td>Instalado 05-02-2009</td> <td>Fradinho</td> <td>zona aberta, junto a sementeira PEAR</td> <td>Tipo 1</td> <td>25</td> <td>125</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>434</td> <td>Instalado 03-03-2009</td> <td>Gonceiros</td> <td>matos</td> <td>Tipo 1</td> <td>25</td> <td>125</td> </tr> <tr> <td>4</td> <td>435</td> <td>Instalado 03-03-2009</td> <td>Canada do Coxo</td> <td>zimbral e matos</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>5</td> <td>436</td> <td>Instalado 03-03-2009</td> <td>Salgueiral - Teixão</td> <td>pinhal</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>6</td> <td>437</td> <td>Instalado 03-03-2009</td> <td>Teixão</td> <td>matos e olival</td> <td>Tipo 1</td> <td>25</td> <td>125</td> </tr> </tbody> </table>	Nº	PT GPS	Situação	Nome do Local	Descrição do local	Beb.	Trigo (Kg)	Água (L)	1	432	Instalado 05-02-2009	Lanchais	matos, dentro de terreno da associação de caça.	Tipo 1	25	125	2	433	Instalado 05-02-2009	Fradinho	zona aberta, junto a sementeira PEAR	Tipo 1	25	125	3	434	Instalado 03-03-2009	Gonceiros	matos	Tipo 1	25	125	4	435	Instalado 03-03-2009	Canada do Coxo	zimbral e matos				5	436	Instalado 03-03-2009	Salgueiral - Teixão	pinhal				6	437	Instalado 03-03-2009	Teixão	matos e olival	Tipo 1	25	125
Nº	PT GPS	Situação	Nome do Local	Descrição do local	Beb.	Trigo (Kg)	Água (L)																																																		
1	432	Instalado 05-02-2009	Lanchais	matos, dentro de terreno da associação de caça.	Tipo 1	25	125																																																		
2	433	Instalado 05-02-2009	Fradinho	zona aberta, junto a sementeira PEAR	Tipo 1	25	125																																																		
3	434	Instalado 03-03-2009	Gonceiros	matos	Tipo 1	25	125																																																		
4	435	Instalado 03-03-2009	Canada do Coxo	zimbral e matos																																																					
5	436	Instalado 03-03-2009	Salgueiral - Teixão	pinhal																																																					
6	437	Instalado 03-03-2009	Teixão	matos e olival	Tipo 1	25	125																																																		
<p>Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre</p>																																																									

<p>AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO</p>	
<p>Ponto da Situação</p>	<p>Concluída</p>
<p>Alterações à configuração da acção</p>	<p>Relativamente ao caderno de encargos, a ATN introduziu as seguintes alterações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <u>Aumento do número de UAA por território</u>, de 3 para 6, reduzindo o custo por unidade; - <u>Utilização de 2 tipos de bebedouro</u>, usados consoante a disponibilidade de água em cada local de instalação. Tipo 1 - barrica em plástico, 125 l; Tipo 2 - tanque de betão, 300l
<p>Benefícios ecológicos detectados</p>	<p>-</p>
<p>Pontos críticos de situação</p>	<p>A partir da sua instalação, a ATN fica responsável por efectuar visitas mensais, para verificação do estado de manutenção das vedações, e verificação da quantidade de trigo e água utilizadas.</p> <p>Para a manutenção destas estruturas é necessário recorrer a uma viatura que possua um tanque de água com cerca de 300 l de volume e uma bomba de água, semelhante às utilizadas nas acções de 1ª intervenção contra fogos. Este material não está contemplado no caderno de encargos e orçamento desta acção.</p>

    	
ACÇÃO Nº 6	Unidades de Alimentação e Abeberamento - LAGOAÇA

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO	
Local (nome e freguesia)	Lagoaça – Freixo de Espada à Cinta
Mapa topográfico	
	
Figura 99 – Localização das UAAs implementadas e estado de conservação – Fevereiro de 2009, Lagoaça	

    	
ACÇÃO Nº 6	Unidades de Alimentação e Abeberamento - LIGARES

FOTOGRAFIAS	
2º semestre	
Fotografia não disponível	
UAA 1 Lanchais	Figura 100 - UAA 2 - Fradinho
	
Figura 101 - UAA 3 Gonceiros	Figura 102 - UAA 4 Canada do Coxo
	
Figura 103 - UAA 5 Salgueiral - Teixão	Figura 104 - UAA 6 Teixão

III.6.3.5 Território Ligares

Texto e fotografias: ATN

ACÇÃO Nº 6	Unidades de Alimentação e Abeberamento – LIGARES

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS

Entidade(s) responsável(eis)	ATN
Data de conclusão (previsão inicial)	Março – Abril 2008 (acção foi alterada)
Nº de intervenções previstas	6

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc) – 1º e 2º Semestre	Relativamente ao território de Ligares, em Agosto de 2008, foi contactado o Clube de Caça e Pesca de Urros, para apresentação das UAA e para discussão de locais para instalação das UAA. A associação de caça ficou de contactar os proprietários dos terrenos seleccionados, para assinatura de um acordo de gestão. Durante a instalação das UAA foram também contactados alguns caçadores que utilizam os terrenos.
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	05/08/2008 Reunião com associação de caçadores e prospecção de terrenos para instalação de UAAs - Ligares 27/08/2008 Realização de teste de material para UAAs 01/09/2008 – 26/09/2008 Compra de material para UAAs 16/10/2008 Montagem de 4 UAAs – Ligares 29/01/2009 Montagem de 2 UAAs – Ligares 29/01/2009 – Visita 1 a UAA (4) para avaliação de estado de conservação e fornecimento de água e cereal 24/02/2009 – Visita 2 a UAA (6) para avaliação de estado de conservação e fornecimento de água e cereal
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	Em Ligares, em Outubro de 2008, foram montadas 4 das 6 UAA, seguindo as indicações fornecidas pelo PNDI no respectivo caderno de encargos. Todas as UAA foram colocadas em funcionamento, tendo sido fornecidos 125 l de água e 25kg de trigo. O terreno no interior das UAA foi limpo, para posterior detecção de pegadas e vestígios de perdizes, confirmados assim a sua utilização. Tabela 28 – Resumo dos trabalhos com UAAs em Ligares – 2º Semestre

Nº	Situação	Nome do Local	Descrição do local	Beb.	Trigo (Kg)	Água (L)
1	Instalado 16-10-2008	Quinta da Batoca	matos, azinheiras e cercado coelho	Tipo 1	25	125
2	Instalado 16-10-2008	Amendoal Fraga Ruiva	amendoal ATN	Tipo 1	25	125
3	Instalado 16-10-2008	Casebres Fraga	matos dispersos	Tipo 1	25	125
4	Instalado 29-01-2009	Alto dos zimbros	Zimbral e matos	Tipo 1	25	125
5	Instalado 29-01-2009	Quinta da Batoca - pombal	Olival e matos	Tipo 1	25	125
6	Instalado 16-10-2008	Vale dos Corvos	sementeira PEAR, sobreiral	Tipo 1	25	125

Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	Em Ligares, em Janeiro de 2009, foram montadas as 2 UAA em falta, seguindo as indicações fornecidas pelo PNDI no respectivo caderno de encargos. Estas UAA foram colocadas em funcionamento, tendo sido fornecidos 125 l de água e 25kg de trigo. O terreno no interior das UAA foi limpo, para posterior detecção de pegadas e vestígios de perdizes, confirmando assim a sua utilização. Durante as visitas foi avaliado o estado de conservação de todas as UAA e foi fornecida água e cereal.							
	Tabela 29 – Resumo dos trabalhos com UAAs no território Ligares – 3º Semestre							
			Visita 1 29/01/2009			Visita 2 24/02/2009		
N	PT GPS	Nome do Local	Trigo (Kg)	Água (L)	Estado	Trigo (Kg)	Água (L)	Estado
1	442	Quinta da Batoca	0	0	Operacional	20	0	Operacional
2	439	Amendoal Fraga Ruiva	0	0	Operacional	20	0	Operacional
3	440	Casebres Fraga	0	0	Operacional	20	0	Operacional
4	100	Alto dos zimbros	-	-	-	0	0	Operacional
5	101	Quinta da Batoca - pombal	-	-	-	0	0	Operacional
6	441	Vale dos Corvos	0	0	Operacional	20	0	Todas as peças roubadas, excepto vedação

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Ponto da Situação	Concluída
Alterações à configuração da acção	Relativamente ao caderno de encargos, a ATN introduziu as seguintes alterações: - <u>Aumento do número de UAA por território</u> , de 3 para 6, reduzindo o custo por unidade - <u>Utilização de 2 tipos de bebedouro</u> , usados consoante a disponibilidade de água em cada local de instalação. Tipo 1 - barrica em plástico, 125 l; Tipo 2 - tanque de betão, 300l
Benefícios ecológicos detectados	-
Pontos críticos	A partir da sua instalação, a ATN fica responsável por efectuar visitas mensais, para verificação do estado de manutenção das vedações, e verificação da quantidade de trigo e água utilizadas. Para a manutenção destas estruturas é necessário recorrer a uma viatura que possua um tanque de água com cerca de 300 l de volume e uma bomba de água, semelhante às utilizadas nas acções de 1ª intervenção contra fogos. Este material não está contemplado no caderno de encargos e orçamento desta acção.

    	
ACÇÃO Nº 6	Unidades de Alimentação e Abeberamento - LIGARES

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO	
Local (nome e freguesia)	Ligares – Freixo de Espada à Cinta
Mapa topográfico	
	
Figura 99 – Localização das UAAs implementadas e estado de conservação – Fevereiro de 2009, Ligares	

    	
ACÇÃO Nº 6	Unidades de Alimentação e Abeberamento - LIGARES

FOTOGRAFIAS	
2º semestre	
Fotografia não disponível	
UAA 1 Quinta da Batoca	Figura 100 - UAA 2 Amendoal Fraga Ruiva
	Fotografia não disponível
Figura 101 - UAA 3 Casebres Fraga	UAA 4
	Fotografia não disponível
Figura 102 - UAA 5 Quinta da Batoca - pombal	UAA 6 Vale dos Corvos

III.6.3.6 Território Escalhão

Texto e fotografias: ATN

    	
ACÇÃO Nº 6	Unidades de Alimentação e Aberamento – ESCALHÃO

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS

Entidade(s) responsável(eis)	ATN
Data de conclusão (previsão inicial)	Março – Abril 2008 (acção foi alterada)
Nº de intervenções previstas	6

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

<p>Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc) – 1º e 2º Semestre</p>	<p>Relativamente ao território de Escalhão, em Julho de 2008, foi contactado o Clube de Caça e Pesca de Escalhão, para apresentação das UAA e para discussão de locais para instalação das UAA. A associação de caça ficou de contactar os proprietários dos terrenos seleccionados, para assinatura de um acordo de gestão.</p> <p>Durante a instalação das UAA foram também contactados alguns agricultores e pastores que utilizam os terrenos.</p>																																																	
<p>Visitas ao terreno (data e descrição resumida)</p>	<p>29/07/2008 Reunião com associação de caçadores - Escalhão 27/08/2008 Realização de teste de material para UAAs 01/09/2008 – 26/09/2008 Compra de material para UAAs 08/10/2008 Prospecção de terrenos para instalação de UAAs – Escalhão 09/10/2008 Montagem de 3 UAAs – Escalhão 10/10/2008 Montagem de 3 UAAs – Escalhão 30/01/2009 – Visita 1 a UAA para avaliação de estado de conservação e fornecimento de água e cereal 9/03/2009 – Visita 2 a UAA para avaliação de estado de conservação e fornecimento de água e cereal</p>																																																	
<p>Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre</p>	<p>Em Escalhão, em Outubro de 2008, foram montadas 6 UAA, seguindo as indicações fornecidas pelo PNDI no respectivo caderno de encargos. Todas as UAA foram colocadas em funcionamento, tendo sido fornecidos 125 l de água e 38kg de trigo. O terreno no interior das UAA foi limpo, para posterior detecção de pegadas e vestígios de perdzes, confirmados assim a sua utilização.</p> <p>Tabela 30 – Resumo dos trabalhos com UAAs no território Escalhão – 2º Semestre</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nº</th> <th>Situação</th> <th>Nome do Local</th> <th>Descrição do local</th> <th>Beb.</th> <th>Trigo (kg)</th> <th>Água (L)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>Instalado 09-10-2008</td> <td>Cega Verde</td> <td>matos dispersos; rochedos granito</td> <td>Tipo 1</td> <td>38</td> <td>125</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>Instalado 09-10-2008</td> <td>Bogalhal</td> <td>matos e zimbral</td> <td>Tipo 1</td> <td>38</td> <td>125</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>Instalado 09-10-2008</td> <td>Olival dos Vasos</td> <td>matos</td> <td>Tipo 1</td> <td>38</td> <td>125</td> </tr> <tr> <td>4</td> <td>Instalado 10-10-2008</td> <td>Fonte da Silva</td> <td>matos e pinheiros</td> <td>Tipo 1</td> <td>38</td> <td>125</td> </tr> <tr> <td>5</td> <td>Instalado 10-10-2008</td> <td>Caleira</td> <td>olival abandonado e zimbral</td> <td>Tipo 1</td> <td>38</td> <td>125</td> </tr> <tr> <td>6</td> <td>Instalado 10-10-2008</td> <td>Redor da Bezerra</td> <td>olival ATN</td> <td>Tipo 1</td> <td>38</td> <td>125</td> </tr> </tbody> </table>	Nº	Situação	Nome do Local	Descrição do local	Beb.	Trigo (kg)	Água (L)	1	Instalado 09-10-2008	Cega Verde	matos dispersos; rochedos granito	Tipo 1	38	125	2	Instalado 09-10-2008	Bogalhal	matos e zimbral	Tipo 1	38	125	3	Instalado 09-10-2008	Olival dos Vasos	matos	Tipo 1	38	125	4	Instalado 10-10-2008	Fonte da Silva	matos e pinheiros	Tipo 1	38	125	5	Instalado 10-10-2008	Caleira	olival abandonado e zimbral	Tipo 1	38	125	6	Instalado 10-10-2008	Redor da Bezerra	olival ATN	Tipo 1	38	125
Nº	Situação	Nome do Local	Descrição do local	Beb.	Trigo (kg)	Água (L)																																												
1	Instalado 09-10-2008	Cega Verde	matos dispersos; rochedos granito	Tipo 1	38	125																																												
2	Instalado 09-10-2008	Bogalhal	matos e zimbral	Tipo 1	38	125																																												
3	Instalado 09-10-2008	Olival dos Vasos	matos	Tipo 1	38	125																																												
4	Instalado 10-10-2008	Fonte da Silva	matos e pinheiros	Tipo 1	38	125																																												
5	Instalado 10-10-2008	Caleira	olival abandonado e zimbral	Tipo 1	38	125																																												
6	Instalado 10-10-2008	Redor da Bezerra	olival ATN	Tipo 1	38	125																																												

Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	Em Escalhão, estão montadas 6 UAA. Durante as visitas foi avaliado o seu estado de conservação e foi fornecida água e cereal.								
	Tabela 30 – Resumo dos trabalhos com UAAs no território Escalhão – 3º Semestre								
	N	PT GPS	Nome do Local	Visita 1 30/01/2009			Visita 2 09/03/2009		
				Trigo (kg)	Água (L)	Estado	Trigo (kg)	Água (L)	Estado
	1	425	Cega Verde	0	0	Operacional	20	0	Operacional
	2	427	Bogalhal	20	0	Peças roubadas. UAA foi recolocada e foram substituídas as peças	0	0	Operacional
	3	428	Olival dos Vasos	0	0	Operacional	20	0	Operacional
	4	429	Fonte da Silva	0	0	Operacional	20	0	Operacional
	5	430	Caleira	20	0	Peças roubadas, substituídas	0	0	Operacional
	6	438	Redor da Bezerra	0	0	Operacional	20	0	Operacional

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Ponto da Situação	Concluída
Alterações à configuração da acção	Relativamente ao caderno de encargos, a ATN introduziu as seguintes alterações: - <u>Aumento do número de UAA por território</u> , de 3 para 6, reduzindo o custo por unidade - <u>Utilização de 2 tipos de bebedouro</u> , usados consoante a disponibilidade de água em cada local de instalação. Tipo 1 - barrica em plástico, 125 l; Tipo 2 - tanque de betão, 300l
Benefícios ecológicos detectados	-
Pontos críticos de situação	A partir da sua instalação, a ATN fica responsável por efectuar visitas mensais, para verificação do estado de manutenção das vedações, e verificação da quantidade de trigo e água utilizadas. Para a manutenção destas estruturas é necessário recorrer a uma viatura que possua um tanque de água com cerca de 300 l de volume e uma bomba de água, semelhante às utilizadas nas acções de 1ª intervenção contra fogos. Este material não está contemplado no caderno de encargos e orçamento desta acção.
Acções em falta ou necessárias	

     	
ACÇÃO Nº 6	Unidades de Alimentação e Abeberamento - ESCALHÃO

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO	
Local (nome e freguesia)	Escalhão – Figueira de Castelo Rodrigo
Mapa topográfico	
	
Figura 103 – Localização das UAAs implementadas e estado de conservação – Fevereiro de 2009, Escalhão	

					
ACÇÃO Nº 6		Unidades de Alimentação e Abeberamento - ESCALHÃO			

FOTOGRAFIAS	
2º semestre	
	
Figura 104 - UAA 1 Cega Verde	Figura 105 - UAA 2 Bogalhal
	
Figura 106 - UAA 3 Olival dos Vasos	Figura 107 - UAA 4 Fonte da Silva
	
Figura 108 - UAA 5 Caldeira	Figura 109 - UAA 6 Redor da Bezerra

	
ACÇÃO Nº 6	Unidades de Alimentação e Abeberamento - ESCALHÃO

FOTOGRAFIAS	
3º semestre (visita 1 – 30/01/2009)	
	
Figura 110 - UAA 2 Bogalhal comedouro destruído	Figura 111 - UAA 2 Bogalhal UAA recolocada em local menos acessível e com nova placa de identificação
	
Figura 112 - UAA 5 Caleira torneira, mangueira e saída de bebedouro roubados	

III.6.4 Acções de manutenção das UAA

Esta é uma acção com algum carácter experimental e é necessário acompanhar de perto o estado de conservação das UAA's, já que danos ao material e roubos são infelizmente habituais neste tipo de estruturas. Manter uma comunicação próxima com pastores, agricultores e associações de caça, é essencial para que entendam a importância desta acção.

Também nesta acção, convém referir a importância do envolvimento das associações de caça locais em todo o processo, desde a escolha dos locais até ao acompanhamento no terreno para montagem das UAA's. Parece-nos de todo o interesse envolver estas associações nesta acção, sobretudo como forma de sensibilizar os caçadores para a importância da gestão de espécies cinegéticas e para obter um compromisso que pode ir desde a fiscalização do estado de

conservação das UAA's, até à manutenção das UAA's pelas próprias associações, o que exige, claro está, uma monitorização constante por parte da ATN.

A ATN assinará protocolos de gestão com todos os proprietários de terrenos onde sejam instaladas as UAA's.

Relativamente à manutenção das UAA, terá de ser feita uma monitorização apertada numa fase inicial, para que se possa calcular a periodicidade necessária para fornecimento de trigo e água, já que esta depende do número de indivíduos de Perdiz-vermelha que utilizam cada UAA.

Acção não executada

III.6.5 Avaliação da execução da acção

Texto: ICNB

2º Semestre (Mar-Ago 2008)

O início desta acção estava previsto para Março de 2008. Esta acção encontra-se com algum atraso devido à necessidade de proceder a alterações ao seu conteúdo técnico. Das 36 UAA's previstas foram montadas 12.

3º Semestre (Set 2008 – Fev 2009)

Das 36 UAA's (6 territórios) previstas foram montadas 18 (3 territórios – Lagoaça, Ligares e Escalhão). Para essas UAAs foram realizados trabalhos de manutenção. Foram desenvolvidos contactos com as juntas de freguesia e associações de caçadores dos 3 territórios em falta (Bemposta, Urrós, Picote), prevendo-se implementá-las nos próximos 3 meses.

Tabela 30 –Ponto de situação da Unidades de Alimentação e Abeberamento..

	Acção/subacção	Previsão	Execução			Data prevista para conclusão
		inicial	Fev 2008	Ago-2008	Fev 2009	
3.1	Acções preparatórias - autorizações					Março de 2009
	Picote		Não execut.	Não execut.	Executado	
	Urrós		Não execut.	Não execut.	Executado	
	Lagoaça		Não execut.	Não execut.	Executado	
	Ligares		Não execut.	Executado	Executado	
	Escalhão		Não execut.	Executado	Executado	
3.2	Instalação de UAAs					Agosto 2009
	Picote		Não execut.	Não execut.	Não execut.	
	Urrós		Não execut.	Não execut.	Não execut.	
	Lagoaça		Não execut.	Não execut.	Executado	
	Ligares		Não execut.	Não execut.	Executado	
	Escalhão		Não execut.	Não execut.	Executado	
6.3	Manutenção de UAAs		Não execut.	Não execut		Agosto 2009

III.7

Acção nº7

Construção de campos de alimentação de abutres

III.7.1 – Enquadramento técnico da acção

III.7.2 Acções preparatórias

III.7.3 Construção de campos de alimentação de abutres

III.7.3.1 Miranda do Douro

III.7.3.2 Mogadouro

III.7.4 Avaliação da execução da acção

III.7.1 – Enquadramento técnico da acção

Espécie visada	Britango
Objectivos da acção	Aumento da produtividade da população de Britango e consequentemente manutenção dos efectivos reprodutores.
Produtos identificáveis	2 campos de alimentação de aves necrófagas.
Resultados esperados	Aumento da disponibilidade trófica do meio para as populações de aves necrófagas.

Descrição da acção

Esta acção consiste na construção de duas áreas cercadas com rede para deposição de alimento para aves necrófagas, seguindo plano de construção pré-definido. No interior destas áreas serão depositados cadáveres de pequenos animais oriundos de explorações da região, após controlo pelo veterinário municipal respectivo. Estas infra-estruturas deverão ser construídas em dois dos sectores com maior densidade de casais nidificantes de Britango (Miranda do Douro e Bruçó). Com esta acção pretende-se contribuir para a regularização da deposição ilegal de cadáveres, assim como para o aumento da disponibilidade trófica para o Britango.

Os dois campos de alimentação de abutres serão edificados mediante a realização de obras de construção civil - cercado de 400 m de perímetro (1 ha aproximadamente) rodeado com rede de 2m de altura enterrada a 50 cm de profundidade, 1 portão para automóveis e abertura de acessos de acordo com um projecto técnico obedecendo à legislação específica (Decreto-Lei n.º 04/90 de 20 de Junho). Ambos os campos serão geridos pelos serviços técnicos do ICNB.

A associação ALDEIA tem a seu cargo a construção de um alimentador para aves necrófagas na zona de Miranda do Douro, enquanto a Associação Transumância e Natureza tem a seu cargo a construção de um alimentador na região de Bruçó.

Esta acção consta de 3 sub-acções:

7.1 Acções preparatórias (compra e/ou aluguer de 2 terrenos)

7.2 Construção de 2 alimentadores abutres

7.3 Manutenção das instalações

    	
ACÇÃO Nº 7	Campos de alimentação de abutres

LOCALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES – ZONAS PRIORITÁRIAS

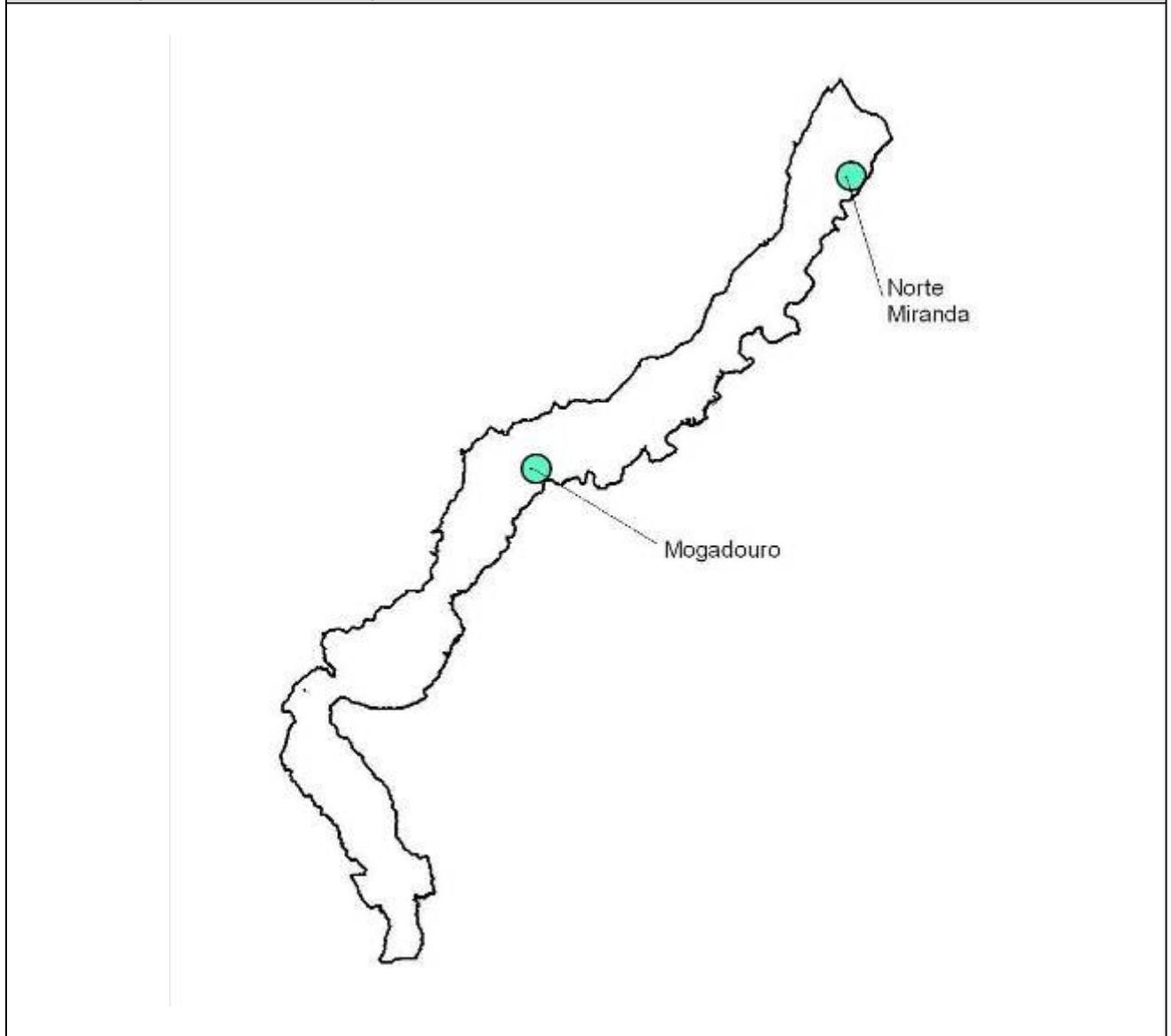


Figura 113 – Acção alimentadores de abutres (localização das intervenções – zonas prioritárias)

III.7.2 Acções preparatórias

Miranda do Douro

O PNDI propôs à associação ALDEIA a aquisição de um terreno em Aldeia Nova (concelho de Miranda do Douro) para a construção do alimentador de abutres da zona Norte do PNDI. No entanto, segundo a ALDEIA as características do local seleccionado não são adequadas à instalação deste tipo de infra-estruturas. Por outro lado, decorreram bastantes dificuldades de negociação dos terrenos assim como alguma oposição das populações locais relativamente à implementação desta acção. Neste momento, a associação ALDEIA está, à procura de um local adequado para a construção do cercado de alimentação de aves necrófagas.

Esta acção encontra-se com algum atraso relativamente ao previsto no caderno de encargos principalmente devido à oposição das populações e dificuldades de encontrar locais adequados.

Mogadouro

No caso do campo de alimentação de abutres de Mogadouro, a ATN efectuou a primeira fase de prospecção de terrenos e contactos com proprietários da freguesia de Bruçó, em colaboração com o ICNB. Assim a ATN tem um acordo de venda com o Sr. Ilídio Rito, no valor de 1550€, para compra de uma propriedade de 1 ha na área definida pelo ICNB para a construção do campo de alimentação de aves necrófagas. Caso esta localização seja aprovada pelos técnicos do PNDI, a compra deverá estar concluída até Junho/Julho de 2008, altura em que será possível iniciar as obras de construção.

III.7.3 Construção de campos de alimentação de abutres

O início desta acção estava previsto para Março de 2008.

III.7.3.1 Miranda do Douro

Não iniciada.

III.7.3.2 Mogadouro

Texto e fotografias - ATN

	
ACÇÃO Nº 7	Construção de CAAN – BRUÇÓ

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	ATN
Data de conclusão (previsão inicial)	Compra/Arrendamento Abril de 2008; Construção Abril 2008
Nº de intervenções previstas	1

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc) – 1º e 2º Semestre	<p>Em Bruçó, a ATN efectuou a primeira fase de prospecção de terrenos e contactos com proprietários da freguesia, em colaboração com o ICNB. Assim, a ATN tem um acordo de venda com o Sr. Ilídio Rito, no valor de 1550€, para compra de uma propriedade de 1 ha na área definida pelo ICNB para a construção do campo de alimentação de aves necrófagas.</p> <p>O processo de marcação de escritura foi iniciado em Agosto de 2008 e estará concluída até ao final do ano.</p> <p>Contudo, através de acordo com o proprietário será possível iniciar as obras de construção antes da escritura do próprio terreno.</p> <p>De acordo com a legislação em vigor, a ATN enviou em Setembro de 2008, o pedido de autorização para construção da vedação, ao Departamento de Áreas Classificadas do Norte (DGAC-N). Até Outubro de 2008, a ATN continua sem resposta do ICNB. O mesmo pedido de autorização foi enviado novamente a 10 de Outubro directamente para o PNDI, não tendo sido emitido parecer até à elaboração deste relatório.</p> <p>A ATN efectuou contactos para a obtenção de orçamentos para as obras de construção civil necessárias no âmbito desta acção, encontrando-se um orçamento aprovado (Sr. Carlos Martins).</p>
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	<p>19/08/2008 - Reunião com proprietário para reunir documentação necessária</p> <p>19/08/2008 – 15/09/2008 - Análise de documentação pela conservatória de Mogadouro</p> <p>07/10/2008 – Pagamento de IMT</p> <p>07/10/2008 – 20/10/2008 – Processo de marcação de escritura</p> <p>05/02/2009 – Visita com empreiteiro e marcação da área</p>
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	-

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Ponto de situação	Parte legal quase concluída. Empreiteiro foi seleccionado.
Alterações à configuração da acção	-
Benefícios ecológicos detectados	-
Pontos críticos de situação	Os trabalhos de construção serão iniciados pelo empreiteiro (Sr. Carlos Martins), logo que a ATN receba autorização por parte do ICNB.

    	
ACÇÃO Nº 7	Construção de CAAN – BRUÇÓ

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO	
Local (nome e freguesia)	Bruçó – Mogadouro
Mapa topográfico	
	
Figura 114 -Propriedade em processo de compra (escritura) para a construção do CAAN de Bruçó	

III.7.4 Avaliação da execução da acção

2º Semestre (Mar-Ago 2008)

Esta acção ainda não foi iniciada. De acordo com o cronograma da acção a construção dos cercados deverá estar concluída até ao final do primeiro ano do projecto, estando a partir de agora a sofrer algum atraso em relação ao previsto.

3º Semestre (Out 2008 – Fev 2009)

No caso do alimentador previsto para Bruçó/Mogadouro, há um acordo de compra e está prevista a escritura do terreno para os próximos 2 meses. Já foram emitidas autorizações por parte do ICNB e DGV. A ATN marcou o terreno e seleccionou um empreiteiro para realizar a obra. No caso de Aldeia Nova/Miranda do Douro, estão a decorrer os trabalhos de selecção de terreno.

Tabela 31 – Ponto da situação da acção “Campos de alimentação de abutres”.

	Acção/sub-acção	Situação Fev 2008	Situação Ago-2008	Situação Fev-2009	Data prevista para conclusão
7.1	Compra e/ou aluguer de 2 terrenos				Agosto de 2009
	Vale de Águia	Não executado	Não executado	Não executado	
	Bruçó	Não executado	Não executado	Executado	
7.2	Construção de 2 alimentadores abutres				
	Vale de Águia	Não executado	Não executado	Não executado	
	Bruçó	Não executado	Não executado	Não executado	
7.3	Manutenção das instalações				
	Vale de Águia	Não executado	Não executado	Não executado	
	Bruçó	Não executado	Não executado	Não executado	

III.8

Acção nº8

Aquisição de reboques para apoio aos alimentadores de abutres

III.8.1 – Enquadramento técnico da acção

III.8.2 – Concretização da acção

III.8.3 Avaliação da execução da acção

III.8.1 – Enquadramento técnico da acção

Espécies visadas	Britango
Objectivos da acção	Aumento da produtividade da população de Britango e consequentemente manutenção dos efectivos reprodutores.
Produtos identificáveis	2 reboques destinados exclusivamente ao transporte de cadáveres para os campos de alimentação de abutres.
Resultados esperados	Apoio a 5 campos de alimentação de aves necrófagas.

Descrição da acção

Esta acção consiste na aquisição de 2 reboques estanques que servirão de meios de transporte de cadáveres para os campos de alimentação de abutres do PNDI. Prevê-se que estes reboques possam ser utilizados não só pelos técnicos e vigilantes do Parque Natural, mas também pelos próprios agricultores.

Os reboques serão construídos conforme moldes predefinidos que seguem as estritas regras de segurança e higiene necessárias para o transporte legal de cadáveres de gado doméstico. Estes veículos darão apoio à deposição de alimento nos campos de alimentação previstos através deste projecto e nos campos já construídos e a cargo do ICNB. A aquisição dos reboques será efectuada pela associação ALDEIA.

III.8.2 – Concretização da acção

No âmbito desta acção, e após a consulta a diversos especialistas e entidades gestoras de campos de alimentação de aves necrófagas, a associação ALDEIA optou por adquirir dois reboques com desenho semelhante ao utilizado na Grécia num projecto de conservação do Abutre-negro. Este modelo consiste numa estrutura reboque estanque, versátil e de fácil utilização, que permita uma maior agilização dos trabalhos de transporte de cadáveres.

Ambos os reboques foram já construídos e entregues às duas associações.

III.8.3 Avaliação da execução da acção

Atendendo à planificação temporal da acção, verificou-se um atraso de alguns meses relativamente ao previsto inicialmente, mas ambos os equipamentos já foram construídos e entregues às associações ATN e ALDEIA.

		
ACÇÃO Nº 8	Aquisição de reboques para apoio aos alimentadores de abutres	

FOTOGRAFIAS



Figura 115 – Imagens do processo de construção de um reboque para o transporte de cadáveres para os alimentadores de aves necrófagas

III.9

Acção nº9

Correcção de linhas eléctricas de média tensão

III.9.1 – Enquadramento técnico da acção

III.9.2 – Trabalhos preparatórios

III.9.3 Avaliação da execução da acção

III.9.1 – Enquadramento técnico da acção

Espécies visadas	Todas
Objectivos da acção	Reduzir a mortalidade de Águia de Bonelli.
Produtos identificáveis	--
Resultados esperados	Redução do risco de electrocussão e colisão nas linhas de média tensão.

Descrição da acção

Esta acção destina-se a reduzir a mortalidade de Águia de Bonelli através da redução do risco de electrocussão e colisão nas linhas de média tensão. Consta de um conjunto de intervenções de isolamento de travessas, alteração das cabeças dos apoios, sinalização de condutores, que permita reduzir o risco de electrocussão e colisão na rede de média tensão.

Foram escolhidas todas as linhas situadas a menos de 3 Km dos centros dos territórios de 9 casais de Águia de Bonelli (**HF-MI-10, HF-BE-10, HF-BE-20, HF-AL-10, HF-SA-10, HF-AG-20, HF-AG-30, HF-PO-20, HF-DO-20**).

III.9.2 – Trabalhos preparatórios

A partir da lista de acções apresentada pelo ICNB, a EDP iniciou as acções de avaliação técnica e orçamental. O território de Miranda do Douro corresponde à zona com maior probabilidade de avançar com esta acção.

III.9.3 Avaliação da execução da acção

2º Semestre (Mar-Ago 2008)

Verifica-se algum atraso na execução desta acção, que se deveu a trabalhos de selecção e avaliação orçamental das intervenções.

3º Semestre (Out 2008 – Fev 2009)

Foram iniciados alguns trabalhos de correcção de linhas no território de Miranda do Douro, mas a maioria das linhas seleccionadas ainda não foram alvo de obras e assim esta acção encontra-se atrasada.

    	
ACÇÃO Nº 9	Correcção de linhas eléctricas

Localização das intervenções previstas

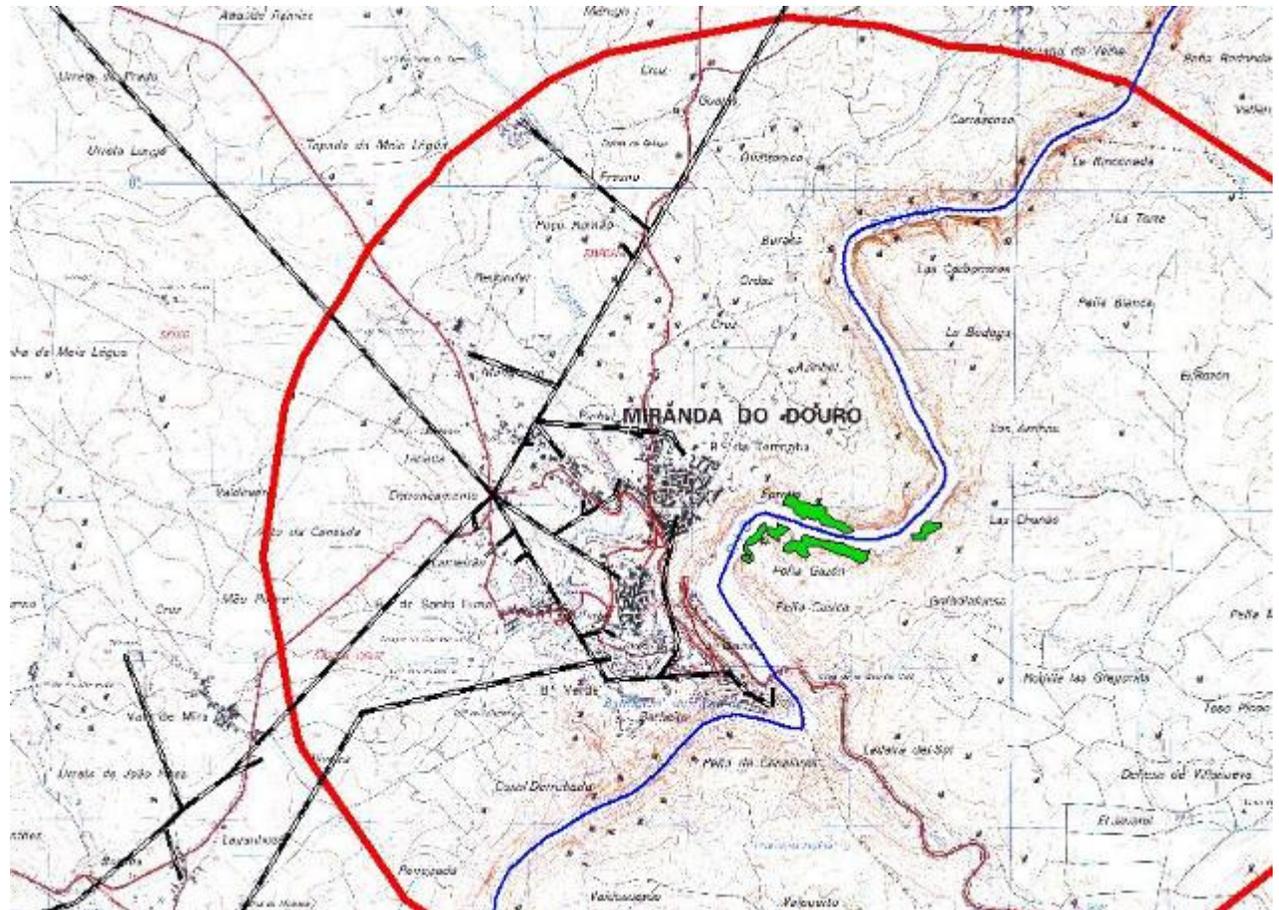
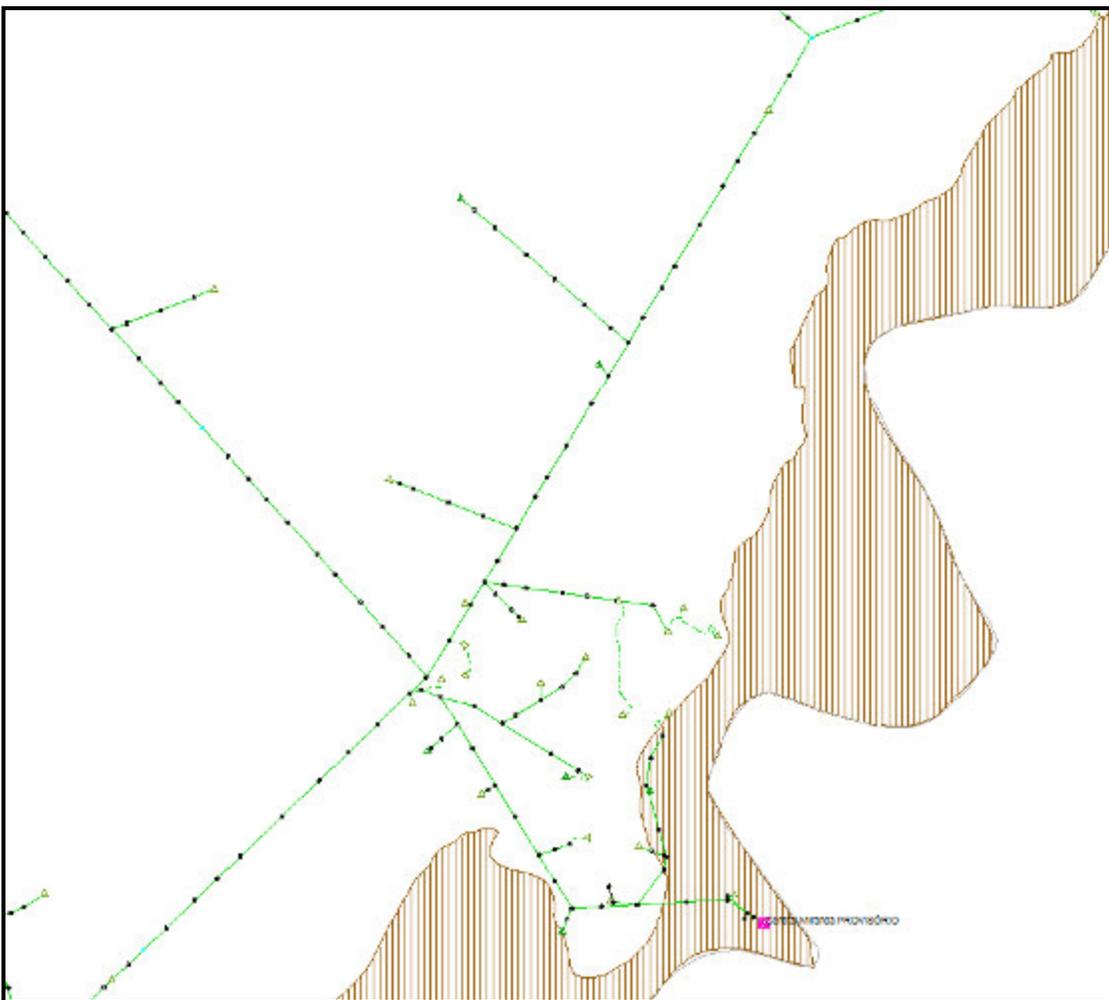


Figura 116 -Linhas para correcção no território HF-MI-10 - Miranda do Douro – várias 30 kv

    	
ACÇÃO Nº 9	Correcção de linhas eléctricas



cca – comprimento de correcção aproximado

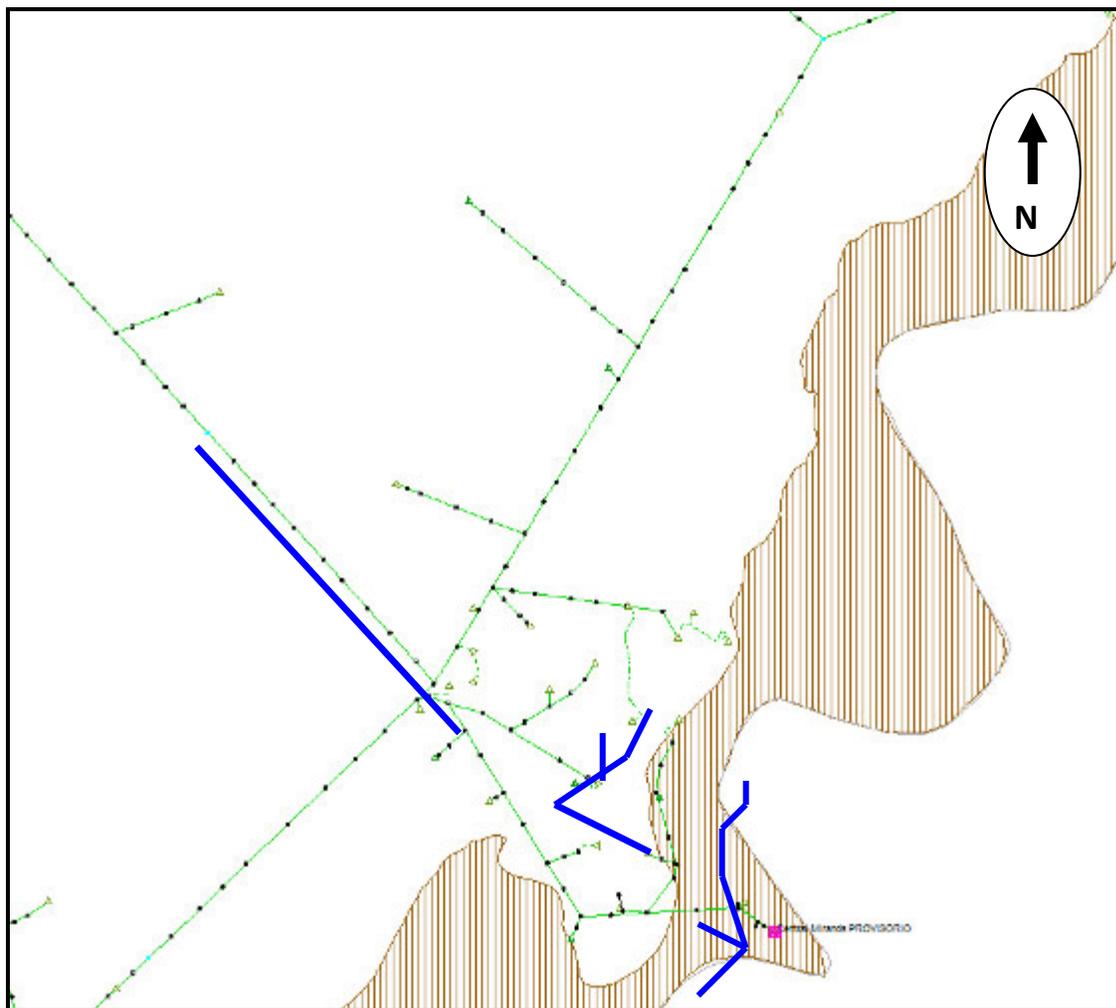
cca total (km) - 15,6

Troços a intervir : (0408L3000300) LN MGD – Miranda do Douro (cca 1,6km) 
: (0402L3000700) LN BGC – Vimioso (cca 14km) 

Figura 117 -Linhas já intervencionadas no território HF-MI-10 - Miranda do Douro (3º semestre)

	
ACÇÃO Nº 9	Correcção de linhas eléctricas

Troços de rede intervencionados 



LN MGD – Miranda do Douro – está concluída

L.MGD - Miranda do Douro apresenta uma realização conforme representação gráfica.

Figura 118 -Linhas já intervencionadas no território HF-MI-10 - Miranda do Douro (3º semestre)

    	
ACÇÃO Nº 9	Correcção de linhas eléctricas

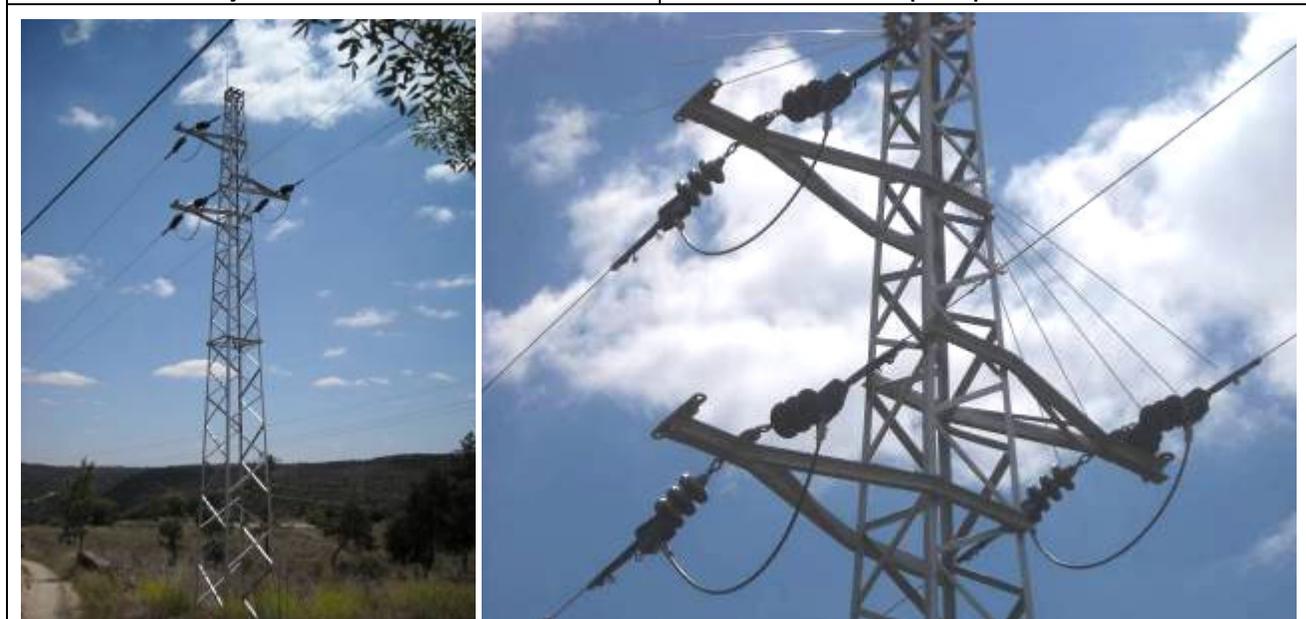
FOTOGRAFIAS

3º Semestre



a) Isolamento de cabos na saída de um posto de transformação

b) Isolamento de cabos na saída e colocação de mecanismo espanta pássaros num PT



c) Isolamento de cabos e de arcos e mecanismo espanta pássaros em apoio metálico tipo galhardete

Figura 118 – Correcções de linhas de média tensão já implementadas no território de Miranda do Douro

	
ACÇÃO Nº 9	Correcção de linhas eléctricas

FOTOGRAFIAS
3º Semestre

a) Isolamento de cabos e de arcos e mecanismo espanta pássaros em apoio em betão, são visíveis as espirais anti-colisão (BFDs)
Figura 119 – Exemplos de correcções implementadas em de linhas de média tensão no território de Miranda do Douro

    	
ACÇÃO Nº 9	Correcção de linhas eléctricas

FOTOGRAFIAS	
3º Semestre	
	
	
	
Figura 120 – Linhas perigosas para aves no território de Miranda do Douro seleccionadas para intervenção	

III.10

Acção nº10 Seguimento técnico-científico

III.10.1 Avaliação da execução da acção (relatórios em anexo)

III.10.1 Avaliação da execução da acção

III.10.1.1 – Seguimento biologia

ALDEIA

- 1º Semestre - a acção foi concretizada tendo sido apresentado um relatório de progresso.
- 2º Semestre - a acção foi concretizada tendo sido apresentado um relatório de progresso.
- 3º Semestre - a acção foi concretizada tendo sido apresentado um relatório de progresso. (ver relatório em anexo).

ATN

- 1º Semestre - a acção foi concretizada tendo sido apresentado um relatório de progresso.
- 2º Semestre - a acção foi concretizada tendo sido apresentado um relatório de progresso.
- 3º Semestre - a acção foi concretizada tendo sido apresentado um relatório de progresso. (ver relatório em anexo).

III.10.1.2 – Seguimento agro-florestal

A acção foi parcialmente concretizada (ver relatório em anexo).

ALDEIA

- 1º Semestre - a acção não foi concretizada.
- 2º Semestre - a acção não foi concretizada.
- 3º Semestre - a acção foi concretizada tendo sido apresentado um relatório de progresso. (ver relatório em anexo).

ATN

- 1º Semestre - a acção não foi concretizada.
- 2º Semestre - a acção foi concretizada tendo sido apresentado um relatório de progresso.
- 3º Semestre - a acção foi concretizada tendo sido apresentado um relatório de progresso. (ver relatório em anexo).

III.10.1.3 – Seguimento veterinário

A acção não foi executada.

III.11

Acção nº11 **Sistema de vigilância de ninhos**

III.11.1 – Enquadramento técnico da acção

III.11.2 – Acções preparatórias

III.11.3 – Concretização da acção

III.11.4 Avaliação da execução da acção

III.11.1 – Enquadramento técnico da acção

Espécies visadas	Cegonha-preta, Águia de Bonelli
Objectivos da acção	Avaliar impacte da perturbação no processo de nidificação da Cegonha-preta e a Águia de Bonelli
Produtos identificáveis	Arquivo de imagens e imagens on-line do ninho durante o período nidificante.
Resultados esperados	Quantificação de situações de perturbação durante período nidificante.

Descrição da acção

Pretende-se identificar e avaliar os factores de perturbação que incidem no processo de nidificação da Cegonha-preta e de Águia de Bonelli.

A acção consta na aquisição de sistemas autónomos de vídeo vigilância (cada sistema com: 1 câmara multi-direccional com protecção, cabos, 1 computador, um painel solar e estação geradora de energia, 2 baterias, 1 computador, 3 discos 300 Gi, um sistema de envio de dados por telemóvel, um mini-contentor para protecção da central de recepção de dados). Os sistemas serão montados nas proximidades de 1 ninho de Cegonha-preta e de 1 ninho de Águia de Bonelli no período anterior à época de nidificação.

A acção encontra-se a cargo do ICNB.

A acção deverá estar finalizada até Maio de 2008

Iniciaram-se consultas a diversas empresas de videovigilância no sentido de obter previsões orçamentais desse material.

III.11.2 – Acções preparatórias

No âmbito desta acção, e após a consulta de diversos outros projectos que envolvem vídeo-vigilância de ninhos de aves de rapina, o ICNB contactou, entre Dezembro de 2007 e Fevereiro de 2008, diversas empresas de vídeo-vigilância, tendo sido seleccionada a empresa PROSEGUR.

Entretanto o ICNB seleccionou-se um ninho de Cegonha-preta, situado na zona do Parque Natural do Douro Internacional, onde tinha ocorrido insucesso nidificante em anos anteriores. A selecção desse ninho deveu-se também à existência de facilidades logísticas para montagem do equipamento.

III.11.3 – Concretização da acção

1º e 2º Semestres

Nos dias 14 e 15 de Fevereiro a empresa PROSEGUR procedeu à instalação do equipamento (uma câmara, um aparelho de gravação, e um *rooter*). Este trabalho contou com a participação, fundamental, do técnico de ambiente José Jambas.

A partir daí todas as imagens foram arquivadas num disco rígido do gravador de vídeo-vigilância e a nidificação foi seguida pelo ICNB via internet. Procurou-se assim conhecer em tempo real os eventuais problemas que em anos anteriores tinham afectado este casal. O seguimento foi efectuado durante cerca de 45 dias. Não foram detectadas quaisquer perturbações ao normal processo de nidificação e este casal produziu 2 crias que voaram sem problemas.

Devido à elevada distância entre a câmara vídeo e o ninho as imagens não apresentaram grande qualidade. No entanto, permitiram a visualização das principais etapas da fase nidícola e em caso de fracasso nidificante permitiriam ter uma ideia precisa das causas (caso a situação ocorresse de dia).

3º Semestre (Out 2008 – Fev 2009)

Neste último semestre procedeu-se à alteração da localização do sistema de vídeo-vigilância, que permitirá a recepção e gravação de imagens com uma qualidade muito superior às obtidas no primeiro ano do projecto. Assim apesar de no próximo semestre ainda decorrem trabalhos de monitorização desta acção, considera-se que a mesma acção foi concluída em termos de tarefas logísticas definidas no PEAR.

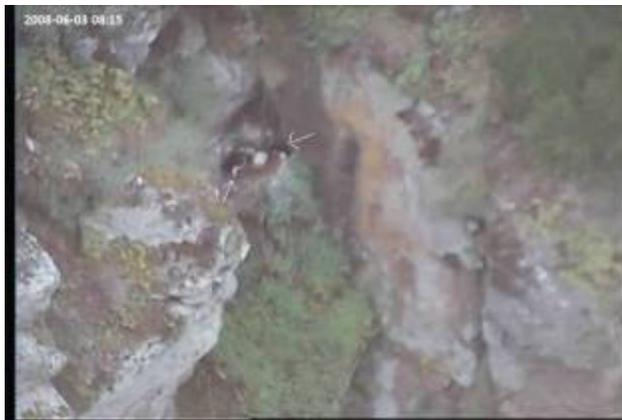
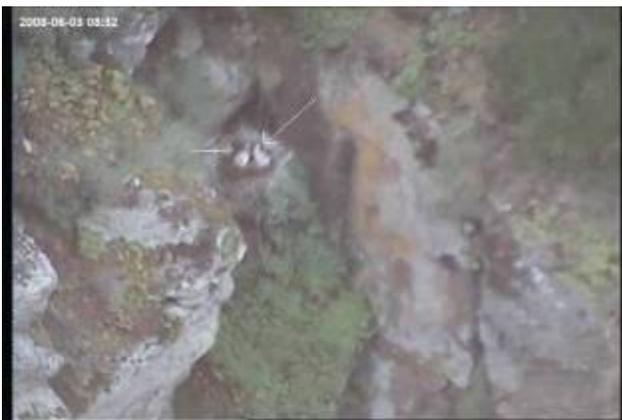
    	
ACÇÃO Nº 11	Sistema de vigilância de ninhos

FOTOGRAFIAS



Figura 121 - Vários aspectos da colocação do equipamento em Fevereiro de 2008 (1º Semestre)

					
ACÇÃO Nº 11		Sistema de vigilância de ninhos			

FOTOGRAFIAS	
	
a) 2 crias (15 dias)	b) 1 adulto aterrando no ninho
	
c) 1 adulto aterrando no ninho	d) 2 adultos no ninho
	
e) 2 crias (15 dias) no ninho	f) 2 crias (50 dias – plumagem quase completa) no ninho
Figura 122- Vários imagens da video vigilância de um ninho de Cegonha-preta(2º semestre)	

    	
ACÇÃO Nº 11	Sistema de vigilância de ninhos

FOTOGRAFIAS



Figura 123- Vários aspectos da colocação do equipamento em Fevereiro de 2009 (3º semestre)

III.11.4 Avaliação da execução da acção

O Caderno de encargos descrevia a aquisição de 2 sistemas de vídeo-vigilância montados antes da época de nidificação de 2008, ou seja instalados e em funcionamento antes de Fevereiro de 2008. Devido a um erro de sub-orçamentação do equipamento só foi possível adquirir um sistema de vídeo-vigilância e coloca-lo num ninho pré-identificado de Cegonha-preta. Devido a este factor foi abandonada a intenção de realizar vídeo-vigilância num dos dois ninhos previstos (desistiu-se de realizar o seguimento do ninho de Águia de Bonelli).

Verificou-se igualmente um atraso inicial de aquisição e colocação de um conjunto de equipamentos de vídeo-vigilância, devido ao atraso na identificação de uma empresa fornecedora desses equipamentos e serviços. As imagens ficaram acessíveis on-line por canal “interno” para o ICNB, conforme estava inicialmente previsto. Por outro lado não foi possível colocar as imagens on-line para acesso ao público.

Assim considera-se que esta acção foi atingida parcialmente, sendo de salientar que para um ninho foi possível cumprir os objectivos previstos para o primeiro ano de seguimento.

III.12

Acção nº12

Experiência para atracção de águias de Bonelli

III.12.1 – Enquadramento técnico da acção

III.12.2 – Acções preparatórias

III.12.3 – Concretização da acção

III.12.4 Avaliação da execução da acção

III.12.1 – Enquadramento técnico da acção

Espécies visada	Águia de Bonelli
Objectivos da acção	Aumentar as probabilidades de recolonização de territórios recentemente abandonados por águias de Bonelli.
Produtos identificáveis	Duas estátuas PVC
Resultados esperados	Atracção de exemplares de Águia de Bonelli a territórios recentemente abandonados por esta espécie.

Descrição da acção

Pretende-se aumentar as probabilidades de recolonização de territórios recentemente abandonados por águias de Bonelli. A acção consta na aquisição de 2 estátuas em PVC, réplicas exactas, à escala natural de exemplares adultos de Águia de Bonelli, e sua colocação em pontos estratégicos de territórios recentemente abandonados ou com casais muito instáveis.

A acção encontra-se a cargo do ICNB. A acção deverá estar finalizada até Março de 2008

III.12.2 – Acções preparatórias

Com base na informação do ICNB sobre o seguimento das populações de aves rupícolas, procedeu-se à selecção dos territórios de Águia de Bonelli com casais instáveis e territórios vazios.

III.12.3 – Concretização da acção

1.º e 2.º Semestres

Procedeu-se à aquisição de uma estátua em formato real de Águia de Bonelli ao escultor Vitor Sá Machado. Em Janeiro de 2008 a estátua foi colocada num território instável na zona sul do Parque Natural do Douro Internacional. O seguimento desta experiência foi efectuado pelo ICNB com os seguintes resultados:

Tabela 32 – Observações relativas à colocação de uma estátua réplica de Águia de Bonelli.

Data	Observações
26/12/2007	Observação de um indivíduo no território;
12/1/2008	Sem observação de exemplares de Águia de Bonelli
19/1/2008	Dia, foi observado um indivíduo de Águia de Bonelli interagindo repetidamente com a estátua, fazendo voos de aproximação e pousando próximo, durante cerca de 30 minutos. Após esse período deslocou-se para outro local no território e não voltou a ser vista nesse dia
12/2/2008	Observação de um indivíduo no território;
25/4/2008	Sem observação de exemplares de Águia de Bonelli
3/6/2008	Sem observação de exemplares de Águia de Bonelli

Interessa salientar que não foi possível acompanhar esta acção de forma intensiva, da responsabilidade do ICNB. Tendo em conta a elevada instabilidade deste casal, nomeadamente ausência de um macho adulto no território (por períodos prolongados) e a presença irregular da fêmea, não foi possível, durante o período de estudo (Janeiro a Agosto de 2008), concluir acerca da eficácia desta experiência. Em Fevereiro de 2009 a estátua foi colocada num território vazio de Águia de Bonelli (HF-DO-10 – Poio do Grilo) sendo iniciada a observação periódica deste território por parte do ICNB.

	
ACÇÃO Nº 12	Experiência para atracção de águias de Bonelli

FOTOGRAFIAS



Figura 124- Estapas da concepção da estátua-réplica de Águia de Bonelli (exemplar adulto)



Figura 125- A estátua de Águia de Bonelli (exemplar adulto)

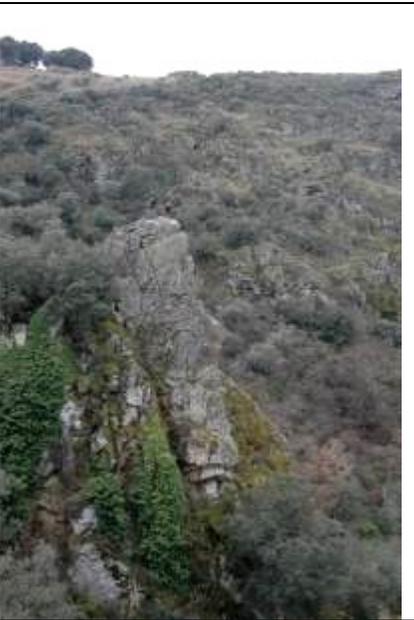
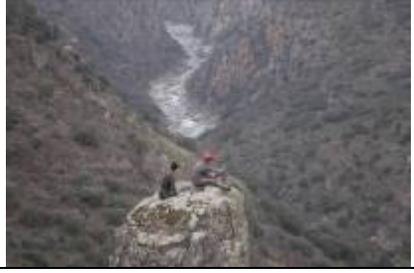
		
ACÇÃO Nº 12	Experiência para atracção de águias de Bonelli	
FOTOGRAFIAS		
1º Semestre		
		
		
		

Figura 126 - A colocação da estatua no campo (1º Semestre)

    	
ACÇÃO Nº 12	Experiência para atracção de águias de Bonelli

FOTOGRAFIAS

3º Semestre

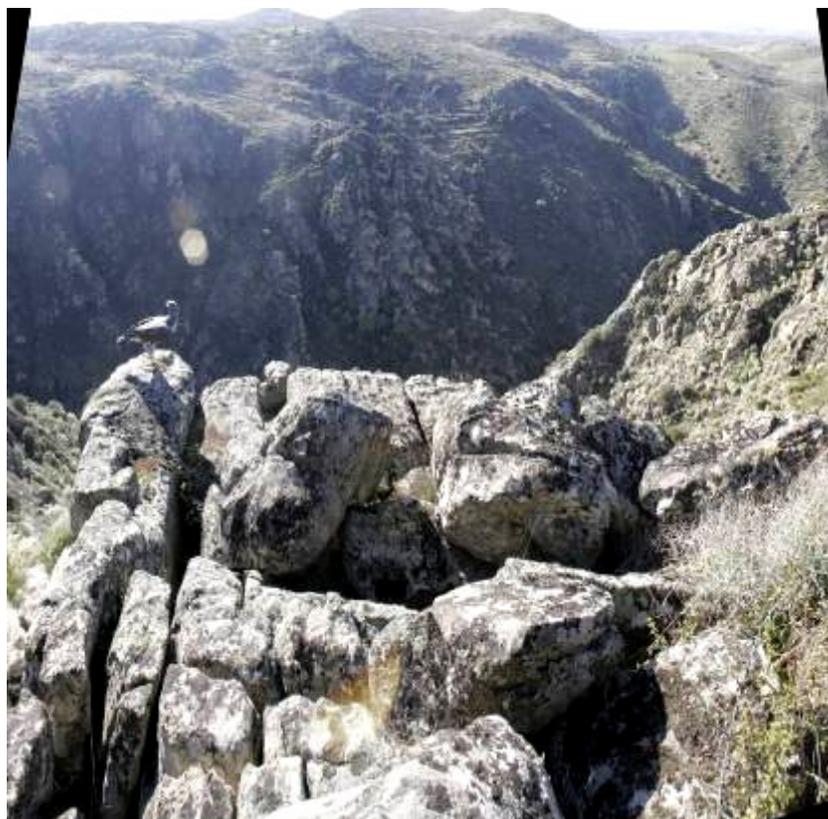
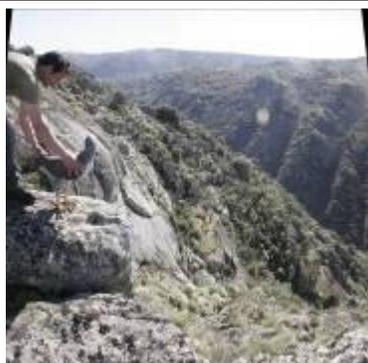


Figura 127 - A colocação da estatua no campo (3º semestre)

III.12.4 Avaliação da execução da acção

O Caderno de encargos descrevia a aquisição de 2 estátuas e sua montagem antes da época de nidificação de 2008, ou seja instalados antes de Fevereiro de 2008. Devido a um erro de sub-orçamentação do equipamento só foi possível adquirir uma estátua.

Assim considera-se que esta acção foi atingida parcialmente, sendo de salientar que para um território foi possível cumprir os objectivos previstos para o primeiro ano de seguimento.

III.13

Acção nº13

Radio-seguimento de aves via sistema GSM

III.13.1 – Enquadramento técnico da acção

III.13.2 – Concretização da acção

III.13.3 Avaliação da execução da acção

III.13.1 – Enquadramento técnico da acção

Espécies visada	Cegonha-preta
Objectivos da acção	Identificação de áreas de concentração pós nupcial, e área de alimentação durante o período nidificante.
Produtos identificáveis	Base de dados sobre deslocações migratórias de juvenis de Cegonha-preta.
Resultados esperados	Preparação de proposta de classificação de áreas limítrofes ao PN/ZPE Douro Internacional, importantes para a alimentação e concentração pré e pós nupcial. Melhoramento dos recursos tróficos nos locais importantes para a alimentação da espécie.

Descrição da acção

Pretende-se identificar áreas de concentração pós nupcial, e área de alimentação durante o período nidificante. A acção consta da aquisição de equipamento (2 kits tipo mochila), da colocação de equipamento em 2 juvenis de Cegonha-preta, da aquisição de dados a empresa de comunicações móveis e do tratamento de dados.

A acção encontra-se a cargo do ICNB.

A acção deveria estar finalizada até Agosto de 2009.

Na reunião de Março de 2008 do PEAR decidiu-se abandonar esta acção devido aos atrasos na data de início de comercialização prevista para este equipamento.

III.13.2 – Concretização da acção

Iniciaram-se consultas a diversas empresas de rádio-seguimento no sentido de obter previsões orçamentais desse material. Não foi possível identificar fornecedores para este equipamento, uma vez que a tecnologia disponível na Europa ainda não permite a construção de equipamentos de dimensão tão reduzida. Por essa razão esta acção foi eliminada.

III.13.3 Avaliação da execução da acção

Esta acção foi abandonada e retirada do projecto.

III.14

Acção nº14

Campanha de educação ambiental

III.14.1 – Enquadramento técnico da acção

III.14.2 – Desenvolvimento da acção

Acção 14.1 – Campanha de educação ambiental nas escolas da região Norte do PNDI;

Acção 14.2 – Campanha de educação ambiental para caçadores;

Acção 14.3 – Campanha de educação ambiental para o SEPNA;

Acção 14.4 – Encontro transfronteiriço de agricultores para a conservação;

Acção 14.5 – Campanha de educação ambiental nas escolas da região Sul do PNDI;

Acção 14.5 – Festa/Passeio das aves rupícolas.

III.14.3 – Avaliação da execução

III.14.1 – Enquadramento técnico da acção

Espécies visada	Cegonha-preta, Britango, Águia de Bonelli
Objectivos da acção	Melhorar imagem das 3 espécies alvo do projecto perante os grupos sociais associados à sua conservação (agricultores, caçadores, pescadores)
Produtos identificáveis	Relatórios de descrição das acções de sensibilização, acções de formação, eventos.
Resultados esperados	Aumento da consciência ecológica por parte da população rural.

Descrição da acção

Esta acção tem por objectivos melhorar a imagem das 3 espécies alvo do projecto perante os principais grupos de actividade humana associados à sua conservação (agricultores, caçadores, pescadores), e dar a conhecer estas espécies e problemáticas às gerações mais jovens aumentando a consciência ecológica por parte da população rural. Compreende acções de educação ambiental dirigidas a jovens em idade escolar, caçadores e agricultores.

Assim estão previstas 5 acções teóricas e 5 teórico-práticas em 4 escolas, duas acções de formação dirigidas a guardas do SEPNA, duas acções de formação dirigidas a caçadores e gestores de caça e a organização de dois encontros transfronteiriços de agricultores. A acção consta de 4 sub-acções

Acção 14.1 – Campanha de educação ambiental nas escolas da região Norte do PNDI;

Acção 14.2 – Campanha de educação ambiental para caçadores;

Acção 14.3 – Campanha de educação ambiental para o SEPNA;

Acção 14.4 – Encontro transfronteiriço de agricultores para a conservação;

Acção 14.5 – Campanha de educação ambiental nas escolas da região Sul do PNDI;

Acção 14.5 – Festa/Passeio das aves rupícolas.

A acção encontra-se a cargo das associações ALDEIA, ERVA-PRATA e AEPGA. A acção deverá estar finalizada até Maio de 2009.

III.14.2 Desenvolvimento da acção

Acção 14.1 – Campanha de educação ambiental nas escolas da região Norte do PNDI;

– Por Associação ALDEIA

2º Semestre do PEAR

Relativamente a esta acção foram já contactadas a Escola Básica 2º ciclo de Miranda do Douro, a Escola Básica dos 2º e 3º ciclos de Sendim e a Escola Básica dos 2º e 3º ciclos de Mogadouro. A cada uma das escolas foi apresentada uma proposta de desenvolvimento de actividades durante o ano lectivo de 2008/2009 com algumas turmas. Pretende-se desenvolver uma acção teórica e uma acção prática com cada uma das turmas de oitavo ano de cada uma das escolas.

Presentemente, enquanto se aguarda o contacto de cada uma das escolas convidadas, está-se a desenvolver o planeamento das sessões teóricas e práticas e a desenvolver algum material didáctico para utilizar nestas sessões.

Relativamente às acções dirigidas às associações de caçadores foram já efectuados vários contactos no sentido de marcação das datas das comunicações sem que se tenha chegado a uma data conveniente para ambas as partes. As acções dirigidas ao SPNA estão em fase de preparação ficando o início desta acção agendado para o terceiro semestre do projecto.

3º Semestre do PEAR

No âmbito desta acção foram já efectuadas 3 sessões teóricas de educação ambiental na Escola Secundária de Mogadouro. Estas sessões foram dirigidas a 4 turmas (uma do 7º ano e três do 8º ano) reunindo um total de 78 alunos. As sessões consistiram na apresentação detalhada das três espécies do projecto, das acções dirigidas a cada uma delas, dos principais objectivos do PEAR e dos vários intervenientes. Após a apresentação, de aproximadamente uma hora, os alunos foram convidados a desenvolver dois pequenos exercícios relacionados com as temáticas abordadas.

De uma forma global os alunos mostraram-se bastante interessados pelo tema e, no final da sessão, demonstraram conseguir reconhecer as espécies abordadas conseguindo mesmo fazer a distinção entre adultos e juvenis de cada espécie. Conseguiram também apontar vários factores de ameaça, o tipo de habitat e as principais presas de cada espécie.

Estão já agendadas, para os meses de Abril e de Maio, 5 sessões práticas e uma sessão teórica para a Escola Secundária de Mogadouro, 4 sessões práticas e 4 teóricas para a Escola Secundária de Sendim e 2 sessões teóricas e duas práticas com a Escola Secundária de Miranda do Douro.



Figura 128 – Acção de educação ambiental desenvolvida na escola de Mogadouro.

Ação 14.2 – Campanha de educação ambiental para caçadores;

– Por Associação ALDEIA

Tal como previsto no caderno de encargos desta acção, foram inicialmente contactadas várias associações de caçadores no sentido de se tentar marcar uma palestra de sensibilização com os grupos de caçadores envolvidos. A falta de receptividade para este tipo de evento foi notória, não tendo sido possível agendar e concretizar a acção nos moldes previstos. De forma a atingir os objectivos propostos, por formas diferentes de divulgação do projecto e sensibilização dos caçadores. No caso de Lagoaça, optou-se por uma sessão de divulgação durante o início de uma montaria ao javali, que consistiu numa apresentação de um diaporama em *Powerpoint* sobre o PEAR e acções realizadas neste território.

No final de Janeiro de 2009 a associação ALDEIA participou na Feira de Caça de Macedo de Cavaleiros, apresentando e divulgando o Projecto através de apresentações multimédia e distribuição de brochuras (figura 16). Neste evento estiveram presentes cerca de 10 000 pessoas, directa ou indirectamente relacionadas com a actividade cinegética.



Figura 129 - Imagens da feira de caça de Macedo de Cavaleiros.

Ação 14.3 – Campanha de educação ambiental para o SEPNA;

– Por Associação ALDEIA

As acções dirigidas ao SEPNA estão em fase de preparação estando agendadas para a segunda quinzena do mês de Abril.

Acção 14.4 – Encontro transfronteiriço de agricultores para a conservação;

Acção 14.5 – Campanha de educação ambiental nas escolas da região Sul do PNDI

- Por Associação ERVA-PRATA

3º Semestre

Foram contactadas os conselhos directivos das escolas do 2º ciclo de Freixo de Espada à Cinta e do 3º ciclo de Figueira de Castelo Rodrigo, que acederam positivamente a participar nestas acções do PEAR. Foram identificadas 2 turmas em cada escola para receber acções continuadas de educação ambiental entre Outubro de 2008 e Junho de 2009. Neste semestre foram efectuadas 2 acções com cada uma destas turmas, que constaram na apresentação do PEAR e na preparação de trabalhos e saídas de campo a realizar no último semestre.



Figura 130 – Acção de educação ambiental desenvolvida para turma da escola do 3º ciclo de Figueira de Castelo Rodrigo.

Acção 14.5 – Festa/Passeio das aves rupícolas.

III.4.3 Avaliação da execução da acção

Acção parcialmente executada.

III.15

Acção nº15 Divulgação do projecto

III.15.1 – Enquadramento técnico da acção

III.15.2 – Desenvolvimento da acção

Acção 15.1 – Página Web;

Acção 15.2 – Expositores;

Acção 15.3 – Cartaz;

Acção 15.4 – Brochura;

Acção 15.5 – Merchadizing.

III.15.3 – Avaliação da execução

III.15.1 – Enquadramento técnico da acção

Espécies visada	Cegonha-preta, Britango, Águia de Bonelli
Objectivos da acção	Sensibilização do público em geral acerca da necessidade de conservação das aves rupícolas alvo deste projecto.
Produtos identificáveis	Material divulgativo e promocional)
Resultados esperados	Aumento da consciência ecológica por parte da população rural.

Descrição da acção

Esta acção tem como principais objectivos a sensibilização do público em geral acerca da necessidade de conservação das aves e a divulgação dos objectivos e enquadramento deste projecto. A divulgação do projecto é importante já que possibilita que as populações tenham um maior conhecimento das acções desenvolvidas e seus objectivos, minimizando situações de mal entendidos e falta de cooperação. Esta acção consiste na criação de uma página Web, um cartaz, uma brochura e vários artigos de Merchadizing alusivos ao projecto.

A acção consta de 5 sub-acções

- Acção 15.1** – Página Web;
- Acção 15.2** – Expositores;
- Acção 15.3** – Cartaz;
- Acção 15.4** – Brochura;
- Acção 15.5** – Merchadizing.

A acção encontra-se a cargo da associação ALDEIA.

A acção deverá estar finalizada até Setembro de 2009.

III.15.2 Desenvolvimento da acção

Acção 15.1 – Página Web;

1º Semestre

Neste momento encontra-se em fase de desenvolvimento um logótipo para o projecto. Pretende-se que o logótipo possa identificar o projecto fazendo parte de todo o material divulgativo a desenvolver. A primeira versão deste logótipo estará concluída no decorrer do mês de Maio de 2008 e será apresentada a discussão na próxima reunião da Comissão Técnica e Científica de Acompanhamento do Plano de Emergência.

A página Web está em fase avançada de desenvolvimento, já foi criado e registado um endereço electrónico e estão em fase de estruturação alguns textos alusivos a cada uma das espécies visadas (Figura 13). Espera-se que após a próxima reunião da Comissão Técnica e Científica de Acompanhamento do Plano de Emergência, seja possível abrir a página ao público em geral.



Figura 131– Primeira versão da página Web do Projecto de Emergência.

2º Semestre

A página Web do projecto foi criada no início do presente ano tendo sido aberta ao público no passado dia 20 de Abril. Esta página conta com 103 itens clicáveis, 65 páginas de informação, uma galeria fotográfica com cerca de 80 fotografias catalogadas por temáticas, 3 imagens originais relativas à distribuição e rotas migratórias das espécies alvo deste projecto, 2 notícias relativas ao desenvolvimento das acções e com diversos textos originais relativos a diversas temáticas no âmbito deste projecto. Desde a abertura ao público a página já recebeu 1050 visitas em 4 meses de abertura ao público (média: 263 visitas/mês e 8 visitas/dia). O número de visitas tem aumentado de uma forma regular ao longo do tempo (Gráfico 2). A maioria das visitas foram nacionais, no entanto a página já foi visitada por cibernautas Brasileiros, Holandeses, Espanhóis, Italianos, Franceses e Lituanos.

Estes valores revelam a importância da página Web como veículo de divulgação do projecto, das acções desenvolvidas e dos parceiros. É importante referir que, com o apoio de todos os parceiros, o dinamismo da página poderá ser bastante incrementado potenciando assim as possibilidades deste instrumento. O aumento do dinamismo da página passará pela produção regular de pequenas notícias por parte de cada um dos parceiros, da criação de actividades relacionadas com o projecto e da complementação dos conteúdos já disponibilizados. Dado o volume de pessoas estrangeiras a aceder ao nosso sítio poderá ser importante fazer uma tradução da página para a língua inglesa. Seria também desejável aumentar o número de ligações a outras páginas de temáticas relacionadas e iniciar uma aposta na divulgação do site.

Relativamente a este assunto, importa ainda referir que está a ser criado, dentro deste espaço, um espaço de acesso restrito destinado à permuta de informação e ficheiros entre os parceiros do projecto.

Quanto às restantes acções de divulgação do projecto estão dependentes da aquisição de serviços de *design*. Neste sentido foram já abordadas duas empresas para pedido de orçamentos para a criação de uma linha coerente de merchadizing divulgativo. Foram também efectuados pedidos de

orçamentação a gráficas relativamente aos custos de produção de todo o material, com a finalidade de estimar custos e assim rentabilizar o investimento.

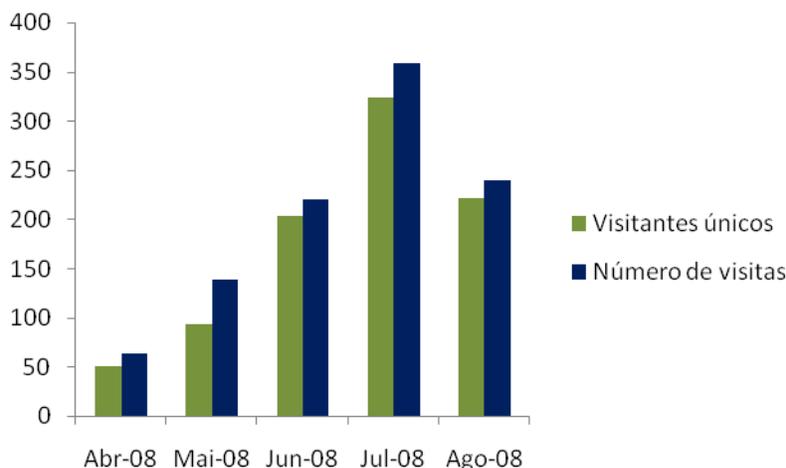


Gráfico 2 – Evolução do número de visitantes e de visitas recebidas na página do projecto ao longo do tempo

3º Semestre (Out 2008 – Fev 2009)

A página Web do projecto foi criada no início do presente ano tendo sido aberta ao público no dia 20 de Abril de 2008 (Figura 133). Esta página conta com 106 itens clicáveis, 92 páginas de informação, uma galeria fotográfica com cerca de 123 fotografias catalogadas por temáticas, 4 imagens originais relativas à distribuição e rotas migratórias das espécies alvo deste projecto, 9 notícias relativas ao desenvolvimento das acções e com diversos textos originais relativos a diversas temáticas no âmbito deste projecto. Desde a abertura ao público a página já recebeu 3200 visitas em 11 meses de abertura ao público (média: 290 visitas/mês e 10 visitas/dia). O número de visitas tem aumentado de uma forma regular ao longo do tempo notando-se uma quebra significativa no mês de Setembro de 2008 (Figura 133). A maioria das visitas foram nacionais, no entanto a página já foi visitada por cibernautas Brasileiros, Holandeses, Espanhóis, Italianos, Franceses, Lituanos Polacos e Japoneses.

Estes valores revelam a importância da página Web como veículo de divulgação do projecto, das acções desenvolvidas e dos parceiros. É importante referir que, com o apoio de todos os parceiros, o dinamismo da página poderá ainda ser incrementado potenciando assim as possibilidades deste instrumento. O aumento do dinamismo da página poderá passar pela produção regular de pequenas notícias por parte de cada um dos parceiros, da criação de actividades relacionadas com o projecto e da complementação dos conteúdos já disponibilizados. Dado o volume de pessoas estrangeiras a aceder ao nosso sítio serão, brevemente, disponibilizados todos os conteúdos em língua inglesa.

Dentro da página *web* está ainda a ser criado um espaço de acesso restrito destinado à permuta de informação e ficheiros entre os parceiros do projecto.

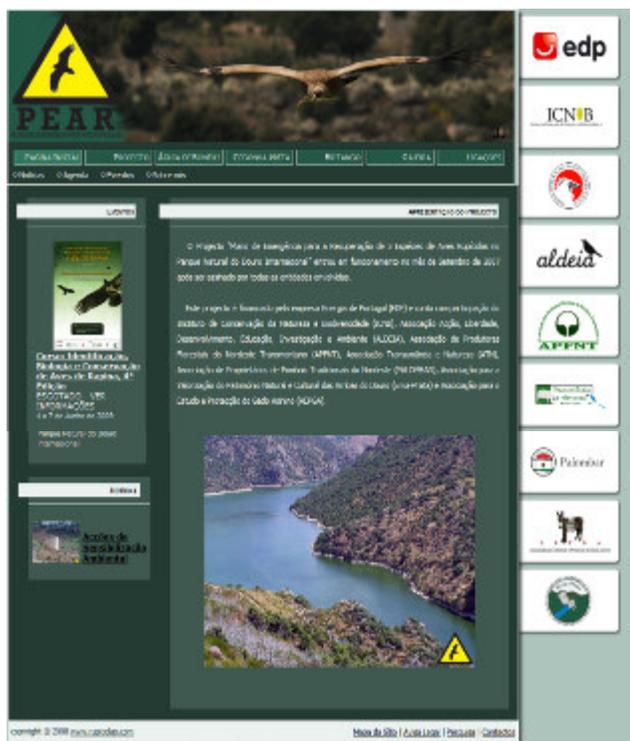


Figura 132 – Página inicial do sítio do projecto PEAR (www.rupicolas.com).

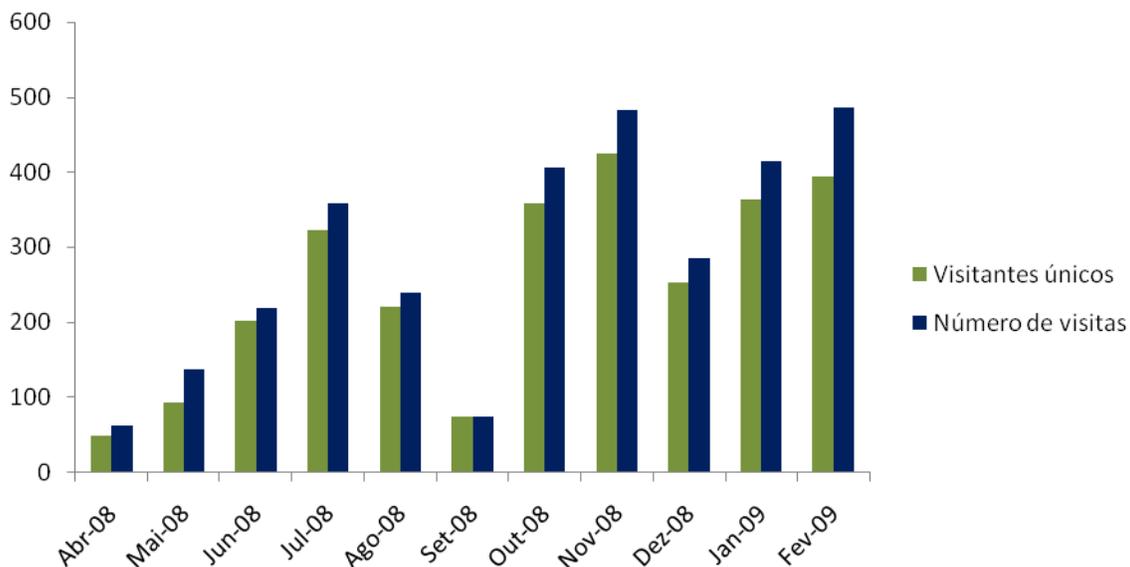


Figura 133 – Evolução do número de visitantes e de visitas recebidas na página do projecto ao longo do tempo

Acção 15.2 – Expositores;

2º Semestre

Foram abordadas duas empresas para pedido de orçamentos para a criação de uma linha coerente de merchadizing divulgativo. Foram também efectuados pedidos de orçamentação a gráficas relativamente aos custos de produção de todo o material, com a finalidade de estimar custos e assim rentabilizar o investimento.

3º Semestre

Os expositores estão em fase de idealização ao nível do *Design* gráfico.

Acção 15.3 – Cartaz;

2º Semestre

Foram abordadas duas empresas para pedido de orçamentos para a criação de uma linha coerente de merchadizing divulgativo. Foram também efectuados pedidos de orçamentação a gráficas relativamente aos custos de produção de todo o material, com a finalidade de estimar custos e assim rentabilizar o investimento.

3º Semestre

Os Cartazes estão em fase de idealização ao nível do *Design* gráfico.

Acção 15.4 – Brochura;

1 e 2 º Semestres

Para além da *webpage* as restantes acções de divulgação do projecto estão dependentes da aquisição de serviços de *design*. Neste sentido foram já abordadas duas empresas para pedido de orçamentos para a criação de uma linha coerente de *merchadizing* divulgativo. Foram também efectuados pedidos de orçamentação a gráficas relativamente aos custos de produção de todo o material, com a finalidade de estimar custos e assim rentabilizar o investimento.

Foi criado o logótipo do projecto que se encontra já na página *Web* assim como em vários documentos produzidos no âmbito do PEAR (Figura 134).



Figura 134 – Logótipo do Plano de Emergência para Aves Rupícolas (PEAR).

3º Semestre

Foi criada uma linha de comunicação a adoptar por este projecto que se materializou já na criação de uma brochura de divulgação do projecto, seus objectivos e acções (figura 20). Estão a ser desenvolvidos, dentro da mesma linha de comunicação, outros produtos divulgativos como os painéis, T-shirts, Cartazes e Autocolantes.



Figura 136 – Aspecto final da brochura do PEAR. (Cima – Parte exterior; Baixo - Parte interior).

Acção 15.5 – Merchadizing.

2º Semestre

Foram abordadas duas empresas para pedido de orçamentos para a criação de uma linha coerente de merchadizing divulgativo. Foram também efectuados pedidos de orçamentação a gráficas relativamente aos custos de produção de todo o material, com a finalidade de estimar custos e assim rentabilizar o investimento.

3º Semestre

Os materiais estão em fase de idealização ao nível do *Design* gráfico.

III.15.3 – Avaliação da execução

3º Semestre (Out 2008 – Fev 2009)

Para além da página de internet do PEAR, finalizada no semestre Março-Agosto 2009, a ALDEIA concluiu a edição de um prospecto divulgativo, e iniciou a preparação do restante material previsto nesta acção.

III.16

Acção nº16 Workshop final

III.16.1 – Enquadramento técnico da acção

III.16.2 Desenvolvimento da acção

III.16.1 – Enquadramento técnico da acção

Espécies visada	Cegonha-preta, Britango, Águia de Bonelli
Objectivos da acção	Sensibilização do público em geral acerca da necessidade de conservação das aves rupícolas alvo deste projecto.
Produtos identificáveis	--
Resultados esperados	Divulgação do conhecimento técnico-científico adquirido neste projecto.

Descrição da acção

Os objectivos desta acção passam pela sensibilização do público em geral acerca da necessidade de conservação das aves rupícolas e o encontro de especialistas para a partilha e debate de conhecimentos sobre as espécies visadas. Esta acção consiste na organização de um Workshop de apresentação e debate dos resultados finais do projecto.

A acção encontra-se a cargo da associação ALDEIA.

A acção deverá estar finalizada até Setembro de 2009.

III.16.2 Desenvolvimento da acção

Apesar de ainda não existir um programa definido foi já elaborada a estrutura básica para este workshop. Esta acção será dividida em 3 painéis cada um com a duração de 4 horas e dirigidos a cada uma das espécies do projecto. Cada painel contará com a presença de peritos estrangeiros para a espécie em causa e com uma sólida experiência em projectos de conservação dirigidos à espécie.

Tenciona-se, com este workshop, fazer uma apresentação dos dados obtidos ao longo do projecto fazendo uma avaliação do trabalho realizado e delineando acções para o futuro.

Este workshop será realizado no mês de Setembro ou Outubro de 2009 de forma a poder ser incluídos e analisados todos os resultados deste projecto.

IV Outras acções

IV.1 O PEAR nos MEDIA

IV.2 reuniões técnicas de acompanhamento

IV.1 O PEAR nos MEDIA

Em Outubro de 2007 os vários parceiros do PEAR acompanharam uma equipa de reportagem do Jornal de notícias. O resultado dessa reportagem pode observar-se nas figuras seguintes.



Figura 137 – Peça jornalística sobre o PEAR.

Entre Fevereiro e Agosto de 2008, o PEAR foi alvo das seguintes peças jornalísticas:

<http://www.jornalnordeste.com/noticia.asp?idEdicao=255&id=11182&idSeccao=2337&Action=no ticia>

http://www.rupicolas.com/portal/user/documentos/PEAR_RBA.pdf

<http://www.rupicolas.com/portal/user/documentos/PEARdiario.iol.pdf>

IV.2 Reuniões técnicas de acompanhamento

Até ao fim do 3º semestre do PEAR foram realizadas xx reuniões formais e xx vistas de campo da Comissão técnica de Acompanhamento.

Data	Tema	Presenças
17-7-2007	Alinhamento de programa. Definição da 1ª tranche de adiantamento	António Monteiro (AM) – PNDI; Miguel Nóvoa – ALDEIA; Bárbara Fráguas – AEPGA; Nuno Martins - PALOMBAR; Jorge Machado – APFNT; Ana Berliner – ATN; Neves de Carvalho – EDP; Sara Carvalho Fernandes – EDP; Armando Loureiro - ICNB
17-8-2007	Reunião preparatória ICNB/ONGs Planeamento das acções prioritárias	António Monteiro (AM) – PNDI; Miguel Nóvoa – ALDEIA; Ricardo Brandão – ALDEIA, Bárbara Fráguas – AEPGA; Jorge Machado – APFNT; Ana Berliner – ATN; Alice Gama - ATN; Armando Loureiro - ICNB
14-9-2007	1ª reunião formal da TA PEAR Aprovação do Plano de Trabalhos	António Monteiro (AM) – PNDI; Miguel Nóvoa – ALDEIA e PALOMBAR; Bárbara Fráguas – AEPGA; Jorge Machado – APFNT; Alice Gama – ATN; Sara Carvalho Fernandes (SG)– EDP; Armando Loureiro (AL) – ICNB, José Jambas (JJ) PNDI, Jorge Amaral ICNB
19-10-2009	Reunião intercalar ICNB/ONGAS	Miguel Nóvoa –PALOMBAR; Nuno Martins - PALOMBAR; Bárbara Fráguas – ALDEIA; Jorge Machado – APFNT; Alice Gama – ATN; José Jambas (JJ) PNDI, Jorge Amaral JÁ) ; PNDI António Monteiro (AM) – PNDI; Jorge Machado - APFNT
	2ª reunião formal da TA PEAR	
4-3-2008	Reunião intercalar ICNB/ONGAS Planeamento das acções prioritárias da ATN e ALDEIA	António Monteiro, Jorge Amaral (PNDI) – Bárbara Fráguas/Emanuel/Sara – ALDEIA; Alice Gama/Paulo Gaspar - ATN
	3ª reunião formal da TA PEAR	António Monteiro (AM) – PNDI; Bárbara Fráguas – AEPGA; Jorge Machado – APFNT; Alice Gama – ATN; Sara Carvalho Fernandes (SG)– EDP; Armando Loureiro (AL) – ICNB, José Jambas (JJ) PNDI, Jorge Amaral ICNB; Noel Renato (ALDEIA); JoãoPaulo Macedo (ICNB)
19-6-2008	4ª reunião formal da TA PEAR	António Monteiro (AM) – ICNB; Bárbara Fráguas – AEPGA; Jorge Machado – APFNT; Alice Gama – ATN; Sara Carvalho Fernandes (SG)– EDP; Noel Renato (ALDEIA); Emanuel Ribeiro ALDEIA; Paulo Gaspar ATN, Nuno Fernandes PALOMBAR
23-4-2009	5ª reunião formal da TA PEAR	António Monteiro (AM) – ICNB; Bárbara Fráguas – AEPGA; Jorge Machado – APFNT; Alice Gama – ATN; Sara Carvalho Fernandes (SG)– EDP; José Paulo Pires (JPP)-ICNB; Noel Renato (ALDEIA); Emanuel Ribeiro ALDEIA; Paulo Gaspar ATN, Nuno Martins PALOMBAR
3-2-2009	5ª reunião formal da TA PEAR	



Figura 138 – Encontro de organizações do PEAR em Fevereiro 2008 (da esquerda para a direita: Emanuel Ribeiro –ALDEIA, Alice Gama – ATN, José Jambas – ALDEIA, Jorge Amaral e António Monteiro – ICNB, Paulo Gaspar – ATN, Sara Riso e Bárbara Fráguas – ALDEIA, Nuno Martins – PALOMBAR)

V

Considerações finais

O presente relatório descreve a situação do projecto entre Setembro de 2007 e Fevereiro de 2009, ou seja durante os primeiros 18 meses do PEAR. A informação é apresentada de acordo com os três semestres já decorridos, destacando as acções decorridas no 3º semestre (Setembro de 2008 a Fevereiro de 2009).

Das 52 sub-acções (16 acções) previstas no PEAR foram abandonadas 3 sub-acções, Das 49 sub-acções previstas, foram iniciadas 36 sub-acções, das quais 11 sub-acções já foram concluídas. Três sub-acções foram retiradas do projecto (ver tabela 1).

Em comparação com o semestre anterior foram iniciadas mais 3 sub-acções. Foram concluídas mais 3 sub-acções (reboques para alimentador de abutres, aquisição e montagem de sistema de vídeo-vigilância, aquisição e colocação de estátuas para atracção).

O presente semestre correspondeu a um período de arranque de acções complexas em termos logísticos, caso de cercado de coelhos, construção de pombais. Por outro lado este terceiro semestre correspondeu a um período de avanço muito significativo em termos de procedimentos administrativos (aquisição de terrenos, obtenção de autorizações e processos de legalização das intervenções, que vão permitir iniciar outras diversas infra-estruturas).

Os atrasos mais significativos dizem respeito a acções de manutenção de infra-estruturas (Cercados, pombais, alimentador de abutres, UAAs, charcas) que ainda não foram construídas ou terminadas. Tendo em conta o importante avanço em matéria de procedimentos administrativos, a maioria das obras mais complexas avançarão nos próximos 3 meses permitindo que os trabalhos de manutenção e seguimento desses projectos sejam iniciados no seguinte (e último) semestre. Interessa referir também o atraso, significativo, nos trabalhos de correcção de linhas eléctricas, não imputável aos parceiros, e que se trata de uma das acções mais importantes devido ao benefício directo previsto para as espécies visadas pelo PEAR.

Em termos de benefícios para as espécies visadas podemos referir que as acções iniciadas dentro prazo e com efeitos directos sobre as aves, caso da acção 4 alimentação artificial e a acção manutenção de pombais tradicionais, poderão ter contribuído para o aumento da produtividade da população de Águia de Bonelli. No entanto, tendo em conta que o sucesso reprodutivo desta espécie é influenciado por um conjunto vasto de factores ecológicos e associados às actividades humanas, não é possível quantificar o contributo que as acções do PEAR possam ter dado até ao momento.

Interessa ainda assinalar que semelhantes esforços de conservação estão a ser desenvolvidos na vertente espanhola, no Parque Natural de Arribes del Duero, através da execução do projecto "*Acciones para el desarrollo del Plan de Conservación del águila perdicera en Castilla y León*" desenvolvido pela Fundação *Tierra Ibérica* em colaboração com a Junta de *Castilla Leon* (financiado pela *Fundación Patrimonio Natural de Castilla Leon*). Em relação ao Britango e Cegonha-preta, as acções que lhes estão direccionadas na maioria ainda não foram finalizadas, não sendo possível avaliar os efeitos do PEAR sobre as mesmas.

Nesta fase do PEAR pode considerar-se que o balanço é positivo pois a maioria dos procedimentos administrativos estão concluídos, e mais de 75% das acções foram iniciadas no terreno. Foi iniciada a acção nº 9 (Correcção de linhas eléctricas) cujo custo não se integra no orçamento do PEAR.

Assim para o quarto e último semestre do projecto está previsto a conclusão de todas as infra-estruturas e início das sub-acções em falta, algumas delas acções com incidência directa nos recursos ecológicos das aves. Assim mantém-se a previsão de que através do aumento da disponibilidade trófica se poderão atingir resultados positivos em termos de parâmetros demográficos das espécies visadas. Interessa salientar que as 3 espécies visadas têm como característica comum uma evolução populacional lenta (intervalos intergeracionais longos, produtividade reprodutiva reduzida) e que por essa razão dificilmente pode ser detectada alguma alteração significativa nos seus efectivos no espaço de tempo do PEAR (2 anos).

Figura 139 – Ninho de Águia de Bonelli com 1 cria (2009), num dos territórios abrangidos pelo PEAR.

VI - Referências bibliográficas

- ALDEIA, 2006. Programa de alimentação artificial da população de Águia de Bonelli (*Hieraaetus fasciatus*) no Parque Natural do Douro Internacional. Relatório de actividades na região norte -. Miranda do Douro. 17 pp.
- Arroyo, B., Ferreiro, E. and Garza, V. (1995) *El águila perdicera Hieraaetus fasciatus en España. Censo, reproducción y conservación. Madrid: ICONA, Colección Técnica, 86 pp.*
- Arroyo B., Ferreiro E. 1999. European Union Species Action Plan for Bonelli's Eagle (*Hieraaetus fasciatus*). Final Draft, September 1999 - Prepared by BirdLife International on behalf of the European Commission.
- ATN, 2005. Avaliação do estado de conservação Águia de Bonelli no Parque Natural do Douro Internacional, propostas de acção. Relatório não publicado. Associação Transumância e Natureza. 55 pp.
- ATN, 2006. Descrição dos trabalhos de alimentação artificial de 6 casais de Águia de Bonelli situados no Parque Natural do Douro Internacional, 2005/2006. 12 pp.
- Boscaje SL, 2006. LIFE 2002 NAT/E/8598. Informe de radioseguimiento. Año 2005. Acciones preparatorias, bases del plan de conservación y radioseguimiento del águila perdicera en la provincia de Burgos. Junta de Castilla y Leon. 58 pp.
- Fráguas, B., 1997. *Distribuição, Reprodução e Ecologia da população de Águia de Bonelli Hieraaetus fasciatus do Nordeste de Portugal*. Relatório de Estágio da Licenciatura em Biologia. Porto, Portugal.
- Fráguas, B., 1999. *A população de águia de Bonelli Hieraaetus fasciatus no Nordeste de Portugal. Situação actual, biologia da reprodução, ecologia e conservação da população*. Dissertação de Mestrado em Ecologia Aplicada. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Porto, Portugal.
- Fraguas B., 2002. A águia de Bonelli *Hieraetus fasciatus* e a águia-real *Aquila chrysaetos* no Nordeste de Portugal. Resultados de um estudo de rádio-seguimento. Relatório interno.
- Fráguas B., Sanz-Zuasti J. & Monteiro A., 2003. Plano regional de acção para a conservação da águia de Bonelli *Hieraaetus fasciatus* no norte de Portugal e castilla y león (Arribes del duero – Espanha). relatório não publicado. LIFE2002NAT/ST/PT/000012. Novembro 2005. 45 pp.
- Fraguas B., Monteiro A., Silva J. & Jambas J., 2006. Seguimento via satélite de 3 juvenis de Águia-real e 4 juvenis de Águia de Bonelli. Estudo sobre dispersão de juvenis de aves de rapina. Relatório não publicado. Instituto da Conservação da Natureza. Outubro de 2006. 123 pp.
- Junta de Castilla y León, 2005. Plan de conservación del águila perdicera (*Hieraaetus fasciatus*) en Castilla y Leon. Borrador: información pública y audiencia interesados. Novembro 2005. Conclusiones provisionales de los grupos de trabajo.
- Monteiro A., (1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006.) Situação das populações de aves rupícolas do Douro Internacional (PN/ZPE). Monitorização e Conservação de Aves Rupícolas na ZPE/Parque Natural do Douro Internacional Relatório Interno ICN. Mogadouro.
- Monteiro A., (2006.). Monitorização e Conservação de Aves Rupícolas no Douro Internacional (ZPE/PN) – 1990/2006. Parque Natural do Douro Internacional/ICN. Relatório Interno ICN. Mogadouro.

ANEXOS

ANEXO I - Memorando de Entendimento entre ICNB e EDP

ANEXO II - Protocolos de colaboração entre EDP e ONGs

ANEXO III - Ficha de seguimento de pombais – PALOMBAR

ANEXO IV - Relatório Acção 10 – ALDEIA

ANEXO V - Relatório acção 10 – ATN

ANEXO VI - ACTAS DE REUNIÕES